

P2694

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO V

JANEIRO A SETEMBRO DE 1932

N.º 1

Editorial

Nova Phase

Mais uma vez foram os "Archivos" compellidos a retardar a sua publicação, por motivo de moftimas difficuldades financeiras. Com o presente numero, entretanto, reassumem o seu modesto lugar entre as revistas congêneres, passando, de ora em diante, a apparecer trimestralmente. O proximo numero, de outubro-dezembro, merecerá, de certo, attensões especiaes de nossos prezados collaboradores, attendendo ao facto de ser consagrado á commemoração do 10.º anniversario da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que transcorre em 26 de janeiro de 1923.

Um decennio de luctas empenhadas no cumprimento de um programma nobilitante já representa alguma coisa de invulgar que não deve passar sem registro.

Em verdade, temos tido de enfrentar vicissitudes e decepções de toda ordem.

Não lancemos, entretanto, anathemas ao passado. Consignemos, sim, com jubilo comprehensivel, que, ao approximar-se a primeira década de sua fundação, encontrou, por fim, a Liga, no Poder Publico, administradores clarividentes que a honraram com o mais decidido apoio, proporcionando-lhe os meios de dar inicio, em optimas condições, a uma serie de trabalhos especializados, dos quacs dependerá, sempre, a realização integral dos objectivos da hygiene mental constructiva.

Ao Exmo. Sr. Interevntor no Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, e ao Sr. Director da Assistencia Municipal, Dr. Waldemar Schiller, deve a nossa instituição o valioso auxilio que lhe vai permittir o desdobramento de sua actividade em varios dominios, com efficiencia sem duvida inatingida até agora.

Em outra secção do presente numero dos "Archivos" está publicado o contracto firmado entre a Directoria da Assistencia Publica Municipal e a Liga, pelo qual terão os leitores conhecimento dos compromissos reciprocos assumidos pelas duas partes contractantes.

Como se verá por esse documento, a Prefeitura, além de nos conceder uma subvenção, faculta-nos a utilização de proprios municipais para o funcionamento de nossos serviços, permitindo outrossim sejam destacados funcionarios dos seus quadros para funcionarem junto á Liga. Esta terá de collaborar no tratamento das neuroses e psychoses sobretindas nos accidentados soccorridos pelos serviços medicos municipais, realizará os exames neuro-psiquiatricos requisitados pela Assistencia, manterá um ambulatorio psiquiatrico, com serviço annexo de assistencia social e installará um gabinete de psychologia com o duplo objectivo de servir aos doentes do seu ambulatorio e aos alumnos das escolas publicas, visando a selecção de supra-normas e sub-normas.

No momento de escrevermos estas linhas já se acha em pleno funcionamento o referido Gabinete de Psychologia Applicada, que foi installado em local aprazivel, em um proprio municipal, á rua S. Luiz Gonzaga n.º 407, onde a Liga conta, de futuro, localizar tambem sua "Clinica de Habitós" para pré-escolares e escolares das primeiras edades. O cargo de psychologista-chefe do Gabinete coube á Professora, D. Maria Brasília Leme Lopes, funcionaria do quadro da Assistencia e titular fundadora de nossa secção de estudos de psychologia, sendo auxiliares, na parte psycho-pedagogica, a Professora D. Maria Apparecida de Mattos, e na parte psycho-physiologica o Professor Moysés Xavier, doutorando de medicina. Por sua vez, o Gabinete é dependencia do Departamento de Psychologia e Psychanalyse da Liga, do qual é Director o Professor J. P. Porto-Carrero. Em o proximo numero dos "Archivos" teremos ensejo de inserir minuciosa noticia sobre esse Departamento, pondo particularmente em fóco os serviços que elle deve aos Professores Alfred Fessard, Senhora Annette Baron Fessard, Miguel Osorio de Almeida, Mauricio de Medeiros, C. A. Bakr, Plinio Olinto e outros associados nossos.

Quanto ás demais secções de trabalho, das quaes tambem em o numero de anniversario daremos documentada noticia, cumpre-nos destacar a do ambulatorio psiquiatrico, que será chefiado pelo Dr. Mirandolino Caldas, talentoso Secretario Geral da Liga, a cujo desotamento a instituição deve serviços da maior valia. O consultorio clinico terá um assistente e dois auxiliares academicos, seleccionados por meio de concurso. Sob a direcção do Dr. Ignacio Cunha Lopes, cuja especialização em psycho-heredologia está já consagrada em nos-

so meio psiquiátrico, funcionará, ao lado do serviço de consultas clínicas, uma Seção Genética e de Exame Pré-nupcial, a primeira criada no Brasil. Haverá ainda o serviço de assistência social psiquiátrica de que será consultor o competente especialista Dr. João de Mello Mattos. Nesse carácter de consultores técnicos, espera ainda a Liga a cooperação de vários distintos associados como os Drs. Renato Kehl, em eugenia, Professor Miguel Osorio de Almeida, em psycho-physiologia, Gustavo Riedel, em organização assistencial hospitalar, Frederico Luiz Mac Dowell, em neurologia.

Além dos trabalhos directa ou indirectamente dependentes do contracto firmado com a Prefeitura, outras modalidades de acção incluem a Liga em seu programma de realizações immediatas, dentre as quaes algumas devemos citar desde agora.

Alludiremos em primeiro lugar á creação de um curso completo de hygiene mental, destinado a formar neuro-hygienistas para todo o nosso paiz. O esboço de organização d'esse curso, que receberia a collaboração de varios dos nossos mais proficientes especialistas, já foi apresentado por uma commissão da Liga, presidida pelo Sr. Professor Afranio Peixoto e secretariada pelo Dr. Xavier de Oliveira, ao Sr. Professor Fernando Magalhães, Reitor da Universidade, que acolheu a idéa com sympathia. Sobre as possibilidades de divulgação das technicas de hygiene mental entre o dedicado professorado municipal, entendeu-se o nosso gremio igualmente com outra autoridade de justo renome, o Sr. Dr. Anísio Teixeira, Director da Instrução Publica, em quem a Liga tem encontrado, sempre, um espirito de cooperação dos mais notaveis.

Por fim — last, not least — cabe-nos annunciar que a 1ª Semana Anti-Alcoolica transcorrerá, este anno, de 3 a 9 de outubro, — devendo na mesma data as organizações temperantes da Republica Argentina e do Uruguay, conforme previo accordo entre os tres paizes, intensificar por sua vez a respectiva propaganda anti-alcoolista, iniciativa cujo alcance excusa encarecer.

TRABALHOS ORIGINAES

ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DAS NEUROSES (*)

PELO

PROF. DR. J. P. PORTO-CARRERO.

Cathedratico da Universidade do Rio de Janeiro, Vice-Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

1. QUE SÃO NEUROSES — Neuroses, ou nevroses são doenças cujos symptomas revelam um comportamento anormal do individuo, por emotividade excessiva, quasi sempre com fundamento em idéas penosas e irreaes, que o proprio doente reconhece absurdas, mas que não sabe affastar por meio do raciocinio, embora a intelligencia permaneça integra.

Esses doentes são chamados *neuroticos*. Elles conservam, pois, perfeita a intelligencia e não deliram; não têm hallucinações nem illusões. São bem orientados quanto á sua personalidade; sabem quem são elles proprios; são bem orientados, também, quanto ao tempo, lugar e meio.

A sua principal perturbação é affectiva: são doentes da emoção. Como o aparelho nervoso da emoção é o systema vago-sympathico, os symptomas estão, a maior parte das vezes, na dependencia deste systema; e como este influe no funcionamento das varias visceras, taes symptomas se revelam

(*) A redacção dos "Archivos" toma a iniciativa de incluir entre os trabalhos originaes do presente numero este excellente artigo que foi escripto pelo Professor Julio Porto-Carrero para constituir um dos capitulos do "Manual para Enfermeiros de Psychopathas", ha varios annos projectado e annuciado pela nossa Liga. O referido manual sómente não foi dado a publico até agora porque dois dos seus collaboradores — aliás collegas que muito prezamos e admiramos — ainda não entregaram as suas contribuições, apesar de todas as nossas rogativas.

como perturbações circulatorias, ou secretorias, respiratorias, digestivas, etc..

As infecções e as doenças das glandulas endocrinas podem favorecer um desequilibrio no funcionamento do vago-sympathico, e em taes casos, uma impressão aparentemente sem valor pode mais facilmente determinar o exagero da emoção.

2. Nem sempre se pode estabelecer a differença entre certas neuroses e certas psychoses. De maneira geral se pode dizer que nas neuroses a noção de personalidade é perfeita, emquanto que nas psychoses ella está perturbada, ou leve ou profundamente. A maior parte das vezes, o neurotico reconhece estar doente e exagera a sua doença; emquanto que o psychotico nega que esteja perturbado da mente, não reconhece o seu estado.

3. **ANGUSTIA** — Chama-se angustia um estado especial de medo ou receio, que acompanha a maior parte das neuroses. Durante a crise de angustia, o doente está inquieto, os batimentos cardiacos se acceleram (tachycardia), os movimentos respiratorios são pouco profundos e irregulares (dyspnea); na angustia pronunciada, ha extremidades frias, transpiração abundante, sensação de vazio na cabeça.

Os doentes tendem a interpretar os symptomas, creem soffrer do coração ou dos pulmões, temem ficar loucos. O seu medo leva-os a buscar o soccorro de medicos e de enfermeiros; correm de consultorio em consultorio; são avidos de remedios, tomando quantos medicamentos lhes sejam aconselhados por leigos ou profissionaes.

O motivo do medo é inconsciente, isto é, não chega a ser percebido pelo doente; esse motivo é antigo, faz parte da historia infantil do doente, mas foi esquecido, isto é, **recalcado** para o inconsciente. O doente tem medo; e não sabendo a causa deste, começa a inventar motivos para a sua angustia.

4. **IMPULSO, IDÉA E ACTO** — A energia psychica, isto é, a força interior que commanda os nossos actos, toma, para exteriorizar-se, para sahir, a fórma de impulsos. Esses impulsos podem transformarse em actos, isto é, em movimentos em geral, ou podem tambem transformar-se em **palavras**, isto é, movimentos do aparelho da phonação— glotte, lingua, labios etc..

Antes, porém, de se transformarem em actos ou palavras, esses impulsos foram apenas pensados — foram idéas. Algumas idéas, entretanto, permanecem taes, ficam sendo apenas idéas, não se transformam, em actos nem em palavras; e ás vezes mesmo não chegam ao conhecimento do individuo: ficam inconscientes.

— Temos assim o phenomeno: 1.º — o impulso; 2.º — a idéa (que pôde ficar como idéa, apenas); 3.º — o acto ou palavra (isto é, a realização da idéa).

Todo impulso, quer se transforme apenas em idéa consciente ou inconsciente, quer se realize em actos ou palavras, tem comsigo uma carga affectiva. Assim, toda idéa tem uma destas qualidades: agradável ou desagradável, forte ou fraca, tensa ou relaxada.

Quando o impulso chega a transformar-se em acto ou palavra, é fácil vêr que a carga affectiva o acompanha: o acto violento, o gesto de carinho, a palavra de colera, a phrase amorosa etc..

Se o impulso não chega a realizar-se, se fica apenas como idéa, a corrente affectiva, de odio ou de amor, a sensação brusca ou suave de prazer ou de desagrado se manifesta, apesar disso, no individuo, dando-lhe as varias attitudes do seu humor. Até mesmo quando o impulso tornado idéa não foi consciente, a manifestação de humor apparece.

5. NEUROSES EM QUE HA ANGUSTIA. — Assim é que a sensação affectiva de receio (angustia) se apodera do doente, acarretada por uma idéa inconsciente. Elle busca, porém, o motivo de sua angustia e interpreta esse motivo de varias maneiras.

— Alguns doentes variam esse motivo: ora têm medo de estar soffrendo do coração, ora se preocupam com o aparelho digestivo, ora se queixam de estar com a vista fraca, etc. O medo é immotivado (sem motivo consciente), vago, mudavel. E' o que se passa na neurose de angustia.

— Outras vezes, o doente fixa o motivo da angustia numa determinada cousa: tem medo de atravessar a rua, por exemplo; e entra em crise de angustia, quando tenta atravessa-la; outro tem medo de viajar em estrada de ferro e fica em angustia, para tomar um trem; outro tem medo das tempestades e, se ronca um trovão, sobrevem a angustia; e assim por diante. E' o que se dá nas phobias.

— Quando a angustia se fixa numa coisa determinada, póde dar-se que a idéa dessa coisa preocupe de tal maneira o doente, que o seu estado de angustia seja quasi permanente. Vive o doente num perpetuo receio daquelle facto — é a idéa fixa; essa idéa póde ser coherente, até certo ponto logica, ou então póde ser inteiramente absurda: é a obsessão. Essa angustia póde levar os doentes a executar determinados actos, como se uma força interna, irresistivel, os obrigasse, os coagisse a fazel-o: é a impulsão. Idéas fixas, obsessões e impulsões se encontram na neurose coacta.

6. RECALCAMENTO — Alguns impulsos se transformam em idéas conscientes, trazendo comsigo a manifestação affectiva; outros se transformam em idéas inconscientes, que o individuo não percebe, apenas percebendo a manifestação affectiva da idéa.

Mas, muitas vezes, aquella idéa consciente que o individuo percebe não representa exactamente o impulso, porque serve apenas para substituir outra idéa, que seria muito penosa para o individuo. Por outras palavras, o impulso não se transforma apenas naquelle idéa que o individuo percebeu; transforma-se primeiro numa idéa A, após a qual sobrevem a idéa B, a idéa C etc.. O individuo não percebe a idéa A nem a idéa B, deixa-as ficar inconscientes; apenas a idéa C fica consciente.

$$\text{Impulso} = \text{A} - \text{B} = \text{C}$$

(penosas, inconscientes) (consciente)

Assim se comprehende que, nas phobias, o individuo tenha medo por motivos absurdos: phobia de atravessar ruas, por exemplo. O seu medo se fixou na idéa C (atravessar a rua), mas o motivo está nas idéas A e B, que ficaram inconscientes. Diz-se que o individuo recalcou para o inconsciente as idéas penosas A e B. Ao conjunto dessas idéas recalçadas, que podem ser A e B e mais outras idéas penosas associadas a estas, A' e B', A'' e B'' etc. — se chama complexo

A maior parte das idéas recalçadas são de natureza sexual, isto é, dizem respeito á vida affectiva e amorosa do individuo, desde a sua infancia; aos prazeres do mamar, do sugar o dêdo, do evacuar, ao amor, á inveja e ao ciume pelos paes, pelos irmãos, pelos amiguinhos, á curiosidade infantil relativa ás cousas sexuaes, aos accidentes de perversão, ao onanismo etc.

Mas essas idéas raramente apparecem claras, conscientes, como motivo da angustia. O doente recalca-as e apenas percebe uma idéa diversa, associada ás primeiras.

Essas neuroses em que ha angustia (*neurose de angustia, neurose phcbica e neurose coacta*) pertencem a um grupo admitido por alguns autores — a *psychasthenia*.

7. **NEURASTHENIA** — Não se encontra a angustia, porém, na *neurasthenia*, senão raramente. A *neurasthenia* pura é propriamente um esgotamento do *systema nervoso*. A causa desse esgotamento é sempre *affectiva*; os excessos do prazer sexual não obtido normalmente (*onanismo, amor pervertido etc.*) são-lhe a causa mais *commum*.

O esgotamento do *systema nervoso central* torna lenta a ideação desses doentes. São elles *desmemoriados* e *tardos* no raciocinio; têm a apparencia de *preguiçosos*.

Por outro lado, o esgotamento do *apparelho da emoção*, do *systema vago-sympathico*, os torna facilmente *emocionaveis*, facilmente *irritaveis*.

8. **HYSTERIA** — Na *hysteria* pura não se encontra angustia. Esses doentes não manifestam medo ou receio, ante o complexo de idéas recalçadas; como taes idéas, embora desagradaveis, têm que ser exteriorizadas em actos ou palavras, o doente realiza essa transformação; apenas, em vez de realizar a idéa num acto correspondente exactamente a esta, realiza-a em um acto incoherente, mas um tanto semelhante; ou toma uma attitude que o defenda de praticar o acto correspondente áquella idéa desagradavel.

Assim, por exemplo, uma idéa sexual que repugne ao doente (*onanismo*, por exemplo) não lhe causa angustia, mas o doente exterioriza essa idéa sob a fórma de movimentos *rythmicos* do braço ou da mão direita: esse é o *symptoma hysterico*, que para esse doente substitue o acto de *masturbar-se*. Ou então, para livrar-se á tentação da idéa repugnante, o doente *paralisa* o seu braço: é a *monoplegia hysterica*. Entretanto, a idéa penosa não é consciente, o doente não a reconhece; apenas apresenta o *symptoma*.

9. **TRATAMENTO DO TERRENO** — Em todo caso de *neurose*, o medico deve começar por curar o *terreno organico* em que a *neurose* se desenvolveu.

a) **Infecção** — Muitas infecções facilitam o aparecimento de uma neurose, pois num individuo já organicamente doente, pôdem com mais facilidade as emoções criar estados permanentes de desequilíbrio do humor.

O enfermeiro terá assim de cooperar no tratamento dessas infecções, principalmente da syphilis, que com mais frequencia ahí se encontra.

O tratamento antiluetico dos neuroticos não tem sempre a mesma facilidade que o dos syphiliticos não neuroticos. A punção lombar, a phlebocéntese (punção da veia) para retirada de sangue e as injeções venosas ou musculares produzem, muita vez, emoções accrescidas nos neuroticos. Ante a recusa e o medo do doente, não deve o enfermeiro insistir na medicação sem que o medico lh'o recomende.

Em muitos neuroticos se encontram, como base para predispor-lo ás emoções, certas affecções do aparelho genital; assim, no homem, as doenças da prostata e das glandulas para-urethraes; assim, tambem, nas mulheres, as doenças do utero, trompas e ovarios.

O enfermeiro terá de collaborar no tratamento desses males. Comtudo, a applicação de um suppositorio ou de um ovulo, uma sondagem evacuatora de bexiga, uma lavagem urethral ou vaginal muitas vezes emocionam o doente.

O neurotico parece andar á caça de emoções. E' preciso não lhe dar muitos motivos para ella. Qualquer manobra espectral, qualquer scena, que revista de certo ceremonial o tratamento, impressionam exageradamente o neurotico. Se, para uma punção lombar, o fizermos entrar numa sala de curativos e sentar-se sobre uma mesa operatoria de ferro esmaltado, com tambores de gaze e potes de algodão em volta, elle pensará que vae ser submettido a uma operação cirurgica e guardará por muito tempo essa emoção. Se fizermos a punção, sem grande preparo do ambiente, no proprio quarto, na propria cama, a emoção será bem menor.

b) **Intoxicação** — Um organismo intoxicado por venenos externos, alcool, cocaina, morphina, ou por esses venenos internos que se criam nos uremicos, diabeticos, obesos etc. está mais á mercê da neurose do que um outro não intoxicado.

Os alcoolistas, morphinomanos, cocainomanos, toxicomanos em geral — são neuroticos, no fundo, e é a neurose que os leva a intoxicar-se.

Esses e os outros intoxicados estão, naturalmente, sujeitos a regime alimentar indicado e que é forçoso seguir á risca. O enfermeiro terá que escolher e pesar os alimentos, conforme a indicação do medico, da qual não deverá afastar-se.

Mas ha doentes que têm a phobia de determinados alimentos; que não toleram, por exemplo, o molho branco ou têm náuseas diante de um prato de talharim. Convém não insistir com elles; se ha autorização medica, o prato será substituído por outro de igual valor nutritivo; em caso contrario é preferível deixar o doente com fome; e em qualquer caso a prudencia manda communicar o occorrido ao medico assistente.

10. TRATAMENTO DA NEUROSE — Encaremos o comportamento do enfermeiro em face dos varios generos de tratamento.

a) **Tratamento symptomatico** — São usados os calmantes em geral, que uns incluem os brometos, outros apenas constam de extractos ou tinturas de passiflora, valeriana, crataegus, belladonna etc. Nem todos têm o mesmo emprego; os brometos, principalmente, que deprimem o humor e em doses repetidas produzem intoxicações chronicas, não devem ser usados discricionariamente pelo enfermeiro.

Em algumas clinicas, ha formulas calmantes geraes, que ficam á discrição do enfermeiro e formulas outras só usadas por indicação medica.

Em certos casos ha lugar para o emprego de estupeficientes, como o somnifénio, o luminal, a hyoscina. São mais uteis nos casos de psychoses, mas certos neuroticos tiram vantagem do uso fortuito de alguns desses medicamentos. Na neurose coacta, muita vez, uma dose de somnifénio facilita o tratamento psychico, por um dos methodos abaixo indicados. Nunca se julgue o enfermeiro, porém, habilitado a empregar taes medicamentos nos neuroticos, sem que o medico os prescreva.

Os symptomas derivados do vago e do sympathico — angustia, espasmos do tubo digestivo, resfriamento das extremidades, tachycardia, dyspnéa, tonteiras etc. tiram resultado do emprego de certos medicamentos: tintura de belladonna e seus derivados — principalmente valerianato de atropina, genatropina, novatropina; adrenalina, eserina, geneserina, pilocarpina etc. Cabe ao enfermeiro observar os symptomas e

Enf

c
ou
tadc
do
um
l
a
al
cc
ros
tra
ls
O
p
c
s
ber
ei
cp
c
t
ta
pc
j
o
tu

esperar pela prescrição do medico para emprega-los. De outra maneira, por apreciação errada, poderia agravar o estado do enfermo.

Lembre-se o enfermeiro de que, na therapeutica das doenças nervosas, mais do que em qualquer outra, a sua capacidade para medicar é muito restricta. A não ser para dar a um doente agitado uma injeção de hyoscina com esparteina, ou um banho tepido, á maior parte das vezes mais vale abster-se e, embora vigiando o doente para que não faça mal a si ou aos outros, deixa-lo sósinho.

Diante dos ataques ou outras fórmulas anômalas de comportamento dos hystericos, por exemplo, essa medida de deixar o doente **apparentemente** abandonado é salutar.

b) **Tratamento medico** — Certos medicamentos são usados, para corrigir a causa organica que contribue para a neurose. Estão nesse caso as medicações opotherapicas — os extractos de ovario, a folliculina, os extractos de thyroide, pituitaria, testiculo etc.

A sua indicação é delicada; o augmento das doses ou a supressão do medicamento dependem da marcha da doença. O enfermeiro é, neste particular, um guia seguro, um auxiliar precioso. Cabe-lhe informar ao medico sobre tudo quanto occorra com taes doentes, não só dando as indicações communs, sobre temperatura, comportamento, alimentação, etc., mas também quanto á menstruação sobrevinda, suspensa ou ausente, e quanto ao tempo decorrido entre a administração do medicamento e o apparecimento de certos symptomas; tachycardia, dyspnéa, agitação psychomotora, depressão etc..

O mesmo se diga quanto aos medicamentos empregados para produzir a cura por choque, como as injeções de oleo de enxofre e de albuminas extranhas. Um relato minucioso sobre todas as occurrencias que se seguiram á injeção deve ser annotado e entregue ao medico, para que este regule a dosagem e o prazo da nova injeção.

c) **Tratamento physico** — Empregam-se também no tratamento das neuroses: a electrotherapia, a cura de sol e de ar livre, a phototherapia, a gymnastica e os desportos, o repouso, o regime de vida e o regime alimentar, a ergotherapia, a hydrotherapia (banhos, duchas).

Se em alguns methodos o enfermeiro pouco collabora, em outros é imprescindivel o seu auxilio. Assim, na gymnastica,

que nem sempre pôde ser confiada ao doente, cumprindo ao enfermeiro ou estar presente, ou, pelo menos velar por que o doente a execute; assim, quanto ao repouso no leito, em horas e condições prescriptas pelo medico, medidas sujeitas á vigilancia immediata do enfermeiro; ainda mais, na *ergotherapie* ou cura pelo trabalho: aqui, o enfermeiro deve ser tambem operario especializado no genero de trabalho recommendado pelo medico; elle será um contramestre brando e intelligente, com a dóse de energia temperada pelo mister de enfermeiro.

d) **Tratamento psychico** — Esse tratamento pôde visar os varios symptomas ou atacar a fundo a origem psychica da neurose, para destruir-lhe as causas. No primeiro caso, temos a **sugestão**, nas suas varias fórmas, e a **persuasão**; no segundo caso, a **psychanalyse** e suas variantes.

A collaboração do enfermeiro, em qualquer desses generos de tratamento, é extremamente delicada; por isso, deve elle conhecer um pouco de cada methodo, para que, pelo menos, não vá agir, por actos ou palavras imprudentes, em contrario á acção do medico.

A **sugestão** pôde ser feita directamente pelo medico (**hetero-sugestão**) ou pelo proprio doente, sob a direcção do medico (**auto-sugestão**). A hetero sugestão pôde deixar o doente acordado, ou submete-lo previamente ao somno artificial, pelo hypnotismo ou por medicamentos hypnoticos.

O enfermeiro deve conhecer os symptomas do doente e as idéas que o medico lhe impõe em contrario (idéas suggeridas), de maneira que, em contacto com o doente, não vá suggerir-lhe idéas diversas, mas sim corroborar aquellas que o medico suggeriu.

O **hypnotismo** requer ambiente tranquillo e reservado e muitas vezes é necessario que o enfermeiro dissimule a sua presença. Mas elle deve sempre inteirar-se de tudo quanto o medico ordenou ou suggeriu ao doente, para que possa tambem collaborar na sugestão.

A **persuasão** pôde ser assimilada á sugestão; mas é uma sugestão que appella para o raciocinio do doente. Ainda aqui, o enfermeiro deve conhecer os argumentos utilizados pelo medico; é imprudente para o enfermeiro querer continuar a persuadir o enfermo, depois do trabalho do medico. Os neuroticos são grandes raciocinadores e muitas vezes poderão embaraçar o seu antagonista. Mas que, ao menos, não destrua

o enfermeiro o trabalho do medico, offerecendo argumentos faceis de destruir e consolidando a convicção erronea do doente. Para o tratamento pela persuasão ha publicados muitos livros, para leitura dos neuroticos. O enfermeiro deve conhecer esses livros, para confirmar os mesmos argumentos, junto ao doente que duvida. Mas abstenha-se de discuti-los: deixe ao medico essa tarefa.

A auto-sugestão se pratica em duas phases: na primeira, feita sob a direcção do medico, o doente, isolado ou em grupo com outros doentes, faz determinados exercicios em que se trata de suggerir-lhe idéas contrarias aos symptomas; na segunda phase, o doente pratica sósinho esses exercicios, repete as mesmas phrases suggeridas pelo medico, no que deve ser estimulado e vigiado pelo enfermeiro. Este, naturalmente, entra no conhecimento desses exercicios, para fazer que o doente os execute.

A psychanalyse, o medico a faz a sós com o doente. Aqui não se trata de fazer que o doente abandone as suas idéas obsidentes nem que desvie da sua paralsia a attenção. O medico, tendo feito que o doente se deite á vontade num leito ou divan commodo, convida-o a associar idéas sem attender ao nexos nem á logica; o mesmo faz, tomando por pretexto os sonhos e os factos interessantes da vida diaria do doente; pouco a pouco, este entra a fazer confidencias das mais delicadas, sobre recordações da sua vida affectiva e sexual. E' do desenterrar lento, progressivo e repetido dessas recordações penosas, que depende o tratamento.

Naturalmente, o enfermeiro não entra no conhecimento dessas confidencias do doente, que o medico conserva absolutamente secretas.

Mas este informará ao seu enfermeiro sobre a maneira como deve comportar-se, em relação a taes e taes habitos ou tendencias do doente, embora não possa explicar com pormenores o motivo desses conselhos. Como os sonhos do doente são materia prima de grande valor para o tratamento pela psychanalyse, o enfermeiro se encarregará de indagar do doente sobre os seus sonhos, apenas elle desperte, por isso que, muita vez, o sonho, apenas lembrado ao despertar, é esquecido logo após.

Outra materia que interessa ao tratamento são os "actos falhados" do doente, a saber, erros de linguagem, troca de termos, no falar, esquecimento de nomes, esquecimento ou

execução errada de actos. O enfermeiro deve observá-los e annotá-los, para informação do medico.

Alguns doentes allegam que não sonham. Sob ordem do medico, o enfermeiro terá de despertá-los enquanto dormem, para perguntar-lhes o que estejam sonhando. Entre o fim do somno e o despertar, taes doentes recalcam os sonhos para o inconsciente, ficando com a impressão de que não sonharam.

11. O COMPORTAMENTO NEUROTICO — Seria difficil juntar todas as neuroses num quadro só, quanto ao comportamento dos doentes. Entretanto, uma cousa têm elles todos de commum: os traumatismos affectivos remotos, em conexão com um ou mais traumatismos recentes.

Já dissemos o como se comportam taes doentes, a respeito desses factos: o hysterico faz por ignorá-los, "isola-os" das associações de idéas; os demais neuroticos substituem-nos por outras ideas penosas.

Em geral, são individuos de animo irritavel ou capazes de commover-se por nonada. Cumpre tratá-los com serenidade, ás vezes mesmo com carinho; nunca ridiculariza-los pelas suas phobias ou obsessões; nunca querer-lhes mal nem puni-los (é o caso dos hystericos) quando commettam faltas em que a maldade, a astucia e a cobardia collaboram.

O enfermeiro prudente não fallará ao doente sobre a enfermidade, a não ser por ordem do medico, para collaborar com este.

De se haverem mettido em tal seára enfermeiros ou medicos internos, têm resultado muita vez que o doente adquira falsas idéas ou confirme as suas idéas falsas. Uma doente nossa, angustiosa, attribuia a uma lesão circulatoria as suas crises de angustia; para confirma-lo, lêra até alguns livros scientificos, de que conservara alguns termos technicos. Um bello dia, na minha ausencia, chama um jovem medico interno da casa de saude e pede-lhe que a ausculte; eu teria dito que ella tinha um reforço da segunda bulha, no foco aortico.

O jovem interno ausculta-lhe a área cardiaca e, ou porque suggestionado, percebesse alguma perturbação, ou para não desmentir-me, commenta:

— Sim, mas é tão pouca cousa...

E a doente, angustuada:

— O sr. ouviu mesmo? Então eu tenho uma aortite; porque o professor Porto-Carrero não me disse nada...

Eis ahi um exemplo das armadilhas que os neuroticos muita vez nos preparam. Precavenha-se contra ellas o enfermeiro.

Os livros de educação persuasiva, a que acima nos referimos, servem muita vez de pretexto aos doentes para uma argumentação em favor das idéas falsas e duvidas morbidas que os preoccupam. Um "quasi sempre" ou um "às vezes", colhidos numa pagina servem para que o doente se ache incluído numa excepção e se convença ainda mais de que o medico está em trilha errada, que se enganou no diagnostico, que a doença é incuravel, que é um começo de loucura, etc. Se o enfermeiro não tiver instrucções do medico a esse respeito, é melhor que se abstenha de discutir e que apenas, confirmando a proficiencia do clinico, aconselhe o doente a pedir-lhe que lhe explique o trecho do livro.

Os neuroticos são, da especialidade psiquiatrica, os doentes mais difficeis para a enfermagem. O seu tratamento, mais do que outro qualquer, exige do enfermeiro intelligencia prompta, serenidade e lealdade. Mais do que em outro qualquer caso, neste o enfermeiro deve ser o collaborador intelligente do medico, identificando-se com este, para completar-lhe a obra, sem destrui-la.

O neurotico, mais do que os outros doentes, precisa de ambiente adequado. O enfermeiro deve adaptar-se ás necessidades desse ambiente; terá, muita vez, de representar um papel artificial, segundo lhe aconselhe o medico.

Uma longa paciencia, uma lealdade a toda prova, uma intelligencia desenvolvida e uma instrucção conveniente são indispensaveis, para esse fim. O enfermeiro que não disponha desses requisitos, melhor será que busque outra especialidade, ou, de preferencia, outra profissão.

Résumé — L'article ci-joint — Le "nursing" dans le traitement des névroses — de Mr. le Professeur J. P. Porto-Carrero, le grand psychanalyste brésilien, devrait être suivi, selon l'usage de cette revue, par un bref résumé en langue étrangère. La rédaction des "Archivos" croit, pourtant, faire mieux en faisant savoir aux neuro-psychiatres en général qu'il s'agit d'un chapitre véritablement nouveau, écrit pour assurer la collaboration parfaite du personnel soignant des nerveux avec le médecin spécialiste, rompu aux techniques modernes de psychothérapie. Il semble par conséquent souhaitable que chaque neurologue fasse traduire in integrum ledit article en la langue de son pays, afin qu'il puisse rendre partout des services aux infirmières.

DA PROPHYLAXIA MENTAL DOS IMMIGRANTES

PELO

DR. XAVIER DE OLIVEIRA

Docente da Clínica Psychiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, Medico do Hospital Nacional de Psychopathas e Membro da Liga Brasileira de Higiene Mental.

O problema das raças humanas, cada vez mais assume preponderancia notavel, entre os que em maior relevo são havidos pelas nações organizadas na hora actual da humanidade. De outro não sei que o sobrepuje em importancia para a vida dos povos, maximé, para um paiz em formação como o Brasil, pois, a meu vêr, nenhum lhe corre parelhas na ordem das grandes cogitações que ora devem preoccupar as suas "élites" scientificas, e todos os seus homens de cultura, profana ou religiosa, nomeadamente, os seus homens de governo. O thema que me proponho desenvolver, certamente, não comporta uma incursão maior por esse emmaranhado insolúvel, que é a formação racial — diria melhormente — sub-racial — da nossa insipiente nacionalidade.

Vale, entretanto, dizer algo de incisivo sobre esse lamentavel descaso em que sempre tem estado essa questão em nosso paiz; e, sem alludir á inferioridade patente dos elementos de formação ethnica da nossa antiga Colonia, lastime-se, todavia, a incuria de 110 annos de governo independente de uma nação immigratoria que, ainda hoje, permite sejam incorporados ao seu maior patrimonio — o homem — até os rebutalhos de raças, mais ou menos, degeneradas, como algumas da Asia Oriental, além de outras, quiçá tão indesejaveis, como todas as do Oriente proximo (Asia Menor), aquellas e estas, boas ou más, sãs ou doentes, inferiores ou superiores, mas, todas, para a nossa formação eugénica, só comparaveis aos insanos incuraveis de outros povos, que tambem recebemos, tratamos e mantemos em

nossos hospitaes, sempre, superlotados. Esta a these que procurarei desenvolver neste trabalho de synthese, que, entretanto, envolve assumpto de magna importancia para o Brasil, como, egualmente, para todas as demais nações do Continente Americano.

E' bem dizer de inicio que, entre nós, já teem tratado o thema, no seu estricto aspecto mental, o meu mestre maior, Prof. Juliano Moreira, e o Dr. Pacheco Silva (São Paulo), para não falar de tantos outros que encararam o problema da immigração por suas diversas faces, como Oliveira Vianna, Renato Kehl, Belisario Penna, Gustavo Barroso, Carlos Martins, Roquette Pinto, Alvaro Cardoso, nosso distincto e illustrado collega Dr. Azevedo Amaral, e, ainda ha apenas poucos dias, o Mestre maior de todos nós, cujo nome não preciso escrever aqui, porque, quem quer que acaso me leia, já sabe que é Miguel Couto. Vae para quinze annos, como interno da Clinica Psychiatrica, no serviço do meu eminente Mestre, Prof. Henrique Rôxo, já tinha eu a minha observação despertada, attenta, para o grande numero de insanos estrangeiros que, alli, então, como ainda mais agora, dava e dá entrada, diariamente. Depois, como assistente daquelle mesmo serviço durante nove annos, prosegui na observação, por assim dizer, material, do facto, até que, as lucubrações que me impuz sobre elle me levaram á convicção de que, em verdade, a selecção mental do immigrante é um problema premente para o Brasil e para toda a America, como procurarei provar, como provarei, cabalmente, no correr do presente estudo.

Um ligeiro esboço de estatistica, a "grosso modo" feita na Clinica Psychiatrica e nos demais serviços da Assistencia a Psychopathas, provou-me á evidencia que, relativamente, ha nesta capital uma proporção maior de psychopathas estrangeiros do que de brasileiros, si se tiverem em vista as cifras totaes daquelles e destes na formação global da população do Districto Federal. Vale a pena fixar os numeros comparativos dos quadros estatisticos abaixo, de alguns serviços manicomiales daqui e de São Paulo, para, assim, melhor se poder avaliar da gravidade que se occulta neste problema de tão transcendental importancia para nós outros.

Estatística do movimento de enfermos estrangeiros internados no Hospital Nacional de Psychopathas, no periodo decorrido de 1919 a 1928, tomando em 26 de Junho de 1928

	Adultos			Crianças			Total geral
	H	M	Total	H	M	Total	
Existiam em 1.º de Janeiro de 1919	145	84	229	—	—	—	229
Entraram de 1919 a 1928	2.875	1.172	4.047	12	3	15	4.062
Movimento geral de 1919 a 1928	3.020	1.256	4.276	12	3	15	—
Total geral de estrangeiros internados em 10 annos	—	—	—	—	—	—	4.291

Estatística dos doentes entrados para o Hospital de Juquery nos annos 1923 a 1928

												Brasileiros	Estrangeiros				Somma					
												Adultos	Men.		Adul.	Men.				Total		
												H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Doentes entrados em 1923												131	57	16	4	49	9	1	—	197	70	267
" " " 1924												117	40	20	3	47	9	1	1	185	53	238
" " " 1925												149	45	17	10	34	11	4	—	204	66	270
" " " 1926												144	44	21	8	41	8	1	—	207	60	267
" " " 1927												102	138	23	29	34	56	—	5	159	228	387
" " " 1928												89	74	22	11	20	34	2	1	133	120	253
Total												—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.682

Portanto:

	Brasileiros	Extrangeiros	
Em 1923	208	59	Proporção de extrangeiros: 22 %
Em 1924	180	58	
Em 1925	221	49	
Em 1926	217	50	
Em 1927	292	95	
Em 1928	196	57	
Total	1.314	368	

Estatistica dos serviços geraes da Assistencia a Psychopathas no Districto Federal, comprehendendo o Hospital Geral, as Colonias, o Manicomio Judiciario e os Ambulatorios, durante os annos de 1920 a 1924

	Total	Brasileiros	Extrangeiros	Proporção de extrangeiros
Em 1920	3.893	3.046	847	21,8 %
" 1921	5.865	4.613	1.252	21,4 %
" 1922	5.813	4.580	1.233	21,3 %
" 1923	5.830	4.933	897	15,3 %
" 1924	5.819	4.741	1.078	18,6 %
	27.220	21.913	5.307	19,5 %

Vê-se do ultimo quadro acima impresso, com a natural surpresa, sinão mesmo estupefacção que terá quem por elle venha a saber que 20 % dos insanos que buscam os nossos manicomios são estrangeiros, que esta questão merece um estudo serio, e reclama uma acção prompta, energica e decisiva, por parte do nosso governo. E' assim que, durante os annos de 1920 a 1924, em cada um de per si e em todos elles englobadamente, foi a que se segue a proporção, com os respectivos

totaes—parcial de cada anno e geral daquelle lustro—de psychopathas estrangeiros, nos serviços geraes da Assistencia a Psychopathas, nestes comprehendidos os seus hospitaes, colonias e ambulatorios: Em 1920 — total de — 3.893, dos quaes — 3.046 brasileiros e 847 estrangeiros, ou seja uma proporção de 21,8 % de estrangeiros sobre os brasileiros; em 1921 — total de — 5.865, dos quaes — 4.613 nacionaes e 1.252 estrangeiros, o que dá uma proporção de 21,4 % destes sobre os brasileiros; em 1922 — total de — 5.813, dos quaes — 4.580 brasileiros e — 1.233 estrangeiros, proporção destes sobre aquelles — 21,03 %; em 1923 — total de 5.830, dos quaes — 4.933 brasileiros e — 897 estrangeiros, do que resulta uma proporção de 15,38 % dos estrangeiros em sua relação com os nacionaes; e, finalmente, em 1924 — total de 5.819, dos quaes — 4.741 nacionaes e 1.078 estrangeiros, ou seja uma proporção de 18,6 % dos estrangeiros relativamente aos brasileiros.

Em resumo: Durante cinco annos, de 1920 a 1924, passaram pelos diversos serviços da Assistencia a Psychopathas 27.228 insanos, dos quaes 21.913 brasileiros e 5.307 estrangeiros. Resulta, desse computo geral de cinco annos, que os estrangeiros concorreram com uma proporção de 19,5 % para o total de psychopathas assistidos pelos nossos manicomios durante aquelle lustro. Visto acima que essa proporção em São Paulo, durante seis annos, de 1923 a 1928, foi um pouco maior — 22 % — temos que, de um modo geral, os estrangeiros concorrem com 20 % para a população dos nossos ambulatorios, hospitaes e asylos de insanos, numa media tirada de estatisticas feitas entre cinco e dez annos.

A eloquencia dessas cifras fala mais alto do que qualquer commentario allusivo ao facto em si mesmo. E' nellas, pois, que, principalmente, apoiarei as minhas conclusões sobre esta these, a qual, como se está a vêr, encerra um grave, gravissimo problema eugenico para o nosso futuro. Sim, porque, em verdade, o assumpto não se limita, apenas, á sua face, por assim dizer, material, qual a de sustentarmos milhares de boccas inuteis que nos veem de outras nações; mas, ao revés disto, tem raizes muito mais profundas, e abrange um raio de acção muito maior do que póde á primeira vista parecer. Attente-se, assim, para o estrangeiro tarado mentalmente, que ainda não baixou ao hospital ou, mesmo, que não é passivel de entrar para o manicomio, e que, ao contrario disso, fica sempre cá fóra, equilibra-se socialmente, e, até, fórma um lar!

-- Que é o que vae succeder?

— Procrear uma prole miseravel que, esta sim, logo vae merecendo asylo e medico, desde a infancia, como innumerous são os casos que se abrigam no Pavilhão Bourneville do Hospital de Psychopathas, os quaes, principalmente, serviram de base para a minha observação de mais esta face desoladora desse problema.

E' este, ao meu vêr, o ponto capital da questão immigra-toria entre nós: a descendencia dos immigrantes, que deveria ser e é, ainda, realmente, o maximo factor ethnico da nossa formação racial.

Atenha-se em que o alienigena que nos procura vem em busca de um novo "habitat", de uma nova patria, e deve formar connosco a nossa propria futura raça (?), a nossa propria nacionalidade, e ver-se-á quantos aspectos a serem estudados seriamente inclúe esta magna questão do Brasil de amanhã.

Para se avaliar melhor, ainda, da sua importancia irrecusa-vel, basta uma visão de conjuncto sobre o typo social das zonas do paiz beneficiadas pela immigração que, até aqui, lhes vem sendo privilegio, em comparação com o das outras, aonde não tem chegado um pouco de sangue da raça forte — a branca — a unica, sem excepção, que uma vez seleccionada, convém á assimilação da nossa sub-raça, que innegavelmente evolúe para o typo branco, ainda que impuro, o qual já lhe é predominante. Não esquecer, porém, que os nossos Estados immigratorios já nos offerecem a proporção assombrosa de 20 % de insanos estrangeiros entre os totaes dos seus manicomios. E' que, si temos a nossa repartição de Industria Pastoril, habilitada de technicos de reconhecida competencia para seleccionar os reproductores dos nossos rebanhos, que estamos sempre a importar, não temos, ainda, uma repartição para seleccionar os estrangeiros que nos vemm de todas as partes, do mundo, para ajudar a formar a nossa, porque, como tal, não pôde ser considerada a Inspectoria de Immigrantes, com apenas um medico oculista, e sem outros especialistas votados a essa questão eminentemente technica.

Technica, repito, sem esquecer tambem os factores moraes — sociaes e religiosos — que tambem não pôdem ser desprezados.

Entretanto, para a sua face mais importante, a meu vêr, e que é, justamente, a prophylaxia mental do immigrante, difficil de fazê-la, e mais difficil, ainda, de applica-la, ahi temos a

Liga Brasileira de Hygiene Mental, que, em seus altos objectivos, nenhum terá, certamente, que lhe seja superior. Na sua nova phase, creada, que está, e já em começo de execução, a sua secção de ensino — melhor diria de estudos — com o seu Instituto de Hygiene Mental, curso de aperfeiçoamento destinado a formar — neuro-hygienistas — está a Liga aparelhada para prestar á nação e ao governo os melhores e mais relevantes serviços, no tocante á hygiene e prophylaxia mentaes applicadas ao Brasil.

Handwritten note in left margin:
Liga de Hygiene Mental
Liga de Hygiene Mental
Liga de Hygiene Mental
Liga de Hygiene Mental

Não me quero furtar a uma suggestão, neste sentido, e seria que, na reorganização, que não deve deixar de ser feita, os serviços de Assistencia a Psychopathas, no Brasil, lhe fosse deferida, por Lei, á Liga, a tarefa de organizar, para toda a nação, a prophylaxia mental dos seus immigrants. A adduzir, ainda, como suggestão ao Governo, que lhe fosse attribuida, tambem, a missão de, por via dos neuro-hygienistas a sahirem futuraente do seu Instituto, fosse ella, oficialmente, nucleando um apostolo da sua cruzada de pura eugenia mental e racial, em cada cidade do paiz que conte um minimo de trinta mil habitantes.

A primeira suggestão, evidentemente, de mais facil execução que a outra, pois que se realizaria, apenas, com um neuro-hygienista incluído entre os medicos da Saude dos Portos dos nossos Estados que recebem maior numero de estrangeiros, reclama uma execução immediata.

Não é possivel continuarmos a receber asiaticos e outros indesejaveis, inclusive, psychopathas, de todas as partes do mundo. Ademais, é um assumpto este da selecção dos immigrants que, por egual, deve interessar tanto á nação que envia como á que recebe o migrador. Este, para vencer e não naufragar no novo "habitat" que vae procurar, deve ser, tem que ser, forçosamente, um forte. Escusa entrar aqui em uma outra questão, de ordem puramente scientifica, e correlata a esta: a pathologia mental comparada entre as diversas raças humanas que nos procuram — e são de todas as que povoam o Globo — as quaes, todas, sem excepção, fornecem insanos aos nossos manicomios. Não é este o escopo que tenho em mira, neste estudo de conjuncto sobre o problema mental da nossa imigração, e, por outro lado, é assumpto estudado, o que quer dizer — esgotado — por meu Mestre, Professor Juliano Moreira, em trabalho recente. Digo, entretanto, que minha observação pessoal comprova serem os lusitanos, entre

todos os estrangeiros, os que maior somma de alcoolistas nos fornecem, estando a *eschizophrenia* em primeiro nivel entre os diversos povos da Asia Menor; e as intoxicações outras, o opio e seus derivados, e tambem a cocaina, com os trapos humanos que importamos da China, e, mais, as "escravas brancas", para as quaes ainda temos abertas todas as portas de todos os nossos Portos, num descuido lastimavel, que só é comparavel ao descaso com que é olhada a sorte da nossa mocidade dos grandes centros urbanos do littoral. Mercê disso, grande é o tributo que vaé pagando a nossa juventude ás toximánias elegantes, consequencia ainda desse "producto de importação" indesejavel e indesejado por todas as nações que vão olhando a sua raça como a unica razão de sua propria existencia. Não estou exaggerando: estou registrando factos. Na minha Secção de quartos particulares de mulheres do Hospital Nacional, em cerca de treze annos, tenho registrado que a quasi totalidade das toxicomanas que alli tem baixado é de nacionalidade estrangeira, e recordo-me bem, que, só de uma vez, ao tempo de assistente da Clinica Psychiatrica, tive de receber quinze chinezes fumadores de opio, desses mesmos que o Governo deixa entrar no Brasil, para cozinhar para o nosso povo, á razão de 1\$500 a refeição, com cinco pratos e vinho. Vou além um pouco, para affirmar que o duende da humanidade, como o sol, vem do Oriente para o Occidente. E não sei bem si me afasto do thema que desenvolvo, affirmando que, mentalmente, o oriental nos é indesejavel; nem si deixo de ser bom brasileiro jurando que o Brasil não deve ser a terra promettida de Israel, nem a Amazonia a Mandchuria do futuro.

Sei, porém, que, mesmo por emprestimo, sou eugenista, quando digo que, de orientaes, pouco assimilaveis, bastam ao Brasil os cinco milhões que somos, os nordestinos e planaltinos de Minas, Bahia, Matto Grosso e Goyaz, sem falar nos autochtones da Amazonia, aos quaes, quatro seculos de civilização passaram indifferentes á sua inferioridade patenteada numa decadencia incontestavel, que marcha, felizmente, para uma extincção talvez não muito remota.

Ainda bem, porque não é possivel um povo forte, si constituido de homens fracos, nem, tão pouco, fazer uma grande nação com uma raça inferior. Ide ao Nordeste: vêde o producto das mulheres que parem vinte filhos! Ide a Minas Geraes, e vêde os filhos dos papudos de Chagas! Ide a Matto Grosso, e vêde os hybridos de syrios e indios! Ide, mesmo, ao

Sul, e vêde, ainda, que a terceira geração dos hybridos teuto-brasileiros constitue uma desillusão só explicavel pela profunda verdade que se contém no velho adagio que diz — *Si andares com um ruim serás peor do que elle*. E' este o postulado maior da moderna eugenia. Deve ser havido como um dogma por quem quer que tenha sobre os hombros um pouco da responsabilidade dos nossos destinos.

São estes, de certo, os aspectos principaes por que deve ser encarada a prophylaxia mental e eugenetica dos immigrantes, entre nós.

Para realiza-la, com efficiencia, no ponto de vista da nossa defeza, muitas são as medidas a ser postas em pratica o quanto antes.

Ha no emtanto, atinente ao caso, uma questão de ordem internacional que não deve ser desprezada; ao contrario, merece ser estudada com criterio, firmeza e segurança, sem embargo de abandonarmos o nosso classico liberalismo que consagra o Brasil, por sua velha constituição politica, entre os poucos paizes do mundo onde o estrangeiro tem os mesmos direitos que os nacionaes, e, até, são mais privilegiados do que estes, por isso que delles não se lhes exigem os mesmos deveres. Quero referir-me ao destino a ser dado, aos immigrantes doentes.

A meu vêr, a questão principal que se estabelece em face do alienigena que foi, é ou que se vier a tornar psychopatha, se resume em saber: 1.º si deve ou não permanecer no paiz para onde emigrou; 2.º si deve ser devolvido ao paiz de onde emigrou; 3.º ou si para a sua patria de nascimento, no caso em que della não haja sahido, directamente, para o paiz onde se fixou e adoeceu, si é que já não sahiu enfermo de sua terra natal.

Alguns factos concernentes ao assumpto objectivarão melhor os pontos de vista por que deverá ser este encarado.

Ahi por 1913, estava em França o Prof. Juliano Moreira, quando, solicitado pelo consul brasileiro em Paris, foi vêr em um dos nosocomios da capital franceza um patricio para quem, em vista da doença mental que o accomettera, pelo governo da grande nação amiga fôra pedida a sua repatriação por intermedio, é claro, da nossa autoridade consular, alli.

— "E' bem que assim seja" — disse ao consul, depois de examinar o enfermo, o Mestre brasileiro, e continuou: "Porque, desta sorte, o governo da França, certamente, tratará tam-

bem de repatriar os muitos francezes doentes que temos no Brasil em nossos hospitaes" — concluiu. Dita a phrase para ser ouvida pelos medicos francezes presentes, então, á visita official que fazia ao patrio insano o grande psychiatra, surtiu o effeito desejado. E' assim que, poucos dias depois, uma pergunta semi-official do Quai-d'Orsai por via do consul, e uma resposta do Mestre brasileiro sobre o numero provavel de francezes internados em nossos hospitaes, puzeram termo á questão, que nunca mais resurgiu, até hoje. E' escusado dizer que o patricio insano lá permaneceu longo tempo, no manicomio francez, sem mais ter sido solicitada para elle a intervenção do nosso consul em Paris.

Corre para uns trez annos, e a voz de Mussolini, que já então era a propria voz da Italia, falara, sempre arrogante e forte, para a nossa grande irmã do Sul, a Republica Argentina, reclamando que devia repatriar alguns de seus filhos que lá estavam em sua grande patria, occupando alguns poucos leitos de outros tantos hospitaes da Peninsula. A resposta não se fez esperar; e é bem de vêr que, em nada, foi differente, a do governo de Buenos Aires ao de Roma, da do Mestre da psychiatria brasileira ao governo de Paris:

— Que na Republica Argentina, havia algumas centenas de italianos enfermos, internados, sustentados e tratados pelo governo e pela nação, em seus hospitaes!

E concluia: — Que o governo argentino faria, immediatamente, repatriar todos os seus patricios doentes, internados nos hospitaes da Italia, mas esperava que, tambem immediatamente, o governo do reino fizesse remover para a patria nativa, todos os italianos enfermos internados nos hospitaes da Republica.

Que eu saiba, o telegrapho, que me dera essas informações, nunca mais voltou a ellas, nem ao assumpto.

Não ha muito, ainda, e eu mesmo vi lá no Prata, que os hospitaes argentinos estão cheios de italianos. Certamente, um ou outro argentino haverá, tambem, nos hospitaes da Italia.

Nem por isso, entretanto, a questão perde de interesse; ao contrario, reclama estudo serio e acção prompta e efficaz.

Ainda objectivando factos:

Certo dia, ha cerca de oito annos, ao chegar ao Instituto de Psychopathologia (Clinica Psychiatrica da Faculdade), leio na guia de internamento de um homem entrado na vespera sua procedencia de bordo de um vapor norte-americano, man-

dado repatriar ao Brasil pelo governo da grande nação do Norte (o grypho é meu). Era um marujo brasileiro, que servia em um navio mercante inglez, e que, tendo adoecido no porto de Nova York, ficára alli em tratamento, até que foi possível ao governo yankee removê-lo para a patria do seu nascimento. Fôra um caso simples de psychose ificciosa, consequente a uma pneumonia de que tinha sido atacado, e que, de ambas as molestias já aqui chegára curado, tanto assim que o meu Mestre, Prof. Henrique Rôxo, lhe deu alta com a nota de — não alienado — poucos dias depois de haver baixado ao Pavilhão de Observações. Antes de sahir, porém, para o devido registro no livro competente, e com as folhas de memoria inherentes á affecção mental de que padecera, quando em seu periodo agudo, relatou-nos o antigo enfermo a sua historia, que, em linhas geraes, é a que está acima contada em synthese. Casa-se bem, a mais não ser mister, com a hypothese 3.^a que acima formulei, ou seja aquella que indaga si o immigrante (ou adventicio) que se tornou alienado deve ser devolvido ao paiz de onde veio (no caso, a Inglaterra, no territorio da sua marinha mercante), ou si, directamente, ao paiz do seu nascimento, como parece ter assim firmado doutrina o governo americano, a julgar pela pratica reiterada de seu procedimento nesses casos.

Procedamos por partes.

Como vimos acima, firmados em estatisticas incontestaveis, chega a ser surpreendente o numero de immigrantes que dá entrada na Assistencia a Psychopathas, pelo seu Pavilhão de Observações, e dentro no correr dos seis primeiros mezes de sua chegada ao paiz.

Seja porque a mudança de clima, de meio, de profissão, de alimentação, de costumes, de habitos, etc., tenham — e teem, realmente — uma forte influencia para aquelle effeito; seja, outrosim, o abalo moral, a que nem sempre póde resistir, conforme, que é, com o temperamento, com a constituição de cada um; seja a nostalgia da patria distante, como assim, tão constantemente, se verifica, principalmente, entre os lusos; seja a elevada quota de bebidas alcoolicas, geralmente, inferiores ás de seus paizes, e que aqui continuam a ingerir, sem attender ás condições especiaes do tropico, innegavelmente, pouco favoraveis aos bebedores; seja, afinal — e isto é de summa importancia — que não haja uma certa selecção nos que emigram, ou que, talvez, essa selecção se faça no sentido de escolher o ele-

Da p

m at

a Eu

é qd

tr o

m m

gran

en. re

co e

po

nacic

a aff

si i

nuen

nosse

pi d

es' a

estud

co...

obres

Bras

es.

a or

beni

el

ra-ia

lhor

pá. a

tã

mos

lhoes

m. i

gr

outro

tres

cc c

qi

mento peor. como assim parece succeder com o que a Asia e a Europa oriental nos manda; seja pelo que fôr, o que é certo é que, por minha observação pessoal, posso affirmar que, dentro dos primeiros seis mezes de estadia, aqui, é que, mais communmente, explodem as desordens mentaes dos nosos immigrantes. Insisto em dizer, porque sobremodo illustrativo, que, entre todos, a quota com que a laboriosa colonia portugueza concorre para a rubrica — alcoolismo — nos nossos manicomios, é por demais elevada, pasmosa, mesmo, pois quasi iguala á de nacionaes victimas do mesmo grande mal social, nada obstante a differença notavel que vae entre o milhão e duzentos mil brasileiros e os trezentos mil lusitanos da nossa capital.

E' razoavel que, sem uma providencia neste sentido, continuemos a receber, manter e tratar insanos de outras nações em nossos manicamios, nos quaes, só um delles, a Colonia de Jacaré-paguá, com um total de 723 enfermos conta actualmente 144 estrangeiros ou seja uma porporção de 19,91 %.

Senhores, não é possivel deixarmos por mais tempo sem estudos e sem meios de derimir uma questão da natureza dessa com que venho castigando a attenção desta douta Academia.

Quero, por seu alto intermedio, que a minha voz de simples observador tenha a resonancia que á Academia vem pedir a Liga Brasileira de Hygiene Mental, em cujo nome falo, para mais essa nobre campanha em prol da raça, inscripta em sua bandeira, desde a sua fundação.

Não é preciso encarecer a importancia, direi melhormente, a gravidade dessa questão, não só para o Brasil, sinão tambem para toda a America, com seus vinte e um Estados, todos elles paizes immigratorios, nações ainda em plena formação racial, inclusive os Estados Unidos do Norte, quicá o que melhor a tem cuidado, do que é prova maior a prohibição integral para a entrada de asiaticos em seu territorio. Para nós, então, a sua importancia e gravidade ainda são maiores.

Ao contrario do que muitos pensam sem base, não podemos abrigar bem, em nosso vasto territorio, mais de cem milhões de homens. Medite-se, ainda, em que somos trinta milhões de analphabetos, o que quer dizer, na sentença de Miguel Couto, que apenas dez milhões pagamos impostos. Por outro lado, ainda, nossa posição geographica, entreposto das tres Americas, e, mais, entre a Europa e o Sul do Continente, como que nos põe ao alcance dos mais desprovidos da sorte, que, muita vez, não teem recurso com que ir até mais adeante,

e aqui ficamos até tirar do nosso paiz os meios com que chegar ao seu verdadeiro destino. Não são raros esses casos; ao contrario, são muito communs.

Outras vezes, ainda, nem são immigrantes que se destinam ao nosso, mas a outros paizes do Continente, e que, enfermado durante a viagem, aqui são largados, ora, vindos directamente de bordo dos transatlanticos, ora, indirectamente, da Inspectoria da Ilha das Flores, que os manda para o hospital de agudos da Praia da Saudade, de onde nem sempre teem alta, até porque já são enfermos chronicos, quando alli dão entrada, porque já o eram, quando partiram de suas terras.

Finalmente, não poucas vezes, ainda nem immigrantes para aqui ou para alhures, mas simples marujos, como o que nos devolveu a Norte-America, e que, enfermado a bordo dos transatlanticos, aqui são largados, e aqui ficam como si em seus proprios paizes, internados, sustentados e tratados pelo nosso governo, como si fôram filhos desta gleba hospitaleira tantas vezes, depois, por elles proprios, malsinada.

Do caso em apreço é exemplo typico Agapito Solidon, marujo philippino de uma nau mercante ingleza, aqui deixado a esmo, na amurada do cães do porto, e pegado pela policia e levado para o Hospital Nacional, "porque estava a comer cascas de fructas em torno do Mercado, onde vivia dia e noite", como assim informava a guia do seu internamento.

Cabe aqui a sua observação illustrativa, que é, como um exemplo edificante de immigrante ou adventicio alienado e indesejavel:

"A' inspecção geral, apresenta-se um homem de medio talho, typo constitucional intermediario entre o mesosthenico e o athletico, da classificação de Kretschmer, amarello da raça malaia a que pertence, 40 annos presumiveis, solteiro, marujo, entrado no Pavilhão de Observações em 23 de março de 1929, quando o observei em primeira mão. Chamava a attenção, de logo, a sua figura estranha e singular, de longos cabellos negros, lisos, corredios, com egual bigode typico, despontado e cahido, encimando falha barba por fazer, tudo contrastando com a pallidez cerea de suas mucosas visiveis, com os estigmas proprios da raça de que é um exemplar representativo á perfeição. Estigmas moraes que o enquadram na constituição eschizoide, sem nada lhe faltar para ser desta um paradigma de comparação. De sua historia progressa, hereditaria e pessoal, nada se pôde haver de positivo, não me devendo louvar em seus informes falhos, inseguros e contra-

dictorios. E' um individuo de physionomia serena, interiorizado, aparentemente indifferente, calado, reservado, pensativo, mas com attenção provocada a contento do exame que lhe procedo. Responde, entretanto, imprecisamente, em mau castelhano, mas não tanto pela difficuldade de falar esta lingua, sinão mais pela indecisão na formação do seu pensamento, pelas idéas ambivalentes com que constróe o seu raciocinio falho.

Falho, igualmente, de iniciativa occupacional, vagabundo morbido, mendigo por necessidade, não bastava a sua mentalidade para que o fizesse exercer com proveito esta "profissão" (?). "Vivendo no Mercado — diz — quando jogavam fóra uma fructa pôdre, apanhava-a e comia-lhe a parte sã". Assim vivia aqui havia já dez annos Agapito Solidon. Notoriamente, um deficiente mental, sem que isto importe dizer que esteja em nivel bem inferior aos de sua grey, era-o, todavia, em grau tão acentuado que não chegava a conhecer a nossa moeda, mau grado os dez annos de vida aqui passados, ininterruptamente. Ha informações de que ia, constantemente, ao correio, á procura de cartas, que nunca chegavam, de sua familia. "Para vêr si mandavam dinheiro para regressar á patria" — diz-nos, quando inquerido a respeito. Sem noção do proprio estado, e, certamente, sem que houvesse, siquer, notificado os seus do seu paradeiro, ainda agora, quando o observo (1929), aguarda, espera que lhe mandem recursos com que voltar á terra natal.

E', porém, este o unico vislumbre de affecto que demonstra, porque, quanto ao mais, é um indifferente integral, um frigido sexual, completamente embotados, que estão, todos os seus sentimentos, barrada a vontade, num negativismo em começo, visível, sobretudo, pelas estereotypias akineticas em que, na secção, passava a maior parte do tempo, já esboçando attitudes catatonicas que, certo, se pronunciarão no correr dos annos. Instavel, ademais, sobretudo quando prolongadas as observações repetidas que lhe venho fazendo. Agressivo. até, e isto verificado quando, certa vez, se quiz força-lo a cortar o cabello e fazer a barba.

Mutismo demorado, que só o quebrava, e isto mesmo a custo, quando insistentemente solicitado a falar; ambivalente nas respostas incompletas e tardas, como assim mesmo nos gestos e attitudes; impulsivo, chegando á agressão, como consta a que tentou praticar contra o funcionario do correio de quem exigia constantemente as cartas e dinheiro que esperava

e nunca vinham de sua terra. Agapito Solidon era um esquizo-phrenico typico, na mais rigorosa accepção scientifica desta expressão clinica. Esse, o diagnostico que lhe fez em aula aos seus discipulos o illustrado Mestre, Prof. Henrique Rôxo".

Esse, o diagnostico que lhe fez o illustre Director da Colonia de Jacarépaguá, Dr. Carlos Sampaio Corrêa, sob cuja guarda Solidon se encontra agora, fazendo algum trabalho de lavoura.

E', tambem, o mais typico exemplar de adventicio insano indesejavel, que me tem sido dado observar em quinze annos de pratica no Hospital Nacional de Psychopathas. Não é elle, porém, uma excepção entre os estrangeiros insanos que recebemos, sustentamos, mantemos e tratamos em nossos hospitaes superlotados. Ao contrario, como elle, centenas de alienigenas ahi temos, e continuamos a receber com candida bondade e respeitavel innocencia, especimens degenerados de raças inferiores, velhos e crianças inuteis para o trabalho productivo, e tudo isto com a complicitade de um governo de homens cultos e patriotas, mas que, embora estadistas, desconhecem as conquistas da sciencia moderna e não ouvem os conselhos dos seus cultores maiores.

Si assim, não fôra, certo, que não teriamos em nossos asylos 20 % de insanos estrangeiros.

Si, assim não fôra, certo, que, não continuaríamos a receber os rebutalhos humanos, a escória de raças miseraveis, proxenetas de todas as procedencias, para incorporar á nossa nacionalidade, num attentado, num crime de lesa-patria, que não affecta só ao Brasil, mas tambem, ainda que indirectamente, a toda a America.

Manda, porém, á justiça registe-se com um qualificativo de excepção o acto recente do nosso actual chancellor, o illustre Sr. Afranio de Mello Franco, eminente por muitos titulos e grandes serviços prestados ao Brasil e ao mundo eivilizado, cuja larga visão de estadista chegou até este departamento da publica administração.

Quero referir-se ao accordo internacional firmado ha poucos dias no Itamaraty por S. Ex.^a e pelo illustre Sr. John Panes, para vigorar de ora em diante entre a Dinamarca e o Brasil. a respeito da assistencia e do repatriamento de alienados das duas nacionalidades pelos governos dos dois paizes.

Como uma homenagem aos dignos diplomatas, que assim, naturalmente fizeram jús ao titulo de psychiatras honorarios

Da.

nos d
gna
pre
as degid
tern
lecime
not
çãoda cas
se pos

alie

estes
pro

juge

leci

intern

um

dor

ção, a
par.

mar

(ou b

aco

vis

de mo

nos dois paizes, aqui transcrevo o accordo por ambos assignado, acto de grande alcance humanitario e da melhor comprehensão internacional, bem digno de ser imitado por todas as demais nações civilizadas do orbe.

Ei-lo:

"Quando um subdito dinamarquez (ou brasileiro) fôr attingido no Brasil (ou na Dinamarca) de alienação mental, sua internação em uma casa de alienados ou sua sahida de um estabelecimento desse genero ou eventualmente o seu fallecimento será notificado á legação da Dinamarca no Rio de Janeiro (ou á legação do Brasil em Copenhague).

As notificações no paragrapho 1.º deverão mencionar o nome da casa de alienados, onde o doente haja sido internado, e conter, se possivel, as seguintes indicações, concernentes ao doente:

- a) nome e sobrenome;
- b) data e logar do nascimento;
- c) qualidades ou profissão;
- d) domicilio, á época da internação no estabelecimento de alienados;
- e) o ultimo domicilio no paiz de origem;
- f) nomes e sobrenomes, etc., do pae e da mãe, ou, se estes forem fallecidos, nomes e sobrenomes dos parentes mais proximos, com indicação do domicilio dos mesmos;
- g) si o doente fôr casado, nome e sobrenome do outro conjuge e indicação de seu domicilio;
- h) data em que o doente houver sido internado no estabelecimento, ou d'elle tiver sahido ou nelle haja fallecido.
- i) nome da pessoa a pedido da qual o doente houver sido internado no estabelecimento;
- j) si a internação houver sido effectuada em virtude de um attestado medico, data desse attestado, bem como o nome e domicilio do medico;
- k) estado do doente e si a sua saude permite a repatriação, assim como indicação do numero de guardas necessarios para velar pelo seu tratamento.

Em todos os casos em que o Governo brasileiro (ou dinamarquez) reclamar a repatriação de um subdito dinamarquez (ou brasileiro) attingido de alienação mental, o pedido será acompanhado de uma notificação, contendo as indicações previstas no paragrapho 3.º.

Quando um subdito dinamarquez (ou brasileiro) attingido de molestia mental fôr repatriado, o relatorio medico existente

na casa de alienados será communicado ás autoridades competentes dinamarquezas (ou brasileiras)".

Concluo esta parte por fazer um appello vehemente ao grande chanceller brasileiro, no sentido de que, retomando, como parece ter feito, o estudo da nossa politica immigratoria, defira á Academia N. de Medicina e á Liga de Hygiene Mental, a sua parte sanitaria, sobremodo importante, a mais importante della, que, certamente, não deverá passar despercebida ao neto de Francisco de Mello Franco, o precursor da hygiene no Brasil, e, quiçá, no Continente Sul-Americano.

Não vão muitos annos, e a Norte-America, sempre original em seus processos de ser, transformava em moderno hospital, com todos os recursos e aparelhagens de um manicomio completo, uma das maiores unidades da sua frota mercante. Munia-a, depois, de material e pessoal adequados, neste incluidos alguns illustres psychiatras, e, enchendo as suas dependencias de algumas centenas de insanos estrangeiros, despachára rumo á Europa o primeiro e unico manicomio ambulante que, certamente, já transpoz o Atlantico. A ordem era atracar no primeiro porto de cada paiz, de cuja nação houvesse "passageiro" (?) a bordo, e ahi deixar, com as devidas formalidades, na terra natal, o antigo hospede dos seus hospitaes de insanos.

Tenho certeza de que o Brasil, jámais, transformará em "manicomio ambulante" um navio da sua frota, especialmente, para transportar para a nossa, insanos de outras terras.

E fico contente com esta certeza.

CONCLUSÕES

Vou terminar por aqui transcrever as conclusões que, sobre este assumpto, e em nota previa do presente trabalho, apresentei ao voto do 3.º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, aqui reunido em 1928, o qual as approvou integralmente.

Foi um voto de *conclusões* de ordem scientifica, e foram mais tres de *resoluções*, em fórmula de alvitre ao governo, visando os objectivos que aqui se teem em mira, producto de doze annos de observações e estudos no maior serviço de assistencia a insanos do Brasil, quiçá da America do Sul, e um dos maiores do mundo.

Ei-los:

Propoz-se
Lig. N. de Medicina
e Lig. de Hygiene
Mental

Da pro

e Med

N.º
r
thia
sos

Medici

1.º voto
Medi
pl
siv:

Voto de conclusão:

O 3.º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal conclue:

N.º 1 — Aspecto geral das psychopathias entre os nossos immigrantes:

- (a) E' mui elevada a quota de psychopathas entre os immigrantes estrangeiros no Brasil.
- (b) As suas desordens mentaes expodem, geralmente, dentro dos seis primeiros mezes após a sua chegada.
- (c) Um dos factores mais importantes, entre os que de muito influem para esse effeito, é a falta de selecção mental do immigrante, feita em seu paiz de origem, immediatamente, antes da sua emigração.

Votos de resoluções:

O 3.º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal resolve:

1.º voto de resolução:
Medidas de prophylaxia defensiva:

- n.º 1—Aconselhar o governo a pôr em execução a Lei de 1921, que prohibe a entrada de psychopathas no Brasil, accrescida dos seguintes complementos:
- n.º 2—Que em sua prole, caso a tenha, não haja filhos doentes mentaes ou nervosos, ou, simplesmente, com taras, evidentemente, narvosas ou mentaes.
- n.º 3—Que não sejam syphiliticos, verificado pelo "contrôle" obrigatorio da reacção de Wassermann, no sangue ou liquor, a juizo da junta medica que o examinar em seu paiz de origem ou de destino.
- n.º 4—Que não sejam alcoolistas, no sentido psychiatrico desta palavra.

1.º voto de resolução:
Medidas de prophylaxia defensiva:

- n.º 5—Que não sejam portadores de outras toxicomanias.
n.º 6—Que só seja permittida a entrada no paiz de imigrantes da raça branca.
n.º 7—Que seja expressamente prohibida, para o effeito de residencia além de seis mezes, a entrada, no paiz, de quaesquer elementos das raças negra e amarella.
n.º 8—Para a effectivação das medidas acima aconselhadas, o governo entrará em accordo com as nações emigratorias, para que seja, obrigatoriamente, feito o exame medico-psychiatrico do immigrante que se dirija ao Brasil, da forma como fôr combinada com as nossas autoridades diplomaticas e consulares nesses paizes.

O 3.º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal aconselha o governo a:

2.º voto de resolução:
Medidas de prophylaxia aggressiva:

- n.º 1—Fazer repatriar, immediatamente, ao seu paiz de nascimento, a todo immigrante que se tornou, ou ou se vier a tornar alienado, durante os primeiros seis (6) mezes após a sua chegada a qualquer porto do Brasil.
n.º 2—A repatriar, igualmente, áquelles que enfermarem depois dos primeiros seis mezes e antes dos primeiros seis annos, após a sua chegada, e cuja molestia fôr julgada incuravel no estado actual da sciencia.
n.º 3—A manter e tratar como se fôsem nacionaes os immigrantes que enfermarem depois de seis annos consecutivos de residencia no paiz.

Da pr

2.º c
me
lax3.º c
Co
c
lsir
cui
do,
Mo
que
prati
bra

2.º voto de resolução:
Medidas de prophylaxia aggressiva:

n.º 4—A expulsar, summariamente, a todo estrangeiro, homem ou mulher, que fôr verificado ser toxico-mano reincidente.

n.º 5—A deferir á Liga Brasileira de Hygiene Mental a inspecção medico-psychiatrica e eugenica de todos os immigrantes que se destinem ao Brasil, habilitando-a com os devidos recursos materiaes e legaes, não podendo entrar no paiz nenhum alienigena que não tenha a sua fixa mental, previamente, feita por especialistas daquela Instituição.

*Proposta p. a L.
admitir a inspecção
de
2.º voto*

3.º voto de resolução:
Considerações de
ordem internacional:

O 3.º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal faz votos para que o governo brasileiro tome na devida consideração as conclusões e resoluções acima votadas, visando a prophylaxia mental dos immigrantes que, entre nós, vem procurar um novo "habitat", e encarece, de modo muito especial, que o Brasil promova a realização de um Congresso Internacional Americano, convocado especialmente para estudar este assumpto, juntamente, com delegados de todas as nação do Continente Americano, igualmente, nelle interessados.

Como se vê, a importancia desta questão está em sua simples enunciação: Jámais seremos uma grande nação si não cuidarmos de melhorar a nossa raça.

Deixo, pois, o assumpto, ao saber e ao patriotismo elevado, sciente e consciente, da veneranda Academia Nacional de Medicina e da Liga de Hygiene Mental; e fico certo de que, da acção conjuncta de ambas, algo se fará de util, pratico e efficiente, em bem da saude physica e mental dos brasileiros, e da formação eugenica da nossa nacionalidade.

SUMMARY

The writer considers that mental prophylaxy of immigrants is one of the most important problems affecting the racial formation of American Nations, chiefly in Brazil. He states that the ratio of insane foreigners in the hospitals in Brazil is very high and he presents statistical data referring to Rio de Janeiro and São Paulo showing in this latter State 22 % and in Rio de Janeiro 19.5 %, which means to say that, positively foreigners contribute to not less than 20 % of the inmates of our Asylums. As regards compared mental pathology, he affirms that his personal observations made over a period of fifteen years with the "Assistance to Psychopaths" in Rio de Janeiro, proved to him that among the foreigners, the Portuguese contributed the greater proportion of alcoholic addicts whilst the natives of Asia in the near East, take first place as regards eschizophrenia. He further states that for the eugenical formation of American Nations, immigration of yellow and black races is not suitable to them but that the white race alone should be accepted and, even so, after careful selection. Mental selection of immigrants, he adds, is a measure which imposes itself as being advisable not only for emigratory but also for immigratory countries. He demonstrates that mental diseases of immigrants break out generally, six months after their arrival in this country and this cannot fail to be attributed to the lack of selection, referred to above, which should have been carried out, in common accord, both by the country from which the immigrants come as also by that which admits them. He follows this up by mentioning certain facts proving that many emigrants were already affected by disease when they arrived at the country of their destination; he shows the serious danger to the country arising from their offspring; he continues by saying that insane immigrants, on principle, should be repatriated to the country of their origin and concludes by pointing out the importance of this problem for Brazil in view of the 5,307 insane foreigners who were attended to by the "Assistencia a Psychopathas" alone, in the Federal District, during the period of five years from 1920 to 1924.

CONCLUSIONS

The writer ends by transcribing the conclusions which on this subject were set forth in a motion submitted by him, prior to this essay, to the consideration of the 3rd Brazilian Congress of Neurology, Psychiatry and Legal Medicine, held in 1923, and which conclusions were endorsed by the said Congress.

One of the conclusions accepted was of a scientific character whilst three others were in the form of suggestions to the Government for the purposes which were held in view, consubstantiated by the result of 15 years observation and study in the greatest service of assistance to the insane in Brazil and perhaps in South America and one of the most important in the World.

They are as follows:—

Vote of conclusions:

The 3rd Brazilian Congress of Neurology, Psychiatry and Legal Medicine, concludes that: N.º 1 — General feature of psychopathy among our immigrants. (a) — The proportion of psychopaths among foreign immigrants in Brazil is very high. (b) — Their mental disorders break out generally, within six months of their arrival. (c) — One of the most important factors which contributes to this condition is the lack of mental selection of the immigrants in their country of origin immediately prior to their departure from home.

Vote of resolutions:*1st Resolution: — Measures of defensive prophylaxy.*

To advise the Government to put into execution the law of 1921 which prohibits the entrance of insane persons into Brazil, with the following additions, to wit:—

N.º 1 — That in their issue, if any, there should be no children suffering from mental or nervous diseases or simply with evident signs of nervous or mental troubles.

N.º 2 — That they should not be syphilitic, verified by the obligatory "contrôle" obtained through Wassermann's reactive for blood or fluid, used at the discretion of the examining medical council, whether in the country of origin or destination.

N.º 3 — That they should not be addicted to the use of alcohol, in the psychiatric sense of the expression.

N.º 4 — That they should not be addicts of other toxic drugs.

N.º 5 — That only immigrants of the white race should be allowed to enter the country.

N.º 6 — That, except for a period of a six months sojourn, the entrance to the country of persons of the black or yellow races, should be strictly prohibited.

N.º 7 — To carry out the above recommendations, the Government should enter into agreement with the countries from which emigrants come that the medico-psychiatric examination should be made obligatory as well as enquiry into the professional ability of those who intend to go to Brazil, through our diplomatic and consular officers in those countries.

2nd Resolution: — Measures of aggressive prophylaxy.

The 3rd Brazilian Congress of Neurology, Psychiatry and Legal Medicine, counsels the Government:—

1st — To immediately repatriate to their country of birth, any immigrant who is insane or becomes insane within six months of arrival in any port in Brazil.

2nd — To likewise repatriate those who become sick after the first six months and before the end of six years following their

arrival and whose disease is considered incurable, as far as modern science knows.

3rd — To maintain and treat the same as if they were nationals, any immigrant falling sick after six consecutive years residence in the country.

4th — To summarily expel any foreigner, man or woman, which repeated occurrences prove them to be toxi-maniacs.

5th — To refer to the Brazilian League of Mental Hygiene, the medico-psychiatric and eugenic examination of all immigrants coming to Brazil, which League should be provided with the necessary means, both material and legal, and no mentally deficient person should be allowed to enter the country without previously obtaining a mental card, made out by the specialist of the League.

3rd Resolutions — Considerations of an International Order.

The 3rd Brazilian Congress of Neurology, Psychiatry and Legal Medicine, express the hope that the Brazilian Government will take into due consideration the conclusions and resolutions above referred to, which have in view the mental prophylaxy of the immigrants who come here to establish their "habitat" and it holds in a very particular manner, that Brazil should promote an American International Congress, specially convened to study this matter in conjunction with delegates from all the countries of the American Continent, which are equally interested in the subject.

The writer concludes by emphasising the importance of this question, suggesting the calling of a Pan-American Congress to carefully study it, which Congress should be convened by the National Medical Academy together with the Brazilian League of Mental Hygiene and under the auspices of the Governments of all the countries of the American Continent.

SUBSIDIO PARA A ADAPTAÇÃO BRASILEIRA DOS TESTS DE BINET-TERMAN

(Continuação)

POR

ERNANI LOPES

Psiquiatra da Assistência a Psychopathas.
Membro Honorario da Academia Nacional de
Medicina e da Liga Argentina de Hygiene
Mental. Membro correspondente da Sociedade
Françesa de Psychologia e da Academia Ame-
ricana de Sciencias Politicas e Sociaes. Presi-
dente da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Exemplos de fracassos do typo (2), *sc.*, de interpretações não sómente toscas, como expressas em termos da situação concreta: "Hercules devia ajudal-o porque o carreiteiro não tinha força". "Hercules era bravo, porém não auxiliou o carreiteiro, porque este não fez o minimo esforço para tirar o carro da lama. Isto quer dizer indício de preguiçoso". "Não devia ter fugido". "Jesus Christo deu força ao senhor para sahir com o carro".

Erros do typo (3), *sc.*, respostas absurdas: "Hercules homem sem moralidade, porque, podendo ajudar o seu semelhante, deixou-o ao desamparo". "Encontro piedade da parte de Hercules porque explicou ao carreiteiro como devia fazer, e o carreiteiro parece-me muito christão por ter lembrado-se de Hercules".

Typo (4): Esforços para repetir a fabula.

Typo (5): Incapacidade de responder.

B) — A RAPARIGA E OS SEUS PROJECTOS

a) *Satisfactorias.* — *Dois pontos.* — "Nunca se deve fazer castellos no ar". "Quem muito quer muito perde". "Mais vale o pouco certo do que o muito duvidoso". Levemente infe-

rior, mas ainda aceitavel: "Não devem fazer projectos antes do tempo: acontece sempre ao contrario". "Contar sómente com o que possuímos no presente".

Valor 1. — "Si a rapariga não fôsse talvez tão ambiciosa, estaria certamente com os seus sonhos realizados, porém quiz muito e nada possuiu". "A rapariga orgulhosa e sem prudencia e por falta de moralidade viu o seu idéal desfeito".

Estas ultima respostas são exemplos de interpretações correctas, porém desvalorizadas pela ausencia de generalização. As que vêm agora são exemplos de interpretações generalizadas, porém destituídas da precisão exigida para o valor 2: "Ensina que não devemos ser vaidosos". "Nunca devemos ambicionar aquillo que não está em nosso alcance". "Devemos prestar atenção ao nosso serviço e não ficaremos pensando em outras cousas para que não nos succeda mal".

Não satisfactorias: valor 0. -- Typo (1), generalizações inteiramente erroneas: "Sem a devida prudencia e sensatez nada se adquire". "Pensar e praticar immediatamente para que não sejam desfeitos os nossos projectos".

Typo (2), interpretações muito grosseiras, expressas em termos concretos: "Ella só tinha o leite... pôde ser que acontecesse alguma cousa contraria, como aconteceu". "Perdeu o leite e depois não teve mais geito de fazer as compras que tinha tenção de fazer". "Si o leite se entornou todo, ficou sem nenhum".

Typo (3), respostas desassizadas: "Ensina-nos a lêr e escrever sobre uma rapariga que vendia leite". (Resposta dada a Terman por um paciente de 16 annos com 8 annos de idade mental). "Para se livrar de alguma caçoadá, derramou o leite".

Typo (4): esforços para repetir a fabula.

Typo 5): incapacidade de responder.

C) — A RAPOSA E O CORVO

Satisfactorias. — *Valor 2.* — "Não devemos dar ouvidos aos aduladores". "Não nos devemos deixar illudir com os falsos elogios, que quasi sempre nos trazem serios prejuizos". "Cada qual deve vêr o que vale sem importar-se com vãos elogios".

Valor 1. — Interpretações certas, mas em termos concretos: "Aproveitando-se da ingenuidade do companheiro, tirou-lhe o que possuía". "Ahi conhecemos a inveja, pois a raposa o

elogiou para poder assim conseguir o appetitoso pedaço de queijo". "A raposa foi mais esperta do que o corvo".

Generalizações pertinentes, porém inferiores às do valor 2: "Não devemos nos sentir lisongeados com elogios prestados por nossos adversarios. Devemos ser prudentes". "Esta fabula demonstra que devemos julgar-nos sempre menos do que somos". "Devemos de lidar com os espertos — com astucia". "Pessoas ha como o corvo, nada são, entretanto supõem tudo poder. Como é triste não nos conhecermos".

Não satisfactorias: valor 0. — Typo (1), generalizações incorrectas: "Não devemos nos iludir com as nossas collegas". tivéssemos muitas vezes orgulho, não perderíamos tanto como é facil perdermos". "Nunca se deve apoderarmo-nos do que é do proximo".

Typo (2), interpretações grosseiras, em termos concretos: "Hora sendo o corvo muito vaidoso, querendo demonstrar que tinha boa voz deixou cair o queijo, para mostrar a vaidade". "O seu convencimento fê-lo perder o pedaço de queijo". "Queria mostrar que de facto tinha voz bonita".

Typo (3), respostas absurdas: "O corvo devia ter apenas dito que sim com a cabeça". "Foi bem feito porque o corvo tinha roubado o queijo". "A raposa era mais adulatora do que o corvo". (Estas 3 respostas foram colhidas por Terman).

Typo (4): esforços para repetir a fabula.

Typo: (5) inaptidão para responder.

D) — O LAVRADOR E A SARACURA

Satisfactorias. — Dois pontos. — Dize-me com quem andas, dir-te-hei quem és". "Muitas vezes pagamos pelo mal que não comettemos devido às más companhias". "Não devemos andar com maus amigos". "Paga o justo pelo peccador devido às más companhias".

Valor 1. — "Não devemos julgar mal aos outros pelo meio em que se acham". "Não se deve castigar sem saber si é verdadeiramente culpado".

Não satisfactorias: valor 0. — Typo (1), generalização incorrecta: "Devemos nos compadecer d'aquelles que nos imploram piedade!" "Devemos ter dó dos pequeninos". "Devemos ter um pouco de piedade para com os animaes". (Este typo de generalização incorrecta, mas expressiva de bons sentimentos, encontramol-o com frequencia entre nossos pacien-

tes do sexo feminino"). "Não matar, porque o mal não se ensina com o mal".

Typo (2), interpretações muito grosseiras, em termos concretos: "A pobre saracura em sua innocencia cahiu na arapuca; si lá não fôsse não morreria innocente". "A saracura pediu a elle que dêsse a vida a ella". "Saracura quando dá num arrozal devora tudo".

Typo (3) respostas absurdas: "Visto que a saracura veio poupar a vida do lavrador, elle não devia matal-a". "A saracura ficou muito zangada com o lavrador porque ella era muito educada e elle não devia fazer isto".

Typo (4): esforços para repetir a fabula.

Typo (5): incapacidade de responder.

E) — O MOLEIRO, SEU FILHO E O BURRO

Satisfactorias. — Dois pontos. — "Não devemos dar ouvidos a tudo quanto nós dizem". "Não devemos ir atraz dos outros, devemos fazer o que o nosso coração pede". "Si bem andardes, de accordo com a consciencia e a moral pouco vos deve importar a opinião alheia".

Valor 1. — Interpretações generalizadas, porém algo inferiores: "Não devemos seguir pelos conselhos tolos". "Praticar o que se pensa e não dar attenção aos demais" (conclusão demasiado absoluta).

Idéa correcta, porém não generalizada: "O moleiro não devia ir atraz dos outros, pois, seguindo os conselhos alheios, acabou sendo o unico prejudicado". "Mais burro eram o moleiro e o filho do que o proprio burro porque attendiam aos ditos alheios". (Esta resposta foi dada por uma joven de nivel mental elevado, mas de temperamento tão aggressivo, que teve de ser despedida de uma escola de enfermagem).

Não satisfactorias: valor 0. — Typo (1) generalização incorrecta: "Não devemos nos occupar com a vida alheia. "Cada um anda como quer". "Humanidade incontentavel, por mais que se faça não se satisfaz".

Typo (2): interpretações muito grosseiras, expressas em termos concretos: "O moleiro devia ir com o seu filho a pé, e o burro sózinho, não tornando-se pesado um ao outro, evitando tamanha desgraça". "Poderiam cada um ir com suas pernas para não cansarem o pobre do animal, e as suas não se can-

sariam". "Era um homem sem energia". "Fizeram bem em apelar porque senão morreriam".

Typo (3) *sc.* respostas absurdas: "Deviam seguir no burro para o burro não cair dentro d'agua".

Typo (4): esforços para repetir a fabula.

Typo (5): incapacidade de responder.

Observações. — O test das fabulas, ou "test de generalização", como pôde também ser chamado, foi a principio usado por Terman em um estudo da mentalidade de crianças inteligentes e rudes (1905), sendo mais tarde estalonado pelo autor americano e seu collaborador Childs (1911).

A prova offerece á interpretação dos examinandos situações que se acham em estreito parallelismo com a experiencia social quotidiana da maioria das pessoas, propondo-se a medir a capacidade de entender os motivos determinantes de nossas acções e attitudes. D'esse modo proporciona-nos por certo mais um criterio para avaliar o estado da consciencia social. E' sobretudo util no diagnostico da debilidade mental de grau superior. De facto, diz Terman, a aptidão do subnormal para viver fóra dos asylos ou estabelecimentos similares revela-se pela sua capacidade de comprehender as relações sociaes, adaptando-se a ellas. No caso contrario, veremos sem duvida que o sub-normal romperá facilmente com convenções respeitaveis, tornando-se aggressivo, obstinado, arisco, ou de qualquer outra maneira excentrico e "differente dos outros". E' elle com frequencia incomprehendido, por isso que justamente deixa de comprehender os outros. Destringar o feixe complexo dos moveis de nossas acções, representa um esforço excessivo para o seu curto intellecto.

A origem social dos juizos moraes tem sido evidenciada pelos estudos ethologicos. A rectidão da vida moral está, portanto, ligada continuamente ao consenso social. E seria interessante conhecer que proporção de transgressores têm violado os codigos moraes por motivo de constante incapacidade de apprehender as lições essenciaes proporcionadas pelas situações humanas.

Lembra Terman, a proposito, que a criança intelligente encontra até nos menores episodios da vida commum suggestões para proceder bem. Durante os momentos de recreio escolar, por exemplo, é raro não surgirem oportunidades em que os imperativos moraes se imponham, levando qualquer intelligen-

cia normal a generalizar a situação. Ora, é um menino que joga deslealmente, e é expulso do jogo, ora é outro que intimida o parceiro mais fraco, e desperta a raiva e o desprezo dos mais colegas. Por vezes é um terceiro que exterioriza a sua fanfarrice, provocando immediatamente a constrangida indignação dos que o escutam. A desidia, o egoismo, a mesquinha, a deshonestidade, a ingratidão, a inconstancia, a gabolice e os outros innumeráveis defeitos, têm todos elles as suas penalidades sociaes. A criança de intelligencia normal observa o facto, tira d'elle a lição adequada, e — *desde que as suas reacções emocionaes e volitivas sejam tambem normaes* — (o grypho é nosso, não de Terman) serve-se do que aprendeu então para nortear o seu proprio comportamento. Ao pequeno debil mental, porém, cujo poder de abstracção e de generalização deixa sempre a desejar, não proporciona, em regra, o facto observado ensinamento algum. Ainda no caso excepcional em que vagamente apprehenda a significação do occorrido, sua fraca capacidade inhibitoria não bastará para assegurar as consequentes boas acções.

Pelo motivo exposto é que o test se tem mostrado tão util, no exame mental dos delinquentes. Apresenta-nos elle uma situação moral, que, embora imaginada, não será menos real para os individuos de normal comprehensão. Habilita-nos a julgar promptamente si o examinando é capaz de, em face dos incidentes de uma situação determinada, prefigurar-lhes as provaveis relações futuras — quer dizer, si é elle capaz de generalizar dados concretos.

As seguintes respostas de delinquentes debeis mentaes de 16 a 21 annos, colhidas por Terman, demonstram sufficientemente sua incapacidade para comprehender a situação moral:

Hercules e o carreteiro. — “Ensina a gente a olhar por onde a gente vae”. “Não se deve ajudar a quem se atolou na lama”. “Não se deve fustigar os bois”. “Mostra que Hercules era ruim”, (*mean*).

A raposa e o corvo. — “Não se deve cantar quando se come”. “Não se deve ligar a pessoas que não se conhece” (*strangers*). “Primeiro deve-se papar e depois cantar”. “Não ser esganado”. “A raposa foi mais esperta que o corvo”. “Não se deve fazer duas cousas ao mesmo tempo”. “Não se deve dar ouvidos ao Demonio”. “Não se deve largar uma cousa que se tem”.

O Lavrador e a Saracura. — “Ensina a saracura a vêr bem por onde anda”. “Não se deve ser malvado como foi o lavrador”. “Não se deve dizer mentiras”. “Não se metter com as cousas dos outros”. “Devemos ser bons para as aves”. “Mostra como nos devemos livrar dos importunos”. “Nunca se deixar levar pelos outros”.

Ora, sem duvida pessoas com esse grau de compreensão não constituem material muito promissor para a educação moral. Terman insiste em que se trata de um deficit inherente á natureza dos processos mentaes, independendo da instrução e outrosim verificavel, o mais das vezes, a despeito de industriamento previo dos examinandos.

Incidentemente, diz o autor americano, o estudo d'esta prova traz á baila a questão de saber si o uso de proverbios, lemmas, fabulas, poesias, etc., na instrução moral da infancia, não será com frequencia inutil, por ser o material usado inadapavel ao poder de compreensão da criança. Muito do que a instrução escolar proporciona aos alumnos, no dominio da historia e da literatura, tem objectivos moralistas, mas ha razões para suspeitar que nesse terreno a escola muitas vezes realiza esforços prematuros, “generalizando” os exercicios.

XII — *6) — REPETIR CINCO ALGARISMOS DE TRAZ PARA DEANTE

As séries são as seguintes:

3—1—8—7—9; 6—9—4—8—2; 5—2—9—6—1.

Instruções e avaliação. — Exactamente como nos tests similares do VII e do IX anno.

XII — *6) — INTERPRETAR SCENAS REPRESENTADAS EM ESTAMPAS

Instruções. — Usem-se as mesmas gravuras que no 1.º test do III anno e no 2.º do VII anno e mais a gravura adicional D (Casa Colonial), apresentando-as na mesma ordem. A formula para o test é a mesma do VII anno: “Que é que representa este quadro?” “E’ um quadro de que?”

Escolha-se essa formula porque ella não suggere nem descripção, nem interpretação, sendo, portanto, propria para mos-

trar a apercepção espontanea e natural da criança. Si com essa formula, entretanto, não se conseguir obter uma interpretação espontanea em tres das quatro estampas, o examinador apresentará de novo ao examinando as gravuras em que elle não se sahiu bem, permittindo segunda tentativa com a formula: "*Explique este quadro*".

Muitos examinandos que não conseguem interpretar as gravuras espontaneamente, fazem-n'o sem difficuldade quando usada esta ultima formula, mais especifica que a primeira.

Si a resposta, por seu laconismo, fôr difficilmente classificavel, dever-se-á levar o examinando a amplial-a, dirigindo-lhe phrases como estas: "*Vamos! Continue!*". "*E' só isso? Explique bem o que você quer dizer*".

Outro cuidado que se deve ter é o de evitar qualquer palavra de elogio ou de approvação antes de terem sido apresentadas todas as estampas.

Bastará reflectir um momento para comprehender a necessidade absoluta de observar essa regra. Mutas vezes, de facto, o examinando começa dando uma resposta de typo inferior (descripção, por exemplo) para a primeira estampa, mas já responde satisfactoriamente quando se lhe apresenta a segunda. Ora, si, por ocasião da primeira resposta (não satisfactoria), se tivesse de qualquer modo demonstrado approvação, diminuiriam por certo as probabilidades de que o examinando melhorasse as suas respostas em seguida.

Avaliação — + quando tres das quatro gravuras sejam satisfactoriamente interpretadas. "Satisfactoriamente" aqui significa que a interpretação dada deverá ser plausivel e razoavel, não sendo necessario que coincida com a que o autor do quadro tinha em mente. Não se deve esquecer de anotar tambem as interpretações absurdas, que recebem a nota — (*minus*), mas pôdem proporcionar esclarecimentos sobre tendencias morbidas da mentalidade do examinando. Eis alguns exemplos de respostas:

A) — CASA HOLLANDEZA

Satisfactorias: — "A senhora castigou sua filha por ter judiado com o gato". "Uma criança chorando talvez por ter feito uma arte e ser reprehendida pela mãe que está sentada proxima". "A pequenina chora talvez pelo gato ter bebido o

leite". "Uma menina em pé no meio da sala talvez chorasse por ter ganho um pedaço de pão e o bichaninho avançando". "O gato virou as chicaras em cima da mesa, a senhora bateu no gato e a criança sentida começou a chorar". "Bebê chora enquanto a mãe, absorta, pensa em como repartir a côdea de pão que está sobre a mesa entre os tres: ella, Bebê, o gatinho, e quem sabe si mais alguém..." "Na sala de jantar parece que o gato tinha mexido numa refeição e a criança é que levou a culpa".

Não satisfactorias: "Uma senhora pensando, um gato dormindo e uma criança", (descrição). "Um pequeno commodo, habitado por camponezes, vendo-se a camponeza ralhando com sua filhinha a qual chora desconsoladamente", (descrição principalmente). "Lili estava acostumada a despertar muito tarde, mas na manhã seguinte sua mãe, precisando ir ao mercado, acordou-a mais cedo, ella extranhou essa mudança de habito, e em represalia poz-se a chorar", (interpretação despropositada).

B) — SCENA EM UM RIO

Satisfactorias. — "Um barco em perigo de naufragio, onde um casal de jovens, talvez namorados fugidos, vão descansadamente, enquanto que os outros se sacrificam para remar". "Parece um passeio maritimo em que foram surpreendidos por um temporal, ou uma fuga cheia de terror". "Uma familia foge em um bote levando consigo os seus haveres". "Um formidavel temporal onde foi encontrado talvez aquelle casal perdido e aquelles canoeiros foram em auxilio d'elles".

Não satisfactorias. — "Um barco, dois remadores e uma senhora abraçada com um rapaz" (descrição). "Viajavam em uma canôa um casal e dois canoeiros, mas, approximando-se a tarde, annunciava um horriavel temporal, que os fez desembarcar e abrigarem-se á beira do rio" (interpretação erronea, com tendencia confabulatoria).

C) — A CABRA-CEGA

Satisfactorias. — "Uma brincadeira que ia sahindo cara, pois brincavam todos na sala de jantar, de cabra-céga, quando o rapaz que estava com o lenço amarrado nos olhos agarrou na ponta da toalha e lá se vinha tudo ao chão". "O cabra-céga

puxou a toalha da mesa, pensando que pegava o vestido da menina, e ia a louça toda quebrando". "E' jogo de cabra-céga".

Não satisfactorias. — "Representa 5 pessoas ao lado de uma mesa, sendo que 2 são mulheres, um dos homens tem os olhos tampados com um pano, estão fugindo devido ao leite que entornaram sobre a mesa" (descrição principalmente). "Uns tres homens brincando, um puxando o outro e jogando o que tinha em cima de uma mesa. A senhora nervosa segurando todos na maior desordem" (igualmente descriptiva). "As crianças estavam sósinhas, pois os paes tinham sahido a passeio, e chegando encontraram a casa desarrumada, as louças quebradas devido á brincadeira da cabra-céga" (interpretação plausível, mas algo rebuscada; merece, talvez, 1/2 ponto). "No quadro que acabo de vêr estão duas crianças brincando, a mãe d'elles que vem chegando parece que os está reprehendendo", (interpretação inexacta).

D) — CASA COLONIAL

Satisfactorias. — *Dois pontos.* — "E' uma desavença no casa". "A mãe soluça vendo o filho partir para o serviço da patria". "Chora a pobre esposa talvez porque seu marido lhe abandonou, e elle vae cabisbaixo talvez porque lhe acompanha o remorso". "Uma senhora chorando, talvez por ter recebido uma noticia triste, como a morte de um parente". "Amores do seculo XV. Foi um rompimento, que elle partiu com vontade de ficar". "Afigura-se-me Napoleão em momento de partir para algum lugar distante, ou por alguma loucura sua, deixando sua esposa, em copioso pranto".

Não satisfactorias. — "Um conde fechando uma porta, uma senhora chorando, um cachorrinho, um sofá com uma mesa e uma cadeira, dois quadros e um espelho" (descrição). "Uma sala em que está uma joven chorando, a um lado acha-se um moço muito joven. Porque estará chorando? Aconteceu-lhe alguma cousa, certo quiz passear, o pae não deixou (interpretação rebuscada). "A um canto de uma sala chora uma pobre enteada" (interpretação apenas esboçada)

Observações. — O test de interpretação de gravuras tem sido localizado diversamente pelos autores, — desde a idade de XII annos até ás immediações da idade adulta. Nunca se insistirá bastante, diz Terman, em que tudo depende da natu-

reza das gravuras, do modo de formular as perguntas, e do criterio adoptado para a avaliação.

Assim, em relação á natureza das gravuras, a experiencia tem provado que o resultado diverge segundo as gravuras usadas pelos varios investigadores. Já em nossas conferencias de 1927 tivemos ensejo de insistir neste topico, accentuando sobretudo a impropriedade para o nosso meio da maioria das gravuras da escala primitiva de Binet, seguida já em varias revisões nacionaes. No tocante aos quadros da revisão Stanford, quando se começou a tomar conhecimento da escala de Terman, entre nós, houve uma impressão inicial de que as estampas em apreço tambem não serviriam para os nossos examinandos, porquanto, não estando ambientadas á brasileira, faltar-lhes-ia "motivação" sufficiente, de onde sua maior difficuldade. Indirectamente, essa objecção já vem sendo em parte invalidada pelo facto de nestes ultimos annos estarem sendo acceitas as referidas estampas nas adaptações da escala Stanford em varios paizes latinos, quer europeus, quer sul-americanos.

Nossa experiencia suggeriu-nos apenas o não aproveitamento de um dos quadros de Terman, o 3.º da série (agencia do correio), que, de facto, nos pareceu inadequado, por apresentar um ambiente demasiado estrangeiro, de onde resulta "motivação" negativa, nitidamente prejudicial ao examinando. Para dar idéa das respostas imprevistas que apurámos, eis aqui estão algumas amostras: "Um senhor lendo na porta do jornal o Correio. Ao lado estão 4 homens, um d'elles está com uma cesta cheia de ovos, numa alegria sem fim". "Augmento de imposto ou licença, onde os pobres vendedores têm que depositar a metade dos seus ganhos". "Uns camponios interessados ouvindo a leitura de um annuncio importante, como a lei secca estabelecida no Brasil". "Varias casas tendo no quintal diversos homens lendo o correio". "Perto do correio estavam 5 homens, o de apparencia mais idosa empunhava um jornal com tamanha pose que até me parecia estar lendo um facto historico ou caso de guerra, porque todos elles pareciam victoriosos, cheios de si". Note-se, aliás, que essas respostas foram dadas por pacientes de mais de 12 annos de idade. Com crianças das duas idades anteriores em que se usa o test, a "enumeração" e a "descripção" pódem, respectivamente, apparecer, mas uma eventual "interpretação", symptomatica de superioridade, será menos provavel observar-se aqui que entre

crianças norte-americanas. para as quaes o test figura um ambiente que lhes é familiar.

Eis ahi está por que puzemos de lado a gravura em apreço. Para a substituir nós escolhemos o quadro n.º 2, da série de Binet-Bobertag, isto é, da adaptação de Binet para as crianças allemãs (o jogo da cabra-céga). Esse quadro, figurando um brinquedo conhecido em todos os paizes civilizados, offerece o caracter de universalidade, que anteriormente apontámos como o ideal, na especie, além de despertar, sempre, o interesse das crianças. Por certo que é elle de mais facil solução que qualquer dos de Terman. Mas isso tambem foi uma razão para que o adoptassemos, pois visámos d'esse modo contra-balançar o leve augmento de difficuldade em todo caso resultante da adopção das outras gravuras, de Terman, no exame das nossas crianças, possibilitando, pois, a equivalencia final dos nossos resultados com os da revisão Stanford.

No tocante a particularidades observadas em nossa pratica com este test, devemos chamar a attenção dos especialistas para a circumstancia de que na 2.ª gravura (scena em um rio) os examinandos brasileiros, crianças ou, adultos, raramente consideram os 2 tripulantes da embarcação como indios, o que sem duvida se prende ao facto de existir commummente em nosso povo o typo moreno, "indiatico", que não é, pois, individualizado como raça distincta. Por outro lado, em relação á mesma gravura, a resposta: "Tempestade no mar", que Terman considera "interpretação absurda", não nos parece tal, attendendo á experiencia anterior de certos examinandos, moradores no litoral do nosso paiz, onde os pescadores, nas suas pequenas embarcações, percorrem longos trechos de mar entre o continente e as ilhas proximas. Lembremos, aliás, que o proprio autor americano considera certas respostas como "duvidosas": "Gente que sahiu a caçar, e têm um indio por guia". "O homem resgatou dos indios a mulher". "E' uma viagem de campo". Deante d'essas respostas difficilmente classificaveis, inclue elle ainda as seguintes, em relação á outra gravura, á da "Casa Colonial". "Perderam o seu dinheiro e estão tristes". "O homem bateu na mulher". "Napoleão abandonando a esposa". E, accentuando que essas respostas imaginarias por vezes são dadas por examinandos brilhantes, convencidos de que têm de architectar uma historieta em torno do thema da gravura, conclúe Terman devermos consideral-as satisfactorias sómen-

te quando não estejam demasiado fóra de harmonia com a situação e com os actos representados no quadro.

Para quem quer que deseje empregar a escala correctamente, é, pois, imperativo o dever de se instruir do melhor modo sobre a technica da avaliação das respostas, consoante os methodos indicados aqui.

XII — *8) — INDICAR, DE MEMORIA, AS SEMELHANÇAS ENTRE TRES COUSAS

Instruções — São as mesmas do 4.º test do VIII anno, porém com as seguintes palavras: a) *Cobra, vacca, canario*; b) *Livro, professor, jornal*; c) *Lã, algodão, couro*; d) *Canivete, nickel, pedaço de arame*; e) *Rosa, batata, arvore*.

Como no test do VIII anno, aqui é também, por vezes, necessaria certa habil insistencia para obter a resposta.

Avaliação: + si, pelo menos, *tres das cinco* questões obtiverem respostas satisfactorias. Aceita-se qualquer semelhança verdadeira, fundamental ou superficial, embora sem duvida a enunciação de uma semelhança fundamental seja especialmente symptomatica de boa intelligencia.

Os erros pódem ser classificados em quatro grupos: 1) não levar em conta uma das palavras; 2) dar uma differença em vez de uma semelhança; 3) dar uma semelhança não verdadeira, ou que seja demasiado extravagante, longinqua, ou rebuscada; 4) incapacidade para responder.

Os typos 1), 3) e 4) equivalem-se em frequencia, ao passo que o typo 2) não é encontrado muitas vezes nesta idade.

Este test provoca respostas dubias com frequencia um pouco maior que o test homologico do VIII anno. As mais difficeis de serem julgadas são as indefinidas, como estas: "Todos são uteis". "Todos são feitos do mesmo material", etc. Felizmente, na maioria d'esses casos, para revelar si o examinando tem em mente a idéa de uma semelhança real, bastam algumas questões addicionaes d'este estylo: "*Explique o que você quer dizer*". "*De que maneira é que são todos uteis?*" "*Qual é esse mesmo material?*" (ou "*essa mesma cousa?*"), etc.. Certamente, isso só se se permite quando é necessario esclarecer melhor uma resposta que já foi obtida e não evidentemente negativa.

Eis alguns exemplos de respostas satisfactorias e não satisfactorias:

a) *Cobra, vacca, canario. Satisfactorias:* — “São do reino animal”. “São animaes irracionaes”. “Não tem raciocinio, nem fallam”. “Todos são uteis” (é expressamente necessario, neste caso, especificar o uso que todos tenham em commum).

Não satisfactorias: — “Vivem nos mesmos lugares”. “Têm amor aos filhos”. “Todos alimentam-se da mesma maneira”.

b) *Livro, professor, jornal. Satisfactorias:* “São instructivos”. “O livro e o jornal são os segundos professores que temos”. “Os tres ensinam”.

Não satisfactorias: — “O professor é um homem e o livro e o jornal são produzidos pelo homem”. “O livro tem letras, o professor ensina as letras e o jornal tem as mesmas”.

a) *Lã, algodão, couro. Satisfactorias:* — “São aquecedores”. “Servem de agasalho”. “Dos tres se pôdem fazer vestidos”. “Todos servem para a industria”. “A lã serve para proteger-nos do frio, o algodão para proteger-nos das impurezas e o couro para resguardar-nos da humidade”.

Não satisfactorias: — “São extrahidos dos animaes”. “O algodão é semelhante á lã, mas o couro é diferente”. “A lã e o couro são do reino animal e o algodão é vegetal”. “Têm o mesmo valor no commercio”. “Póde existir achando-se um objecto do mesmo feitio”.

d) *Canivete, nickel, pedaço de arame. Satisfactorias:* — “São todos mineraes”. “São inórganicos e malleaveis”. “Parecem-se na substancia”. “Parece-se pelo material empregado”. “Passaram pelos mesmos processos para chegarem a ser o que são”.

Não satisfactorias: “São feitos da mesma materia prima que é o aço”. “Não vejo semelhança alguma”. “Todas cortam”. “Mas, então o nickel corta?” “Sim — respondeu-nos uma nossa examinanda — porque póde estar com a beirada roida”. Terman observa que os usos extravagantes, como: “Pódem usar-se todos para pesos de papeis” ou “Todos são bons para se levar no bolso do collete” devem marcar-se *minus*. Nós julgamos que deve haver a classificação de meio ponto para certas respostas não de todo más, como: “Todos se encontram no bolso de um garoto”. “Todos são apreciados pelos meninos”.

e) *Rosa, batata, arvore. Satisfactorias:* — “São do reino vegetal”. “A semelhança é que todas são nascidas na terra”. “A semelhança é nas raizes”. “Todas brotam”.

"Todas dão fiôres, si bem que diferentes". (Esta resposta valerá $\frac{1}{2}$ ponto).

Não satisfactorias: — "A rosa é um adorno delicado, a batata é um alimento substancial e a arvore é uma cousa utilissima". "Todas crescem perto das casas". "Todas são ornamentos". "Todas são arbustos". "Todas são bonitas". (Estas 4 ultimas respostas foram colhidas por Terman).

Observações: — Segundo Terman, o melhor typo de resposta implica a incorporação dos tres objectos em uma classe (logica) immediatamente superior, encontrando-se em menos de $\frac{2}{3}$ dos exitos por elle registados com examinandos de 12 annos de idade mental, em menos de $\frac{1}{3}$ dos de 10 annos de E. M., e approximadamente em $\frac{3}{4}$ dos de 14 annos de E. M.

Em nossa adaptação, como se terá visto, figuram algumas leves alterações do original americano, que julgamos justificaveis facilmente. Dentre ellas assignalemos a da questão (d) em que o original inglez reza: *knife-blade, penny, piece of wire*. Dos adaptadores que nos antecederam um (Recife) empregou: "faca, vintem, fio de ferro", o que não nos parece perfeito, porquanto faca não é o mesmo que lamina de faca, vintem é uma moeda que muitas das nossas crianças de hoje desconhecem, e fio de ferro (*fil de fer*) é qualquer cousa de pouco familiar que pôde perturbar o examinando. Outro adaptador (Bello Horizonte) usou: "lamina de faca, tostão, arame", o que introduz um elemento de confusão, por isso que, sendo *aramé*, em giria, um brasileirismo inter-estadual dos mais correntes, na accepção de dinheiro, resulta d'ahi ficar o test dificultado em vista de figurar nelle tambem "tostão". Acreditamos ter conseguido absoluta equivalencia ao original inglez com a nossa formula, na qual, como se viu, adoptámos o colectivo "nickel" para corresponder a *penny*, a traducção literal "pedaço de arame" para *piece of wire*, e "canivete" para *knife-blade*.

Em relação á questão (a) usavamos inicialmente a formula "cobra, vacca, sabiá", de outro adaptador, quando succedeu encontrarmos no mesmo dia duas examinandas que responderam: "Todos terminam em a". E poderiam accrescentar: "Todos têm 5 letras".

XIV ANNOS

(6 testes valendo 4 mezes cada um, ou 4 tests de 6 mezes cada um.

XIV — *1) — VOCABULARIO; DAR CINCOENTA
DEFINIÇÕES; 11.000 PALAVRAS

Instrucções e avaliação: — Como nos tests homologos do VIII anno, do X anno e do XII anno. Aos XIV annos devem ser definidas correctamente *cincoenta* palavras.

XIV — 2) — TEST DE INDUÇÃO: ENCONTRAR
UMA LEI

Instrucções — Sobre a mesa do exame haverá seis folhas de papel fino, branco, de 8 1/2 por 11 pollegadas, por exemplo. O examinador toma uma d'essas folhas, e, chamando para o que vae fazer a attenção do examinando, dobra a folha em duas partes e faz um pequeno rasgão, ou furo, no meio do lado formado pela dobra. Feito isto, pergunte-se *quantos furos haverá no papel, quando elle fôr desdobrado*. O examinando, em geral, responde correctamente *um*, sem hesitações. Seja como fôr, desdobra-se em seguida o papel e mostra-se ao paciente o entalhe unico. Toma-se em seguida a segunda folha, e, dobrando-a como se fez com a primeira, diz-se ao examinando: *Está reparando? quando eu dobrei a outra folha uma vez só, e fiz um rasgão, você se lembra que ficou feito um só buraco no papel. Agora, eu dobro esta folha duas vezes, e vamos ver quantos furos ficam*. Dobra-se então outra vez o papel, agora em outra direcção, rasga-se um pequeno entalhe no lado dobrado e pergunta-se *quantos furos ficarão no papel, quando elle fôr desdobrado*. Depois de registar a resposta, desdobra-se o papel, levantando-o á vista do examinando, para que elle veja o resultado. A resposta é aqui, muitas vezes, incorrecta, sendo a folha desdobrada recebida com exclamações de surpresa. O principio guiador que rege esta experiencia é raramente descoberto desde esta altura. Sem levar em conta a correcção ou incorrecção da primeira e da segunda respostas, toma-se a terceira folha, que se dobra uma vez, dizendo ao examinando: *"Quando eu dobrei uma vez, ficou um furo"*. Dobra-se outra vez, e diz-se: *"E quando eu dobrei a outra vez, ficaram dous furos"*. Dobra-se ainda pela terceira vez, dizendo: *"Agora, eu estou dobrando outra vez ainda. Quantos furos ficarão d'esta vez quando eu desdobrar o papel?"* Registe-se a resposta, e desdobre-se, em seguida, o papel, á vista do examinando.

Prosegue-se do mesmo modo com a 4.^a, 5.^a, e 6.^a folhas, accrescentando uma dobra de cada vez. Ao dobrar cada uma das folhas, recapitulem-se os resultados obtidos com as folhas anteriores, dizendo (com a sexta, por exemplo): "*Quando dobrámos d'este modo, ficou um furo, quando dobrámos outra vez, ficaram dous furos, quando dobrámos outra vez ficaram quatro furos, quando dobrámos outra vez ficaram oito furos, e, quando dobrámos outra vez, ficaram desseis furos. Diga-me agora quantos furos ficarão si dobrarmos a folha ainda mais uma vez?*" "Evite-se na recapitulação o uso das expressões: "*Quando dobrámos uma vez, duas vezes, tres vezes, etc.*", porque isso muitas vezes levará o examinando a duplicar o numero ouvido, em vez de duplicar o numero de furos nas folhas anteriormente dobradas. Depois que a resposta seja dada, não se deixe de desdobrar o papel e de mostrar ao examinando o resultado.

Avaliação — + si a regra fôr descoberta quando se atingir a sexta folha, quer dizer, o examinando póde dar cinco respostas incorrectas, comtanto que a sexta seja certa, o que deve implicar ter elle encontrado a regra geral. Em todo o caso, esteja o examinador avisado da possibilidade do acerto casual. Não é permittido pedir ao examinando a regra senão depois delhe ter apresentado as seis partes da experiencia, mas é claro que, si elle descobrir o principio antes, e o disser espontaneamente, será desnecessario proseguir.

Observações: — Este test foi primeiro usado por Terman num estudo comparativo dos processos intellectuaes entre meninos intelligentes e rudes (1905), só tendo sido, porém, estalonado alguns annos mais tarde (1914). As investigações em larga escala provaram que é elle um genuino test de intelligencia. De examinandos escolares de 14 annos com Q. I. variando de 96 a 105 viu Terman passarem na prova 50 por cento; de outros da mesma idade com Q. I. abaixo de 96, passaram 41 por cento; e enfim de outros com Q. I. acima de 105, 71 por cento. Tal verificação mostra que o test se accomoda bem aos resultados obtidos pela escala em conjuncto. De "adultos medios" sómente 10 por cento falharam, e de "adultos superiores" menos de 5 p. cento. Como regra, quanto mais alto fôr o grau de intelligencia, tanto menos serão os passos necessarios para apprehender a lei. Dos adultos su-

periores sómente 35 p. cento deixam de a descobrir logo ao fim da quarta dobra.

O test é pouco influenciado pela instrucção escolar, ou pela idade em si. Outras vantagens d'elle são o vivo interesse que desperta e sua independencia da linguagem. Já o applicaram com exito nos Estados Unidos a immigrantes que se achavam naquelle paiz havia apenas alguns mezes.

Terman, que denominou a prova "test de inducção", accentúa tel-o feito porquanto só raramente os examinandos chegam á solução por processo deductivo, ou por uma logica analyse *a priori* do principio em causa. Em dez adultos medios não ha um que analyse a situação segundo esse methodo de pura logica. De ordinario, só depois de um ou mais equivoocos e depois da exposição do papel não dobrado feita pelo examinador, é que os pacientes apanham o principio correcto. Na ausencia de raciocinio deductivo o examinando deve notar que cada folha não dobrada contém o duplo dos furos da anterior, e inferir que, dobrando de novo o papel, será de novo duplicado o numero das aberturas. O que o test mede é a aptidão para generalizar, procedendo de factos particulares cujo elemento commum deve ser discernido sómente pela acção selectiva da attenção (no caso, attenção para o facto de que cada numero é o duplo do anterior).

XIV — *3) — DIZER QUAES AS DIFFERENÇAS ENTRE UM PRESIDENTE DE REPUBLICA E UM REI

Instrucções: — Dizer: "Ha tres differenças principaes entre um presidente da republica e um rei; quaes são essas differenças?" Caso o examinando se detenha, depois de ter dado uma das differenças, deve-se, si possivel, estimulal-o, até que sejam dadas as duas restantes: "Muito bem. E que mais?"

Avaliação: — As tres differenças referem-se á extensão de poderes, duração do mandato e modo de ascender ao alto posto. Sómente essas differenças é que são consideradas correctas, e a resposta deve incluir, pelo menos, duas das tres. Não se levam em conta defeitos de expressão, procurando-se apenas averiguar si o examinando possui a noção essencial das differenças. Em relação aos poderes, por exemplo, qualquer das seguintes respostas é satisfactoria: "O rei é absoluto,

e o presidente. não". "O rei governa por si proprio, e o presidente, não".

Póde ser objectado que a verdade é algumas vezes o inverso, e que o rei de hoje em dia tem, a miude, menos poder que os presidentes. Algumas vezes, embora raramente, os examinandos accentuam o facto, e não se deixará, pois, de lhes contar como — esta parte do test. De outros vezes, o examinando não se detém senão depois que apresentou meia duzia de diferenças, das quaes as primeiras tres pôdem ser superficiaes, e algumas das ultimas essenciaes. A regra nesse caso é pedir ao examinando que accentue quaes as tres diferenças.

Por vezes, o acesso e a duração do mandato são apresentados sob a forma de uma antithese unica: "O presidente é eleito, e o rei herda o throno e governa toda a vida. "Esta resposta torna + as duas partes do test.

As diferenças não satisfactorias são variadas, e não raro, engraçadas. As mais communs são as seguintes:

"O rei usa corôa". "O rei tem muitas joias". "O rei senta-se no throno". "O rei tem roupas mais bonitas". "Um presidente tem menos luxo". "O rei ganha mais dinheiro". "O rei tem sangue azul". "O rei governa uma monarchia e o presidente uma republica".

E' surprehendente a frequencia com que se obtêm diferenças triviaes desse typo. Em 100 adultos medios, cerca de 30 deram, pelo menos, uma diferença não satisfactoria, diz Terman.

Tem-se dito que esta prova é demasiado "escolar". Essa critica teria certo valor quando se tratasse de applicar o test a crianças de 10 a 12 annos; mas já não procede tratando-se de individuos de mais idade.

Com estes não será uma prova de seus conhecimentos, mas, sim, de sua capacidade discriminativa. Ainda os adultos relativamente mais incultos (não debeis mentaes), têm noção não só das diferenças essenciaes entre os dois supremos postos do governo, como das diferenças accessorias, de modo que cabe ao seu discernimento julgar quaes são as diferenças que no caso mais importam.

Terman lembra que será util elaborar tests addicionaes d'este typo.

Boder, tomando em conta a suggestão, e considerando a situação politica geral das massas populares, assaz distinctas hoje, após a grande guerra, no modo de julgar os governan-

tes, propõe desde logo a variante seguinte: dar as diferenças essenciaes entre *tinta e leite*; exigir então que sejam dadas as tres diferenças que se relacionam com a *procedencia*, a *côr* e o *uso* desses liquidos.

XIV — *4) — PROBLEMAS SOBRE FACTOS DA VIDA CORRENTE — TEST DE DEDUCÇÃO

Instrucções: — Dizer ao examinando: "*Escute bem, e veja si pôde entender o que eu vou ler*". Ler então, de vagar, e com expressão adequada, os tres problemas, abaixo enumerados, fazendo depois de cada um, uma pausa sufficiente para que o examinando encontre uma resposta:

a) Uma pessoa que passeiava em uma floresta, perto da cidade, parou de repente, muito espantada, e dirigiu-se logo em seguida apressadamente a uma Delegacia de policia, afim de dar aviso de que acabava de vêr, pendurado de um galho de arvore, um... um que?

b) Meu visinho tem recebido visitas muito esquisitas. Primeiro veio um medico, depois um tabellião, depois um padre. Que se estará passando em casa de meu visinho?

c) Um indio, sendo levado pela primeira vez na sua vida a uma cidade, viu passar por elle na rua, com certa rapidez, um homem que não ia a pé, e exclamou: "Olha um homem esperto que corre sentado!" Diga-me em que é que estava sentado o homem, para que o indio pudesse dizer que elle corria sentado?

Não fazer perguntas que possam facilitar de qualquer modo a solução, esperando, ao contrario, em silencio, as respostas espontaneas do examinando. E' permittido, entretanto, reler os problemas, si o examinando pedir.

Avaliação — *Duas das tres respostas devem ser satisfactorias.* Vejamos alguns exemplos de respostas satisfactorias e não satisfactorias:

a) *Satisfactorias* — A resposta correcta é: "Um homem que se tinha enforcado" (ou que se tinha suicidado, ou que foi enforcado, etc.) Si a resposta fôr simplesmente: "um homem morto", ou semelhante, perguntar-se-á: "Mas, como é que elle foi subir na arvore"? Tambem se acceitará a resposta seguinte: "galhos velhos pendentes que pareciam um homem enforcado".

Não satisfactorias -- Ha uma infinidade de erros possiveis: "Uma cobra", "Um macaco", "Um ladrão", "Um vagabundo". (Não se considerem como erros estas ultimas respostas senão depois de observar: "Mas, explique melhor como foi que aconteceu").

b) *Satisfactorias* — A resposta é: "Uma pessoa morreu" ou "Uma morte", "Um fallecimento", etc. Deve haver sempre, entretanto, o cuidado de perguntar o que tinha ido fazer o tabellião, e a isso deve o examinando responder direito. "Um assassinato. O medico foi vêr se o homem ainda estaria com vida". O tabellião foi mandado pela policia para tomar as declarações da familia. "O padre foi encommendar o corpo". "Um homem que está para morrer", (ou muito doente). "O medico foi tentar os ultimos recursos". "O tabellião foi fazer o testamento". "O padre foi fazer a confissão".

Não satisfactorias — Geralmente os erros concernem ao papel do tabellião: "Nasceu uma criança". "Uma festa". "Um casamento". "Eram amigos que se reuniam para conversar", "Havia uma pessoa doente; o medico ia tratá-la, o tabellião ia cuidar dos seus negocios, e o padre ia vêr como ia ella passando".

A pratica brasileira seguramente vae proporcionar alguns exemplos de respostas acceptaveis que não foram ainda previstas. Terman annota como boas, embora alvitando que serão algo phantasticas, certas respostas que outros autores não têm encontrado na pratica: "Houve um casamento; o medico veio examinal-os para vêr se podiam casar, o tabellião para tratar dos papéis e o padre para fazer o casamento". "Uma moça solteira teve um filho; o tabellião foi chamado para fazer o pae da criança casar-se; o padre veio para o casamento religioso".

c) As respostas correctas são: "Bicycleta" (ou velocipede) ou "Carrinho de fazer andar com os pés". O erro mais commum é: "Andava a cavallo" encontrado por Terman 48 vezes em 71 desacertos. Vehiculos, como *wagon, trem de carga, automovel, carroça*, o mesmo autor os encontrou 14 vezes em 71 erros.

Observações — Esta prova é uma variante do test de completamento, a que já foram feitas referencias, no commentario ao 5.º test dos IX annos.

Varias criticas têm surgido relativamente a algumas das

questões. Assim, Meumann julga que a noção das funções do tabelião ou notario não é familiar ás crianças, d'ahi resultando tornar-se inadequada a segunda occurrencia da série. Outros têm visto no caso do enforcado pendente da arvore a possibilidade de provocar uma commoção na criança examinada, facto que Terman nunca verificou.

O problema da bicycleta é o unico inventado por Terman. Sua adaptação ao nosso idioma apresentava difficuldades innegaveis. Dos dois adaptadores que nos precederam, um (Bello Horizonte) em face das difficuldades de traducção que encontrou, tentou substituir a questão por outra, de todo em todo differente, o "problema dos patos", de cujo emprego, aliás, não colheu bons resultados. A adaptação de Recife limitou-se a substituir indio por matuto, seguindo no mais a formula clapa-rêdeana, que imperceptivelmente augmenta a difficuldade do test por omittir a traducção do verbo *to ride*, que apparece 3 vezes no original inglez (a white man riding along the street; as the white man rode by; what was the white man riding on). Ora, significando o verbo em apreço não simplesmente "andar", mas, sim, "cavalgar", "ir montado", "ir em um vehiculo", a traducção tinha de attender ao facto, para conservar a equivalencia da difficuldade nas linguas latinas.

Para solucionar o caso, occorreu-nos dizer, de modo expresso, que o indio vira cruzar por elle um homem "que não ia a pé", e innovámos o commentario do indio: em vez de "andar sentado" — "correndo, sentado", em vez de "homem preguiçoso" — "homem esperto". Ora, os resultados de nossa experiencia convenceram-nos de que d'esse modo a formula é a mais satisfactoria possível. Note-se que com a nossa redacção nem a resposta "motocycleta" pôde ser acceita, o que não se dá nas traducções de lingua franceza, hespanhola ou portugueza que temos compulsado. No proprio original termaniano parece-nos menos passivel de recusa essa resposta, por não se ter nelle incluído a noção de correr sentado, especifica, no caso, para o pedalar do cyclist — sem motor, mas já um tanto forçada para o motocyclista.

XIV — *5) — FAZER TRES RACIOCINIOS ARITHMETICOS

Instrucções — Os problemas, imprassos em caracteres grandes, são apresentados, cada um por sua vez, ao examinan-

do, que lerá cada um delles por sua vez, em voz alta, e poderá relel-os mentalmente outras vezes, comtanto que dê a respectiva solução ao fmi de um minuto, no maximo, calculando tudo de cabeça, sem auxilio algum de papel ou lapis.

a) Si um homem ganhar 20\$000 por semana, e gastar 14\$000 por semana, em quanto tempo poderá economizar 300\$000?

b) Si dois lapis custarem 500 réis, quantos lapis poderemos comprar com 5\$000?

c) Si uma fazenda custar \$800 o metro, quanto custarão 15 metros dessa fazenda?

Dá-se apenas um minuto para cada problema, porém não se deve apressar o examinando, afim de não o atrapalhar. Emquanto um dos problemas esteja sendo estudado pelo examinando, devem os outros dois achar-se fóra de suas vistas. Si a solução fór incorrecta, não é permittido ao examinando fazer segunda tentativa. Não se presta auxilio de nenhuma especie. O tempo começa-se a marcar com o chronographo de bolso, logo após haver o examinando lido o problema em voz alta. Admittem-se as correções espontaneas, que estejam de accordo com o espirito do test.

Avaliação — Dois, pelo menos, dos tres problemas devem ser resolvidos dentro do minuto concedido a cada um. Não se contará nenhuma resposta errônea, embora o methodo seguido seja certo.

Observações — Terman seleccionou os tres problemas da lista publicada por Bonser no seu "Estudo da capacidade de raciocinio em crianças do 4.º, 5.º e 6.º graus escolares", Universidade de Columbia, 1910.

O exame psychometrico de 279 crianças de 12 a 15 annos de idade vital e mental revelou o facto surpreendente de que o test não era vencido por muito mais de metade das crianças pertencentes a quaesquer graus, antes da idade do curso secundario. Dos alumnos de curso secundario examinados, fracassaram 19 p. cento, de efficientes homens de negocio, 21 p. cento (!), e de certos desempregados de nivel excedente ao de "adulto médio", 27 p. cento. Encontrar a intelligencia média, em face de tão desoladores resultados, diz Terman, chega quasi a fazer-nos pôr em duvida que a velha definição do homem como "o animal racional" esteja justificada pelos factos. A verdade

porém, corrige logo o autor americano, é que a intelligencia média pouco uso faz do raciocinio logico, abstracto, e esse pouco-unicamente sob o agulhão da necessidade.

A' primeira vista os tres problemas afigurar-se-ão sem duvida simples tests de escolaridade. E' certo, de facto, que, resolvendo-os, o paciente se utiliza de conhecimentos adquiridos em geral na escola; mas esses conhecimentos — as quatro operações — praticamente os têm todos os adultos não de-beis mentaes, e até muitos que o são. O exito dependerá, portanto, da capacidade de os applicar correcta e promptamente aos problemas dados — capacidade essa cujas deficiencias o treino escolar não logrará supprir. Aos proprios debeis mentais francos do 1.º grau (*morons*) poderemos ensinar como se interpretam problemas, poderemos conseguir que aprendam a servir-se razoavelmente das quatro operações; a difficuldade, porém, surgirá quando tenham elles de decidir quaes d'essas operações devem ser usadas, num determinado problema. Terman verificou que os "adultos medios" destituídos quasi totalmente de escolaridade venciam o test com igual frequencia á dos alumnos secundarios mais adiantados do mesmo nivel.

XIV — 6) — EVOCAR AS HORAS CORRESPONDENTES A VARIAS POSIÇÕES DOS PONTEIROS DO RELOGIO

Instruções — Dizer ao examinando: "Supponha que são seis horas e vinte e dois minutos. Isto é, passam vinte e dois minutos das seis horas. Você é capaz de ver, na imaginação, em que posição então ficam, no mostrador do relógio, o ponteiro grande e o pequeno?" Quasi todos os examinandos de 12 a 14 annos de idade mental respondem affirmativamente. Continúa-se então: "Agora supponha que os dois ponteiros do relógio trocam os lugares; quer dizer, passa o grande para o lugar onde estava o pequeno, e o pequeno para o lugar onde estava o grande. Que horas ficam marcando?" Repetir a experiencia com os ponteiros nas 8 e 8 minutos (oito minutos depois das oito), — não 8 e 10! — e ainda com os ponteiros ás 2 e 46 minutos (quatorze minutos antes das tres).

O examinando não póde olhar para nenhum relógio, nem desenhar o que quer que seja para se axiliar. Tem de resolver o problema mentalmente. E' permittido, entretanto, desenhar no ar. A regra é que a resposta, ou seja dada correcta dentro de poucos segundos, ou, então, demore, e venha incorrecta. Espera-se o prazo maximo de dois minutos pela resposta.

Avaliação — + si, pelo menos dois dos tres problemas forem resolvidos dentro da seguinte approximação: a primeira solução será correctá si a resposta ficar entre 4,30 e 4,35, inclusive; a segunda, si a resposta ficar entre 1,40 e 1,45, e a terceira, si a resposta ficar entre 9,10 e 9,15.

Observações — Afigura-se a Terman que o exito, nesta prova depende principalmente do dominio voluntario exercido sobre a imaginação visual constructiva. E' ao deficit d'essa função que deverá attribuir-se consideravel proporção dos fracassos verificados em individuos adultos submettidos ao test. Não será o jogo das imagens visuaes, (*visual imagery*) entretanto, condição em absoluto necessaria ao exito. O autor americano cita o caso de uma criança-prodigio de oito annos de idade chronologica e doze de idade mental que em quarenta segundos chegou a uma solução estrictamente mathematica do segundo problema, raciocinando deste modo: "Si são 2 hs. e 46 minutos e os ponteiros trocam de lugar, o ponteiro pequeno andou uma quarta parte da distancia que vai das 9 horas ás 10 horas. Uma quarta parte de 60 minutos são 15 minutos e a hora, portanto, seria 9 e 15 minutos". Tal solução é por certo possivel, valendo-se o examinando de imagens verbaes de qualquer typo.

O test offerece elevada correlação com a idade mental, porém é sujeito, mais do que muitos outros, á influencia do indus-triamento prévio do examinando. Por esse motivo outras posições dos ponteiros deveriam ser ensaiadas, no proposito de encontrar sobresalentes de igual difficuldade. Antes de isso ser feito, dever-se-á restringir o experimento ás tres posições aqui apresentadas.

A escolaridade não parece ter nenhuma influencia sobre a percentagem dos exitos.

O test foi usado por Binet, na sua primeira escala, em 1905, mas depois excluido das revisões do mestre francez, em 1908 e 1911.

A posição primitiva dos ponteiros, diz Terman, influe de algum modo sobre o grau de difficuldade dos problemas. E' assim que a experiencia demonstra ser a combinação 2 hs. e 46 min. muito mais difficil que as de 8.10 ou 6.22.

XIV — TEST SUPPLEMENTAR) — REPETIR SETE ALGARISMOS NA ORDEM DADA

Instruções — Aqui, como aos dez annos, aproveitam-se somente duas séries, uma das quaes o examinando deve repetir sem erro. As duas series são:

"2—1—8—3—4—3—9"; "9—7—2—8—4—7—5".

Note-se que em nenhum dos tests d'este genero, é permitido dizer ao examinando o numero de algarismos que serão dados.

Observações — Binet localizou originariamente este test no XII anno, dando 3 questões, mas veio mais tarde a collocar-o nos XV annos. Goddard e Kuhlmann fixam-n'o no XII anno. Terman observou, a proposito d'esta prova, que depois dos 12 ou dos 14 annos a memoria para cousas relativamente sem sentido, como os algarismos e as syllabas soltas, melhora muito pouco, e que, acima d'esse nivel não se correlaciona muito estreitamente com a intelligencia.

XVI ANNOS. — ADULTO MÉDIO

(6 tests valendo 5 mezes cada um, ou 4 tests, de 7 1/2 mezes cada um.

ADULTO MÉDIO — *1) — VOCABULARIO: DAR DEFINIÇÕES: 13.500 PALAVRAS

Instruções e avaliação — Como nos anteriores tests de vocabulario.

ADULTO MÉDIO — *2) — INTERPRETAÇÃO DE FABULAS

Instruções e avaliação — As fabulas são as mesmas do 5.º test dos XII annos, dadas na mesma ordem. Exige-se, porém, aqui, que o examinando consiga obter oito pontos para ser aprovado no test.

ADULTO MÉDIO — *3) — DIFFERENÇAS ENTRE PALAVRAS ABSTRACTAS

Instruções — Dizer: Qual é a differença entre: —
a) — Preguiça e Ociosidade.

b) — *Evolução e Revolução*.

c) — *Pobreza e Miséria*.

d) — *Caracter e Reputação*.

Avaliação — É necessário acertar, pelo menos, *tres das quatro* questões.

Ao examinando não bastará definir os vocabulos apresentados, sendo-lhe necessario precisar de modo claro as diferenças de significado existentes entre as duas palavras de cada *item* do test. Assim, por exemplo, si o examinando definir evolução como um "desenvolvimento gradual" e revolução como o "movimento de uma roda em torno do eixo", o examinador dirá: "*Sim, mas, o que eu quero é que me diga a diferença entre evolução e revolução*". Caso, depois dessa advertencia, o examinando, em nova resposta, não conseguir ainda dar a idéa do contraste entre os dois vocabulos ser-lhe-á marcada, então, uma nota *menos*.

Eis varios exemplos de respostas satisfactorias:

a) *Preguiça e ociosidade* — "A preguiça são aquelles que nunca têm disposição de fazer coisa alguma, e ociosidade é quando têm vontade mas não ha o que fazer". "O homem preguiçoso tem o trabalho e não o faz por negligencia, e o homem ocioso não tem em que ocupar o seu tempo". "Uma pessoa pôde estar ociosa sem ser preguiçosa, mas uma pessoa preguiçosa procura estar sempre ociosa". "A preguiça é amiga dos que não trabalham, d'aquelles que gostam da malandragem, mas nós não devemos ser assim, devemos ser ociosos para podermos ser protegidos". "O preguiçoso muitas vezes encontra bons empregos, mas abandona-os por completo, o ocioso não sabe procurá-los, fica á espera de que venham offerecel-os".

A diferença essencial, como se vê, é que a preguiça se refere á falta de vontade para trabalhar, e a ociosidade ao mero facto da inactividade. Essa distincção deve ser expressa pelo examinando, ainda que grosseiramente.

b) *Evolução e revolução* — "Evolução é o estado de evoluir, quer dizer de uma coisa mal feita, ou em embrião ir-se transformando até tornar-se perfeita. Revolução é transformação repentina". "Evolução é desenvolvimento de uma coisa, revolução é transformar-se violentamente".

A distincção essencial, neste caso, é que *evolução* significa uma modificação gradual, natural, ou lenta, ao passo que *revolução* exprime uma mudança repentina, violenta, ou forçada. Comprehende-

se, nessas condições, não serem satisfactorias as respostas que deixem de indicar o contraste alludido, embora definam correctamente os dois vocabulos, de per si cada um, v. gr.: "Evolução é desenvolvimento e revolução é guerra entre irmãos".

c) *Pobreza e miseria* — "Pobreza exprime possuir pouco e miseria não possuir cousa nenhuma". "Pobreza é quem tem pouco mas ao menos tem o pão de cada dia e um trapo para se vestir; miseria é que não tem nada, emfim, que anda implorando a caridade". "Miseria é o superlativo de pobreza". "Pobreza é falta de recursos, miseria é penuria". "Pobreza, essencialmente, é viver sem luxo, modestamente, miseria é a falta do necessario". "Pobreza é a luta pela vida com honestidade mas á custa de sacrificio. A miseria é a pobreza no mais alto grau".

Chamamos a attenção dos interessados para o erro que temos, por vezes, encontrado, consistente em attribuir a miseria um significado pejorativo. Assim, uma nossa examinanda, depois de definir correctamente pobreza, disse: "miseria é quem tem muito, e não gosta de favorecer ninguém, só quer para si, quanto mais tem mais quer". Outros dizem que miseria é degradação, ou é vicio.

d) *Character e reputação* — "Character é possuir muitas qualidades e reputação a maneira pela qual a pessoa é tida pelos outros". "Character é quem tem palavra e que é cumpridor dos seus deveres. Reputação é a estima de que a pessoa goza no meio social em que vive". "Character é o que está innato na pessoa. Reputação é o que se diz do character da pessoa". "Character, sentimento digno; reputação — um grande prestigio pela formação de um character elevado". "Character é um sentimento proprio das pessoas bem formadas. Reputação é o resultado das boas ou más acções do individuo". "Character é uma cousa real no individuo, e a reputação póde ser falsa, depende, ás vezes, das apparencias".

— Para avaliar com justeza as respostas, neste test, é necessario ter adquirido um pouco de pratica e ter certa capacidade discriminativa. No caso de respostas obscuras, é permittido pedir aos examinandos que expliquem o que querem dizer, não sendo licito, entretanto, dirigir-lhes outras perguntas. Tenha-se presente que as definições dadas, para serem satisfactorias, têm de expressar a differença essencial entre as duas palavras.

Observações — São applicaveis a esta prova as mesmas observações de ordem psychologica que foram feitas a proposito do 2.º

test dos XII annos. As estatísticas de Terman mostraram que a escolaridade não exerce sobre os resultados a influencia que a esse factor attribuiram alguns criticos. A objecção que poderia ter, de facto, procedencia, é a de que o test appella em demasia para a faculdade de expressão verbal do examinando. Para obviar esse inconveniente, manda Terman passar por alto as de-selegancias de expressão, attentando apenas para a essencial correcção do pensamento.

Como é sabido, Binet usou, de inicio, dois pares, dentre cinco: "felicidade e honra", "orgulho e pretensão", que mais tarde supprimiu, mantendo os outros tres, e passando o test dos XIII annos para a idade adulta. Kuhlmann, na sua escala, conserva o par "felicidade e honra".

ADULTO MÉDIO — *4) — PROBLEMA DAS CAIXAS, UMAS DENTRO DAS OUTRAS

Instrucções — O examinador mostrará ao examinando uma caixa cubica de papelão, de uma pollegada de lado, mais ou menos, dizendo-lhe na mesma occasião: "O Sr. está vendo esta caixa, não é? dentro della ha duas outras, menores, e dentro de cada uma destas ha ainda outra caixa pequenina. Quantas caixas são ao todo, incluindo a grande?" Para que o examinando fixe bem a questão, repetir uma vez os seus termos: "Primeiro a caixa grande, depois as duas menores e cada uma destas menores contendo ainda uma caixa pequenina".

Annotar a resposta e, mostrando outra caixa, dizer: "Esta caixa contém duas outras, e cada uma destas contém, por sua vez, duas caixinhas. Quantas caixas são?" Sempre que a resposta não venha immediatamente, repetir: "Primeiro a caixa grande, depois as duas menores, e cada uma destas contendo por sua vez duas caixinhas." — começando a contar o tempo de novo.

O 3.º problema — uma caixa grande contendo tres menores, cada uma das quaes contém tres outras ainda menores — e o 4.º problema — uma caixa grande, contendo quatro caixas menores, cada uma das quaes contém outras quatro ainda menores — são apresentados em seguida nas mesmissimas condições dos dois primeiros.

As questões serão dadas oralmente pelo examinador, e resolvidas tambem pelo examinando sem qualquer auxilio de papel ou lapis. O prazo para dar a resposta é de meio minuto, começado a contar depois da repetição dos termos do problema.

Permite-se ao examinando corrigir algum lapso, desde que o faça espontaneamente e não pareça estar acertando por palpite. Quando pareça evidente que o examinando acertou sem raciocinar, peça-se-lhe que explique como chegou ao resultado.

Avaliação — *Tres dos quatro* problemas deve o examinando resolver, em meio minuto cada um, para ser aprovado no test. As respostas são, evidentemente: a) 5 caixas; b) 7; c) 13; d) 21.

Observações — O exito neste test depende em primeiro lugar de ser compreendido o problema e de serem retidos vivamente os seus dados na memoria. Os pacientes de nivel muito inferior ao dos XII annos, diz Terman, são muitas vezes incapazes de conseguir tal cousa.

Compreendido que seja o problema, a solução correcta parece depender, sobretudo, da facilidade com que a imaginação constructiva manipula as imagens visuaes concretas. A esse respeito o test approxima-se do da inversão dos ponteiros de relógio. Com alguns individuos as imagens visuaes actúam sem outro qualquer concurso. As imagens tacteis poderiam tambem por certo, desempenhar o mesmo papel.

Terman aproveita o ensejo para lembrar que o estudo introspectivo das imagens mentaes pouco tem contribuido para a medida da intelligencia. Os tests de intelligencia visam mais o resultado total de um processo psychico do que os fundamentos imageticos de tal processo. O pensamento pôde ser mantido em condições quasi identicas com qualquer das modalidades de imagens. Como Galton mostrou, podemos ser adestrados a resolver questões de arithmetica pelo uso das imagens olfactivas. A modalidade de imagens usada corre por conta de leves preferencias innatas, e de efeitos mais ou menos accidentaes do habito.

Podemos dizer, observa Terman, que as imagens estão para o pensamento como os andaimes para a architectura. O essencial é que o edificio seja bem construido, importando pouco a natureza dos andaimes empregados. Ninguem pensa em attribuir a má construcção de um predio á qualidade dos andaimes, porque, si o architecto e o constructor fôrem competentes, serão usados andaimes satisfactorios. Semelhantemente, não deve ser nas deficiencias ou peculiaridades das imagens que ha-de encontrar-se a causa real da inferioridade intellectual.

Não é possível augmentar a intelligencia com o exercitar-se, de modo systematico, no uso de modalidades suppostamente importantes, de imagens mentaes, como não se poderá, por exemplo, transformar um simples carpinteiro em Miguel Angelo exercendo-o a levantar andaimes identicos aos que serviram na construcção da Basilica de S. Pedro.

O test foi inventado por Terman, que verificou a sua satisfactoria correlação com a idade mental determinada pelo conjuncto da escala. Venceram-n'o 55 p. cento dos alumnos secundarios e 65 p. cento de negociantes não escolarizados.

Como nota derradeira, devemos observar, em relação ao "material" necessario para o presente test, que não vemos a menor vantagem em fazer preparar a maioria das caixas previstas nas varias questões. A essa superfluidade não se esquivou, entranto, o adaptador hespanhol, Dr. José Germain, (op. cit., pg. 266) que manda preparar um total de 28 caixinhas, assim distribuidas: a) uma caixa grande, duas medianas e duas pequenas; b) uma caixa grande, duas medianas e quatro menores; c) uma caixa grande, três medianas e tres menores; d) uma caixa grande, quatro medianas e quatro menores. E esse material já se encontra á venda em uma casa editorial madrilena. É uma absoluta inutilidade, repetimos, por isso que no test tem o examinando de ver apenas a caixa continente, sendo as caixas conteúdas apenas figuradas na imaginação, para elaboração do calculo.

ADULTO MÉDIO — *5) — REPETIR 6 NUMEROS DIGITOS DE TRAZ PARA DIANTE

As series usadas são as seguintes:

4—7—1—9—5—2; 5—8—3—2—9—4; 7—5—2—6—3—8.

Instruções e avaliação — Vide VII anno, 2.º test suplementar.

Observações — Passam no test cerca de 50 % dos adultos medios e 3/4 dos adultos superiores. Não depende de escolaridade esta prova, sendo, além d'isso menos mecanica que os tests de repetição de algarismos na ordem directa.

ADULTO MÉDIO — 6) — ESCRIVER POR
MEIO DE CODIGO

Instruções: —O examinador dirá:

"Escrever por meio de código, ou escrever em cifra é usar de uma linguagem secreta, que deve ser conhecida apenas pelas pessoas interessadas. Vou mostrar-lhe um exemplo de código desta espécie, que foi usado numa guerra civil dos Estados Unidos, para mandar mensagens secretas. Repare para estas 4 figuras. Ellas contém no seu conjunto todas as letras do alphabeto, incluindo o W (apontando-as uma a uma). Examine agora como as letras estão dispostas em cada uma das figuras. Na 1.^a e na 2.^a, (apontando e repetindo as letras de cada uma dellas) as letras acham-se dispostas de cima para baixo. Na 3.^a e na 4.^a estão as letras distribuidas exactamente em sentido contrario ao da marcha dos ponteiros de um relógio (apontando). A 2.^a figura é semelhante á 1.^a com a particularidade, porém, de que todas as letras estão acompanhadas de um ponto. Igualmente a 4.^a figura é parecida com a 3.^a, com a circumstancia, entretanto, de haver também ali um ponto, ao lado de cada letra". Dará o examinador ênfase especial ás duas ultimas phrases para que o examinando grãve bem a circumstancia de estarem as letras acompanhadas de pontos só no 2.^o e no 4.^o diagrammas. E continuará:

"O modo de usar este código consiste em desenhar as linhas que enquadram as letras, sem escrever, porém, as letras". O examinador exemplificará então, mostrando como se procede para escrever a palavra guerra e a palavra paz:

(Concluirá proximoamente).

G O P H E
E P H E

TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO

=

A IV SEMANA ANTI-ALCOOLICA EM PERNAMBUCO E SANTA CATHARINA

Dos trabalhos de propaganda das Semanas Anti-Alcoolicas os que se realizam no Rio de Janeiro têm, via de regra, ampla divulgação, pois a imprensa carioca não deixa de os acolher generosamente, o que assegura o seu conhecimento por parte não só dos leitores da capital como dos do interior, onde sempre são lidos, como é natural, os jornaes da metropole. Acresce ainda que, muita vez, a imprensa dos Estados transcreve os artigos vindos a lume nos seus confrades cariocas.

Por esse motivo, e tambem porque são os "Archivos" menos uma revista de propaganda popular do que um órgão tecnico, destinado a dar a publico de preferencia trabalhos que conttenham factos novos, ou, pelo menos, focalizados sob aspectos ineditos, — não julgamos necessario reproduzir, nestas columnas, as numerosas, e em geral excellentes, palestras de vulgarização temperante proferidas nesta capital durante as Semanas Anti-Alcoolicas pelos collaboradores d'esse movimento, nossos associados, ou não.

Sendo este, entretanto, o primeiro numero que dão os "Archivos", depois de realizada a IV Semana Anti-Alcoolica, cumprimos prazeirosamente o dever de endereçar d'aqui os nossos mais vivos agradecimentos a todos quantos adheriram, nesta capital, á grande cruzada saneadora.

E, dentre os que tomaram parte mais activa na campanha, julgamo-nos na obrigação de destacar os nomes dos Srs.: — Doutor Belisario Penna, ex-Ministro da Educação, que se dignou ser o patrono da Semana, Professores Miguel Couto, Fernando Magalhães, Leitão da Cunha, Henrique Roxo, Juliano Moreira, A. Austregesilo, Tanner de Abreu, Moreira da Fonseca, Moncorvo Filho, Capistrano do Amaral, Plinio Olinto, A. Araujo Lima, Corintha da Fonseca, Professoras Floripes A. Lucas, M. A. Daltro Santos, Celina Padilha, Elze Nascimento Machado, Senhora Jeronyma Mesquita, Dra. Juana M. de Lopes, Senhorinhas M. Pinheiro Guimarães, Corina Barreiros, Drs. Castro Barreto, Zopyro Goulart, Francisco Prisco, Pinto da Rocha, J. P. Fontenelle, José Augusto, Xavier de Oliveira, Odilon Gal-

loti, Oscar da Silva Araujo, Arthur Moses, Sobral Pinto, Savini Gasparini, François Norbert, Sebastião Barroso, Deolindo Couto, Renato Pacheco, J. Carneiro Ayrosa, Neves Manta, Jefferson de Lemos, João Mello Mattos, Gustavo de Rezende. Sejam-nos perdoadas as omissões involuntárias.

Quanto às Semanas Anti-Alcoolicas nos Estados, em vista justamente de que a sua repercussão é muito menor, não ultrapassando, em geral, os limites de cada circumscrição federativa senão através de laconicos telegrammas, teria a Liga o maior agrado em receber noticia pormenorizada dos trabalhos realizados, de certo muita vez preciosos pela natureza dos dados de que se utilizam os seus autores, ou por alguma nova feição de encarar o problema.

Não é isso, infelizmente, sem embargo, o que acontece, pelo menos quanto á maioria dos Estados, ainda quando se trate d'aquelles em que a nossa Liga conta com Delegados Regionaes, como é o caso, por exemplo, do Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Geraes e Pará. Bastava, entretanto, que qualquer dos nossos prezados e distinctos representantes nesses Estados confiasse a um secretario zeloso a tarefa de colleccionar o que se publica em cada um d'elles, sobre o thema anti-alcoolico, durante a Semana, e nós teriamos o jubilo patriotico de receber as contribuições gauchas, bahianas, mineiras e paraenses, como sempre recebemos as catharinenses, e como estamos, agora, recebendo as pernambucanas — cada uma d'ellas em um relatorio-album, organizado a capricho, que pôde figurar em qualquer mostruario moderno de propaganda. (Dos nossos talentosos Delegados de S. Paulo e do Rio Grande do Norte não temos, é certo, direito de nos queixar, pois si, em verdade, não nos têm enviado relatorios perfeitos, têm, entretanto, em regra, remettido recortes de jornaes e annotações diversas que dizem bem do que tem sido a bella propaganda anti-alcoolica naquelles Estados).

Passamos a inserir um documentado resumo do que foi a IV Semana Anti-Alcoolica em Pernambuco e Santa Catharina, de accordo com os dados enviados pelos nossos Delegados Regionaes naquelles Estados.

PERNAMBUCO — Os trabalhos da Semana Anti-Alcoolica foram orientados pelo Directoria de Hygiene Mental da Assistencia a Psychopathas.

O primeiro dia, 19 de outubro, foi dedicado á propaganda nas escolas, realizando-se, só em Recife, 18 conferencias em grupos escolares, escolas profissionais e de applicação. O Prof. Costa Pinto realizou, á noite, através do microphone do Radio-Clube de Pernambuco, interessante palestra sobre os perigos do alcool, como toxico do aparelho nervoso. Nessa dissertação teve o neuro-hygienista nordestino ensejo de apresentar os seguintes dados estatísticos, concernentes ás internações por psychoses alcoolicas nos manicômios de Recife: em 1921: 100 casos; em 1922: 154; em 1923: 115; em 1924: igual numero; em 1925: 52; em 1926: 100; em 1927: 94; em 1928: 99; em 1929: 103 e em 1930: 105.

No dia seguinte foram feitas outras tantas palestras de vulgari-

zação em grupos escolares da capital, pelos Drs. José Lucena, Gildo Netto, Ladislau Porto, Alcides Benicio, Benjamin de Vasconcellos, Professora D. Annita Paes Barreto, academicos e professoras; Srs. Honor Marcelino, Quiteria Cordeiro, Annita Costa, Denice Carvalho, Leopoldina Oliveira, Alda Campos, Elena Campos, Helena da Graça Araujo, José Carlos Borges, João Marques de Sá. O Professor Costa Pinto fallou ainda por duas vezes, nesse dia, ás 10 horas a. m. no grupo escolar "Amaury de Medeiros", e á noite na Escola Normal Pinto Junior.

O "Diario de Pernambuco", nos dias 20 e 21, publicou dois valiosos artigos de collaboração anti-alcoolica, firmados um pelo Professor Octavio de Freitas e outro pelo Professor Ulysses Pernambucano.

Ao Professor Octavio de Freitas occorreu a feliz lembrança de, a exemplo do que fizera o o sociologo Rosetti em relação á hygiene e á moral em geral, reunir sob a designação de "decalogo do alcoolismo", dez dos mais clamorosos maleficios do funesto vicio, para cada um dos quaes reve um commentario opportuno. Dentre os 10 aphorismos, destacaremos o 7.º que, na penna do clinico e higienista pernambucano, adquire especial relevo, dada a sua reconhecida competencia em tisiologia: "Si o alcoolismo não provoca por si só a tuberculose, setenta e cinco por cento dos tuberculosos têm nos seus antecedentes morbidos o uso inveterado do alcool, sob qualquer de suas fórmás, provocando-lhes disturbios pathologicos. Esta triste verdade vem sendo todos os annos constatada no nosso Dispensario de Tuberculose, bem como nas salas dos hospitais onde se recolhem doentes portadores de semelhante doença".

O Professor Ulysses Pernambucano, que, como Delegado Regional da L. B. H. M. e Director Geral da Assistencia a Psychopatas do Estado, foi o verdadeiro orientador da campanha, deu ao seu artigo o seguinte suggestivo titulo: "Um veneno ao alcance de todos". E inicia as suas considerações chamando mais uma vez a attenção para o contristador paradoxo de gosar o toxico alcoolico de regalias especiaes por parte da legislação social, que sómente crêa difficuldades á venda dos outros tóxicos pelas pharmacias. Referindo-se á lei secca estadunidense, opina que não valia a pena terem os seus autores lançado a grande republica do norte na agitação e no habito de transgredir a lei para obterem os "magros resultados" que obtiveram. E cita em abono d'esse ponto de vista uma estatística norte-americana, segundo a qual no Estado de Nova York, si as psychoses alcoolicas chronicas têm diminuido, têm as agudas augmentado.

[Que nos permita o prezado confrade e velho amigo intercalarmos, a esta altura de sua argumentação, um pequeno "distingo", a nosso juizo de grande importancia. Em primeiro lugar um facto verificado no Estado de Nova York não pôde ser generalizado para todos os Estados Unidos, porquanto esse Estado se tem caracterizado, sempre, por uma grande rebeldia á lei secca, o que em parte se explica pela notavel percentagem do elemento estrangeiro na sua população. Agora, quanto aos "magros resultados" que teria obtido a lei na grande republica do Norte, sentimos ter de dizer que o autor

incide no erro usual de ver somente o que ocorre nas classes ricas d'aquelle paiz. Esta é que é a grande verdade. A prohibição está em cheque, a prohibição vai ser, talvez, amanhã, revogada — só porque não houve ainda meio de subtrahir ao vicio os bebedores de cachaça, que transformaram em desporto a violação da lei, cujo fracasso proclamam em todos os tons. Os beneficios trazidos pela prohibição ás classes pobres são de toda ordem, começando pelo proprio ponto de vida economico, uma vez que, graças á suppressão do antigo "saloon" ubiquitario, pôde o trabalhador amcalhar as suas modestas reservas, outr'ora consumidas no botequim. Que importa, porém, ao alcoolizador sem entranhas a melhoria das classes pobres? Pobre, de certo, para elle, não tem direitos. O que importa, entretanto, e muito, a nós outros, temperantes, é não sermos levados, insensivelmente, a fazer o jogo do alcoolizador poderoso, negando, com elle, efficiencia á grande lei prohibicionista, por não ter em vista senão alguns dos seus aspectos de fracasso parcial].

De accôrdo com tudo o mais que escreve o Professor Ulysses Pernambucano, no seu artigo, em particular com a affirmativa de que "a propaganda anti-alcoolica ha de se fazer nas escolas".

O dia 21 de outubro foi dedicado aos estabelecimentos de ensino secundario e normal de Recife — dia dos collegios — tendo sido realizadas palestras de vulgarização nos seguintes educandarios: Gymnasio Pernambucano, Gymnasio do Recife, Instituto Carneiro Leão, Collegio Nobrega, Collegio dos Maristas, Collegio Americano Baptista, Collegio Salesiano, Lyceu Pernambucano, Academia de Santa Gertrudes, Collegios de S. José, e de Santa Margarida, Instituto de N. S. do Carmo e Instituto Oswaldo Cruz.

O dia seguinte foi o — "dia dos quartéis" — tendo os Drs. Costa Pinto, Gildo Netto, José Lucena e Adalberto Cavalcanti pronunciado conferencias, respectivamente, nos Quartéis do 21.º Batalhão de Caçadores, do Derby, de Bombeiros, e na Escola de Aprendizes Marinheiros. A noite foram irradiadas preleções de propaganda scientifica pelos Professores Francisco Figueiredo, Argeu Magalhães, Edgar Altino, Francisco Clementino e João Marques.

O dia 23 foi consagrado á propaganda nas fabricas, tendo havido distribuição de innumerables boletins anti-alcoolicos em todos os estabelecimentos industriaes. Os Professores Alcides Codeceira e Costa Pinto realizaram applaudidas conferencias, respectivamente na Escola Normal Official e na Faculdade de Commercio. Samuel Campello publica interessante chronica no "Diario de Pernambuco", sobre os maleficios do alcool.

No dia 24, enfim, a propaganda continuou a ser feita pela imprensa, sendo de notar a publicação de uma carta dirigida ao Dr. Ladislau Porto por um doente curado do vicio da embriaguez no Hospital de Doenças Nervosas.

SANTA CATHARINA — A IV Semana Anti-Alcoolica em Santa Catharina foi, como as anteriores, brilhantemente orientada pelo incançavel Delegado Regional da Liga naquella Estado, Professor Laercio Caldeira de Andrada.

O Professor Laercio C. de Andrada, após um entendimento com os mentores religiosos, presidentes de aggremações de classe, directores de estabelecimentos de ensino, commandos militares, e tendo obtido o valioso apoio das altas autoridades, organizou um bello programma de acção social para a Semana, cuja realização foi collocada sob os auspícios do Sr. Interventor Federal.

No referente ás conferencias e prelecções que foram feitas, podemos pôr em destaque as seguintes: no dia 19, ás 18 horas, e ás 19 horas, os Professores do Instituto Commercial de Florianopolis gisseram dos "malefícios do alcool", respectivamente nas aulas do curso primario e do curso de especialização do estabelecimento; nos dias 20 e 21, foram effectuadas as seguintes palestras: o Capitão-Medico da Força Publica, Dr. Saboia Ribeiro, preleccionou para as praças d'aquella corporação militar, assim como os Professores Odilon Fernandes e Oswaldo Mello dissertaram sobre o thema anti-alcoolico, aquelle no Gymnasio Catharinense, este na 1.^a Escola Mixta da capital, o mesmo fazendo em lojas maçonicas e em centros espiritas outros adeptos da temperança; no dia 22, o Professor Rodolfo Bosco fez uma conferencia de vulgarização na Escola de Aprendizizes Artifices; no dia 23 o 1.^o Tenente-Medico, Dr. Sylvio Bondim fez uma conferencia para as praças do 14 B. C. e o Professor Laercio Caldeira preleccionou no Grupo Escolar Lauro Müller; nos dias 24 e 25 realizaram-se ainda palestras em varios locais, sendo a Semana encerrada em uma assembléa solemne que se reuniu na sede da "Classe dos Bandeirantes", á convite da União Brasileira Pró-Temperança e da Liga Catharinense de Abstinencia.

Dentre as uteis conferencias pronunciadas pelos esforçados colaboradores da IV Semana Anti-Alcoolica em Santa Catharina, não podemos deixar de pôr em relevo a que proferiu o Professor Laercio C. de Andrada, no Grupo Escolar Lauro Müller. Para que os leitores ajuizem do que foi essa prelecção verdadeiramente modelar, inserimos em seguida a noticia que á respeito publicou a "Republica", de Florianopolis, de 24 de Outubro:

"O distincto intellectual conterraneo iniciou a sua palestra dizendo-se velho sonhador que, ha 15 annos, vem sonhando e vivendo, animado aqui, incomprehendido ali, e que sempre se remoea e se alegra quando tem a oportunidade de se dirigir aos jovens da sua terra, aos rebentos novos da sua gente.

E' um homem, continua, em que a esperanza não morreu: e embora quasi desilludido dos homens, anima-se e espera, confia e crê na geração que desponta, nos meninos e meninas de hoje para a grande obra de um Brasil melhor!

Passa a descrever, para attrahir a attenção dos alumnos, os dias de apprehensões de ha um anno atraz. Descreve a cidade com soldados e marinheiros, carabinas e metralhadoras; familias que fugiam, pavor, apertos de coração. Era a guerra, que dias depois cantava a sua aleluia.

Em seguida fala de hoje, o orador ali estava, com licença e pelo convite do honrado e culto Director da Instrucção Publica, a prégear uma nova guerra, guerra sem canhão, sem balas, sem espadas: mas

guerra de conselho, de attitudes, de protesto: — guerra dos que amam a Patria de hoje, pelejando pela felicidade da Patria de amanhã. E para esta guerra o orador contava com as vanguardas dos escolares, seus soldadinhos de chumbo do idéal! E concita-os á pe-
leja.

Toda a guerra, diz, implica um inimigo. E' o homem máo que assalta a nossa casa; é a doença que chega, sem que nada fizessenos para a chamar. Applica o que diz ao alcool e préga a guerra ás bebidas alcoolicas. Expõe casos, illustrando como o alcool inferna a vida e transforma pais affectuosos em homens ferozes. Organiza um plano de acção para a Cruzada Verde — guerra ao alcool!

Termina dizendo contar com os seus soldadinhos de chumbo do idéal para o grande alistamento á sombra da Cruz Verde, e concita-os á guerra ao alcool, — que esse é o seu grito, o grito do homem que ainda não perdeu a esperanza e confia no trabalho amoroso entre os escolares para um Brasil melhor!"

Bellas palavras estas, realmente, que exprimem com rara felicidade, o anseio unisono de quantos mourejam sem desfalecimentos, prégando os idéaes da hygiene mental e da eugenia!

Não se limitou, entretanto, a IV Semana Anti-Alcoolica em Santa Catharina a prelecções, conferencias, sermões religiosos ou formas outras de educação moral e hygienica da collectividade, por meio da palavra falada. Foi também notavel a propaganda levada a effeito por intermedio de publicações, quer na imprensa, quer sob a forma de cartazes, prospectos e avulsos largamente distribuidos.

Dos jornaes catharinenses, tres, sobretudo, a "Republica", "A Patria" e o "O Estado", prestaram efficiente concurso ao grande movimento educativo, inserindo numerosos artigos de vulgarização e farto noticiario sobre os trabalhos da Semana. Dentre os artigos em apreço, grande numero d'elles constituiram a collaboração valiosa da "Associação Catharinense de Pharmaceuticos".

Quanto aos prospectos e avulsos distribuidos, foram dos mais variados e opportunos, d'elles tendo a Liga recebido vinte especimens differentes, no relatorio-album organizado pela nossa Delegacia Regional, em Florianopolis.

GOPE
EPHE

RESENHAS E ANALYSES

=

POR

ERNANI LOPES, MIRANDOLINO CALDAS,
M. B. LEME LOPES, GUSTAVO DE REZENDE,
CUNHA LOPES E MOYSES XAVIER.

FERNANDES SOBRAL, F. — Repressão juridico-social ao uso das bebidas alcoolicas. Imprensa Official, Bello Horizonte, 1931.

O Dr. Fernandes Sobral, com a publicação do presente trabalho, não fez apenas jus á gratidão da Liga Brasileira de Hygiene Mental, de cuja secção de anti-alcoolismo é membro fundador, dos mais prestantes e abnegados. Mais do que isso, podemos asseverar, sem sombra de hyperbole, que a contribuição do sociologo patricio para sempre o recommenda ao apreço da nacionalidade, da ala idéalista da nacionalidade, cujas fileiras se multiplicam dia a dia.

Após um rapido, mas documentado retrospecto, em que exhorta os poderes publicos a tomarem a peito, "como uma questão de honra administrativa", a solução do problema do alcoolismo, insere o autor a brilhante conferencia que sobre o thema enunciado acima pronunciou no Club dos Advogados, em outubro de 1927, por ocasião da 1.^a Semana Anti-Alcoolica.

Sob a epigraphe "Notas da imprensa carioca" passa em seguida o autor, nas 44 paginas das 107 do seu valioso opusculo, a reproduzir algumas das mais interessantes publicações vindas a lume nos jornaes do Rio, quer durante aquelle movimento de propaganda, quer depois d'elle, até á realização da assembléa geral da Liga, em fevereiro de 1928.

Dos artigos e noticias em apreço merecem especialmente assinalados, pela natureza dos aspectos da campanha que focalizaram: o rigoroso libello articulado pelo Dr. Belisario Penna

contra "O Demonio da Humanidade", no "O Jornal" de 26 de outubro, e os commentarios do "Jornal do Commercio", do "Jornal do Brasil", e do "Giobo" sobre o trabalho desenvolvido pela nossa instituição junto ao antigo Conselho Municipal no sentido de ser dotada a Capital da Republica de uma legislação anti-alcoolica efficiente. Ademais d'isso, teve o autor a gentileza de incluir algumas actas de reuniões da nossa Secção de Anti-Alcoolismo e o relatorio completo dos trabalhos da Liga em 1927, que fôra lido na 1.^a Assembléa Geral de 1928. Ora, como justamente naquelles dois annos não fôra possivel publicar o orgão official da Liga, só agora passam os referidos documentos a ser archivados em livro, e, o que nos é particularmente grato, em livro de um dos collaboradores mais brilhantes e devotados que têm vindo ao nosso encontro, no decorrer das campanhas empreendidas pela instituição.

O trabalho do Dr. Fernandes Sobral fixou, para a historia do anti- alcoolismo no Brasil, a phase talvez mais movimentada de quantas têm tido, até ao presente, a luta contra a endemia ethylica em nosso meio.

Ernani Lopes.

ULYSSES PERNAMBUCANO—A Assistencia a Psicopatas em Pernambuco. Idéas e realizações. Imprensa Industrial. Recife, 1932.

O Professor Ulysses Pernambucano, na presente contribuição — folheto de 57 paginas elegantemente impresso, e illustrado com 3 diagrammas e 30 aspectos photographicos das instalações do importante serviço publico entregue á sua competente chefia — dá a lume circunstanciada noticia do que tem realizado e do que pretende pôr em pratica no culto Estado nordestino, em materia de psychiatria assistencial e preventiva.

No tocante ás realizações, a que sem duvida merece maior destaque é a criação da magnifica Colonia de Alienados inaugurada em novembro ultimo e já prestando reaes serviços a um grupo relativamente consideravel de doentes — proximo de uma centena — todos elles seleccionados com rigor, em seu previo estagio no Hospital de agudos. Localizada em zona salubre e fertil, com amplas accomodações, com agua potavel em abundancia, com iluminação electrica, ajusta-se o melhor

possivel a referida Casa de insanos ás suas finalidades. O autor pormenoriza quaes os esforços que têm envidado os seus collaboradores no encaminhamento dos doentes ás varias modalidades de trabalho, compatíveis com as suas aptidões. Avulta, como é natural, na especie, a actividade agricola, sendo digno de nota o incremento que tiveram as culturas de abacaxi, mandioca, macacheira, e araruta.

Neste passo, vale a pena referir que o proprio utilizado para localização da Colonia fôra construindo em Governo anterior para Escola Theorico-pratica de Agricultura, estabelecimento que chegou a funcionar, estando, porém, ultimamente, inactivo. Dado o exaggero das convicções usuaes em nosso meio sobre a preexcellencia da agronomia, como factor de progresso do Paiz, o acto do digno Interventor Federal no Estado de Pernambuco, não trepidando em ceder o local da referida Escola para preencher da melhor fórma uma lacuna da Assistencia a Psychopathas, recommenda-o sobremodo não apenas ao louvor dos especialistas em psiquiatria, mas ao de todos quantos apprehendem as realidades brasileiras.

Ao lado da assistencia propriamente colonial, o Professor Ulysses Pernambucano pleiteou e obteve a immediata instalação de um serviço de assistencia hetero-familiar, ao qual pretende dar o maior desenvolvimento. Do Regulamento do referido serviço destacam-se varios dispositivos felizes, dentre os quaes o art. 19.º, assim concebido: "É prohibido o consumo e mesmo a existencia de bebidas alcoolicas na casa das familias que abrigarem pensionistas".

Outros serviços em pleno funcionamento são o Instituto de Psychologia e a Directoria de Hygiene Mental. O primeiro já é conhecido dos leitores d'estes "Archivos", em cujas paginas têm figurado alguns dos valiosos trabalhos alli realizados. Occupemo-nos agora do serviço de hygiene mental — o primeiro inaugurado em caracter official — no Brasil, como frisa o autor, com justo desvanecimento.

As actividades iniciaes dos neuro-hygienistas de Recife consistiram, sobretudo, em fazer a assistencia social dos egresos e dos doentes de ambulatorio e em divulgar entre os leigos noções de hygiene mental (boletins, artigos, palestras radio-phonicas, conferencias em meios populares.

Durante a 4.ª Semana Anti-Alcoolica, realizada em harmonia com a nossa Liga, foram realizadas pelo Serviço de Hygiene Mental 42 palestras de propaganda. Sirva-nos o ensejo

para agradecer mais uma vez aos esforçados confrades de Recife o precioso concurso que sempre têm trazido á mais ardua de todas as campanhas pró-hygiene mental — a cruzada anti-alcoolica.

Ernani Lopes.

PORTO DE OLIVEIRA, DR. — Subsidio para a historia da Assistencia aos Alienados no Pará. (Separata n.º 13 do "Pará Medico" de Dezembro de 1931).

Trabalho util e interessante em que o A. passa em revista as differentes phases da vida da Assistencia a Alienados, no Pará. Até o anno de 1833, os alienados eram recolhidos ás mesmas prisões destinadas aos criminosos. Um incidente occorrido, naquella época, na Santa Casa de Misericordia, onde fôra internado um doente, que, numa crise de grande agitação, praticou desatinos e depredações, serviu de motivo para que o provedor, conego Baptista Campos, communicando o facto ao governador da Provincia, lembrasse a necessidade de se estabelecer uma casa especial para os alienados. Apezar d'isso, nada se fez, sendo os doentes mentaes, por suggestão laica do momento, enviados, a partir de então, para Tucunduba, onde já existia um leprosario.

Sómente em 1863—1865, biennio em que foi provedor da Santa Casa o Dr. Francisco da Silva Castro, é que esse notavel medico, entre outros melhoramentos, creou no seu hospital duas salas pequenas para tratamento dos loucos, e uma cella destinada aos agitados. Cêdo, porém, verificou-se a necessidade de serem ampliadas as intallações para os alienados, que começaram a apparecer em maior numero.

Como as verbas orçamentarias da Santa Casa não permitissem a realização de taes obras, voltou-se a encaminhar os infelizes alienados para Tucunduba, onde permaneciam num barracão que, pouco antes, havia sido construido annexo ao leprosario, para abrigar os doentes victimados por uma epidemia de variola.

"Tucunduba, diz Arthur Vianna, citado pelo autor, Tucunduba que desde 1814 era um extremo e pungente refugio para os desgraçados morpheticos, que horrorizava pela sua desorganização, pelas inferiores condições de seu edificio, pela penuria dos soccorros que lhe prestavam os governos, pela promiscuidade que faziam delle uma verdadeira colonia de infeccio-

nados, ficava com aquelle appendice que ia rivalizar com elle na desordem e na infelicidade".

Sómente depois do advento da Republica, é que se cogitou de melhorar a situação dos alienados, construindo-se um edificio proprio, no bairro do Marco da Legua, onde se installou o novo serviço manicomial. O edificio, porém, localizado embora num sitio pinturesco e saudavel, muito deixava a desejar do ponto de vista tecnico e hygienico. Não era verdadeiramente um manicomio: era, antes, um deposito de insanos onde existiam ainda "camisas de força", "troncos" e "correntes".

Sómente na presidencia Rodrigues Alves, quando já se encontravam, tambem, á frente da Assistencia a Alienados, no Districto Federal, os professores Juliano Moreira e Afranio Peixoto, é que, sob o influxo desses dois mestres, resolveram os governantes do Pará realizar melhoramentos no hospital destinado a abrigar os infelizes psycopathas.

Foi commissionado para estudar o problema, na Europa, o Dr. Azevedo Ribeiro, que, ao voltar do Velho Mundo, assumiu a direcção do Asylo de Alienados, no seu Estado.

A administração Azevedo Ribeiro foi das mais proficuas: extinguiram-se os deshumanos processos de contenção acima citados, introduziu-se o regimen de *open-door*, e remodelou-se o serviço clinico e administrativo.

Não obstante, porém, os seus esforços, a sua reconhecida competencia e o largo espaço de tempo em que dirigiu o referido Hospital, não foi possivel áquelle illustre psychiatra organizar um serviço á altura dos conhecimentos psychiatricos modernos.

As verbas orçamentarias eram por demais exiguas e o numero de doentes ultrapassava de quasi o duplo a capacidade de alojamento do edificio em que funcionava o Asylo. Como consequencia, muitos doentes ficavam sem leito, dormindo em esteiras distendidas sobre o chão.

Este quadro tivemos oportunidade de verificar pessoalmente, quando, em 1927, de passagem pela Capital paraense, visitámos aquelle Asylo, a convite do eminente Dr. Porto de Oliveira, que, como chefe de serviço, teve a gentileza de nos mostrar todas as dependencias do hospital. Em entrevista que, então, concedemos ao "Correio do Pará", salientavamos "o esforço com que o director do Asylo de Belém, mantinha a ordem dentro de um ambiente de tamanha pobreza".

Nomeado em novembro de 1930, director do hospicio, em successão ao Dr. Azevedo Ribeiro, o autor do trabalho que, ora, analysamos, tem procurado, com o apoio do Interventor Federal naquelle Estado, reformar todos os serviços. Já augmentou o numero de funcionarios technicos, nomeando mais um medico, 2 internos, um pharmaceutico-laboratorista e varios guardas; melhorou a alimentação, abasteceu a pharmacia, reformou a sala de balneotherapie, etc.

Contando sempre com a boa vontade do governo actual, espera o Dr. Porto de Oliveira poder introduzir varios outros melhoramentos no Hospicio que dirige, e entre esses melhoramentos se acha a ampliação do edificio, já em via de execução.

— O problema da superlotação no Hospicio de Belém, como em quasi todos os hospitaes de alienados do Brasil e do Estrangeiro, continua ainda sem solução.

A ampliação dos edificios, a construcção de novos pavilhões, deante do augmento progressivo, continuo, dos casos de loucura, se têm afigurado meros palliativos, medidas de emergencia que não attingem o fim collimado.

Realmente, o que se observa, em toda parte, é que, dentro de poucos annos, essas novas construcções vão se tornando insufficientes para alojarem os casos que vão surgindo.

Esse facto vem fortalecer o ponto de vista dos que pugnam pela objectivação de um programma de hygiene mental, que é, sem duvida, o meio mais racional e o unico, talvez, capaz de solucionar satisfactoriamente o gravissimo problema.

Não desejamos, pois, perder a oportunidade de fazer um appello ao illustre Dr. Porto de Oliveira para que, ao reformar a Assistencia a Alienados do Pará, envide todos os seus esforços para incluir na sua organização um Serviço de Hygiene Mental.

Belém, a mais importante capital do extremo Norte, não pôde prescindir de um serviço dessa natureza. Grande centro de cultura, não faltarão elementos de valôr que o possam auxiliar, ahi, nessa tarefa.

Fôsse-me permittido, e eu lembraria o nome do Desembargador Avertano Rocha, como um dos que poderiam colaborar nessa obra de summa relevancia.

Jurista e psychiatra, o Dr. Avertano Rocha é, tambem, o Delegado Regional da Liga, no Estado do Pará, cargo que,

aliás, já foi occupado com muito brilho pelo illustre professor Porto de Oliveira.

Mirandolino Caldas.

TIRELLI, VITIGE — Il patronato post-manicomiale nella Provincia di Torino. Comunicação ao XIX Congresso da Soc. Freniatria Italiana. "Riv. Sperim. di Freniatria", volume LIV, anno 1X, fasc. IV, pg. 943-959, 15 out. de 1931.

Muito proficua será a leitura do presente trabalho para quantos se interessem pela relevante questão da assistência aos egressos dos manicômios.

A "Sociedade de Patrocinio dos alienados pobres, curados", de Turim, foi creada em 1881, por iniciativa da administração do manicômio local, tendo sido já, aliás, precedida por 4 outras, na Italia, as de Bolonha, Reggio-Emilia, Milão e Imola.

Durante os dez primeiros annos do seu funcionamento, viveu dos donativos de municipios, de outras aggremações e de philanthropos, e limitou a sua actividade á distribuição de modestos subsidios em dinheiro aos egressos.

Em 1891, após entrar na posse de um legado de 25.000 liras, foi-lhe conferida, por decreto governamental, a personalidade de Ente moral autonomo, e d'ahi por diante o seu desenvolvimento foi tão notavel que, decorrido outro decennio, já com o patrimonio social duplicado, pôde inaugurar (julho de 1901) uma util "Casa de Convalescença" para as mulheres pobres recém-egressadas do manicômio torinense.

Descreve o autor, em synthese, como funciona essa interessante instituição, que, aliás, no seu paiz, não encontrou homologo senão ultimamente, na Provincia de Bolonha.

Dispondo inicialmente de 22 leitos, mais tarde de 36 e por ultimo de 50, com uma média annual de 90 occupantes, tem a C. de C. amplos dormitorios, vastos salões de repouso e de trabalho; cozinhas, laboratorios, hortas, jardins, terraços, galinheiro, tudo disposto "como em casa de familia".

Todas as doentes trabalham e todas ganham. Algumas servem como empregadas junto a familias das cercanias e vêm dormir no Instituto — modalidade essa de labor que o autor, aliás, declara não ser a mais aconselhavel, outras vão trabalhar como operarias em fabricas ou nucleos de industrias domesti-

cas, depois de devidamente recommendadas aos respectivos chefes ou directores. Metade do ordenado ou do salario de cada ex-doente é adjudicada ao Instituto (cerca de 52.000 liras em 1928) a outra metade é depositada em uma caderneta que a egressa receberá no dia de sua alta definitiva (por vezes attingem essas economias a mil liras e mais).

Além d'isso, como é bem comprehensivel, trabalham as egressas, com a maxima boa vontade, em todos os serviços internos do estabelecimento, de modo que a Sociedade de Patrocinio não precisa dispendir cousa alguma neste particular.

Encarecendo o alcance pratico da instituição, documenta-o o outor sob 3 aspectos principaes: economico, moral e social.

Sob o aspecto economico, além da formação do peculio, já assignalado, cumpre observar que o Estado dispende por dia 9 liras e meia com cada doente internado no Manicomio local e sómente 4 liras e meia com cada hospede da Casa de Convalescença. Ora, "o lugar de qualquer d'ellas, si não fosse a C. de C., teria de ser o Manicomio", pois não estavam em condições de alta.

Sob o aspecto moral, refere o autor que o regimen familiar adoptado opera por vezes verdadeiros "milagres modernos", quando, por exemplo, corrige as tendências vivazes á prostituição em mulheres jovens anormaes; quando atalha certos pendores manifestos para o alcoolismo, ou ainda quando modifica fórmias hebephrenicas leves e iniciaes, mediante o exercicio da vida sã e das distracções adequadas, ou, enfim, quando encaminha para o trabalho, em liberdade, isto é, para a vida, doentes de fórmias mentaes torpidas que no manicomio por assim dizer se ankylozam psychicamente, ao fim de longa permanencia.

Sob o aspecto social, põe, sobretudo, em relevo o autor por um lado o facto de serem os doentes devolvidos á sociedade já depois de operado o seu reajustamento, o que torna improvaveis as recahidas, e, por outro, a circumstancia de ter logrado a C. de C. inserir-se de modo perfeito no ambiente, fundindo-se com este numa verdadeira symbiose, graças á interdependencia de serviços que se estabeleceu, dentro da melhor cordialidade.

Uma das mais expressivas demonstrações de como é bem-quista a C. de C., diz com razão o autor, está na frequencia.

com que as ex-pensionistas apparecem na sua séde, em visita de amizade e de agradecimento.

Na obra de prophylaxia e hygiene mental que faz parte do programma da Sociedade de Patrocinio dos egressos, outras iniciativas, entretanto se impunham, e de facto vão surgindo, a titulo de "organizações collateraes" da Casa de Convalescença. Assim é que, aos domingos, funcçiona um ambulatorio gratuito para as egressas e para os filhos—embora sãos—dos alienados e ex-alienados de ambos os sexos, num louvavel proposito de psychiatria preventiva. Além d'isso, annexo ao ambulatorio, foi creada uma "secção de pão quotidiano e de eventual dormida", para as ex-pensionistas momentaneamente sem recursos.

Para os egressos homens o autor julga extremamente difficil organizar algo que se assemelhe á C. de C. O que pôde ser feito em favor d'esses ex-insanos na provincia torinense deve-se sobretudo aos esforços da Liga Subalpina contra o alcoolismo, que dispõe tambem de um ambulatorio em permanente contacto com a Soc. de patrocinio. Passa, então, o autor a relatar como se desenvolve a propaganda anti-alcoolica da referida Liga, confessando terem os seus dirigentes tropeçado em difficuldades inimaginaveis a principio. Merece especial menção o topico concernente á propaganda anti-alcoolica radio-phonica. Chegaram o abnegado Professor Tirelli e seus collaboradores á conclusão de que neste particular o segredo para ser escutado pelo publico, consiste em fazer communicações breves e rapidas, que, por assim dizer, não dêem tempo a que o auditor desligue o apparelho ou tire o phone do ouvido.

Na ultima parte do seu bello trabalho allude o Professor Tirelli ás futuras iniciativas que mais desejaveis se lhe afiguram, no dominio da assistencia manicomial e extra-manicomial, pondo em relevo, sobretudo, as seguintes: hospitaes psychiatricos; creação da Casa de Trabalho para alcoolistas lucidos ainda não reajustados; assistencia social preventiva dos ex-alcoolistas; estudo e tratamento dos syphiliticos neuro-mentaes; estudo, isolamento e tratamento dos tuberculosos em sanatorios psychiatricos adequados.

Ernani Lopes.

GORRITI, FERNANDO — *Psicosis inversas*. "Revista de Especialidades", tomo VI, n.º 6, setembro de 1931.

Por uma curiosa coincidência succedeu que, ao termos conhecimento d'este trabalho, ha pouco apresentado pelo seu illustrado autor á Sociedade de Neurologia e Psychiatria de Buenos Aires, haviamos justamente terminado a precedente analyse, da valiosa communicação do Professor Vitige Tirelli sobre o Patronato post-manicomial. Assim nos expressamos por isso que o Dr. Fernando Gorriti encara uma situação clinico-social cuja principal prophylaxia reside sem a menor duvida naquella modalidade de assistencia social.

Refere-se o autor aos casos de psychopathas internados que, ao cabo de um periodo mais ou menos longo, deixam de apresentar qualquer phenomeno de morbidez mental, parecendo em condições optimas para que se lhes faculte a liberdade. No que, porém, reentram em contacto com o meio social, ou no momento em que saem do manicomio, e algumas vezes só por saberem que o medico externou a intenção de lhes dar alta, eil-os reagindo de modo pathologico, em manifestações psychoticas inilludiveis.

Cita, por exemplo, o caso de um seu doente, epileptico, já havia mezes sem crise alguma, nem equivalente. Tendo elle proprio pedido e obtido alta, na occasião de sahir á rua foi tomado de uma crise de medo obstinado e invencivel, tendo sido necessario mandar chamar varias pessoas de sua familia para o acompanharem.

Outro doente lucido, coherente, bem orientado, que havia varios annos levava vida tranquilla na Colonia de Open-Door, sem nenhum symptoma allucinatorio ou delirante, ao saber que se fallava em dar-lhe alta, desatou a delirar intensamente, com idéas persecutorias e panphobia accentuada.

Observam-se, de outras feitas, simples excitações psychomotorizes, sem delirio, mas podendo chegar á verdadeira crise aguda de mania, como o autor teve ensejo de vêr em um internado, na occasião em que recebia o peculio de sahida e em outro no momento em que esperava o trem para regressar ao seu domicilio. Por fim, póde ainda verificar-se a exacerbação de um estado mental melhorado ou praticamente curado, quando aconteça ser assignada a alta do doente, que d'isso tem sciencia, mas, por motivos imprevistos, não se lhe permitta entrar

no gozo da liberdade (impecilhos burocratico-judiciarios que todos os alienistas conhecemos).

Em summa, diz o autor, trata-se de um grupo de affecções mentaes que ou se originam, ou se exacerbam ou recidivam em circumstancias inversas ás habituaes, quer dizer, "em vez de se manifestarem no publico para o phrenocomio, produzem-se neste *versus* meio social". (hacia el medio social). Chama-lhes por isso o autor "psychoses inversas". cremos que as manifestações descriptas pelo competente alienista de Buenos Aires tambem poderiam ser em muitos casos, denominadas "reações sociopathicas" de doentes mentaes convalescentes. Quanto aos meios prophylacticos mais indicados, excusa dizer que é o autor o primeiro a reclamar a instituição do patronato dos egressos para estas eventualidades.

Ernani Lopes.

DEL GRECO, F. — O significado psychologico-therapeutico do trabalho no tratamento dos doentes mentaes (Il significato psicologico-terapeutico del lavoro nella cura degl'infermi di mente). "Archivio Gen. di Neurologia, Psichiatria e Psicoanalisi", abril de 1932.

Del Greco, neste artigo, levanta algumas objecções ao valor therapeutico do trabalho para o alienado — do trabalho, entenda-se, tal como elle usualmente se pratica na maioria dos grandes asylos, trabalho mecanizado, coercitivo, sem raizes e consonancias com as disposições psychologicas de cada doente.

Essa fórmula de trabalho consegue, quando muito, combater o "automatismo muscular" dos doentes, não os destaca, entretanto, dos seus "subjectivismos morbidos", das suas falseadas interpretações do ambiente humano. Quem não terá visto, nas grandes colonias de insanos, uma proporção consideravel de alienados trabalharem annos a fio sem apresentarem a minima modificação essencial dos seus delirios? A melhor maneira de proceder, na especie, diz o autor, seria proporcionar aos doentes occupações de indole collectiva, e em harmonia com algumas das tendencias espontaneas nelles predominantes. Ora, o trabalho que offerece maiores characteristics de espontaneidade, ordinariamente, chama-se jogo ou recreação (*gioco*), entendendo-se por semelhante actividade qualquer

ocupação diversa da usual, que não implique constricção provinda do exterior, nem responsabilidade, nem esforço violento ou prolongado em demasia.

Em summa, admitta-se que certos dementes e deficientes congenitos sejam encaminhados, na falta de cousa melhor, para o trabalho usual dos asylos, simplificado e mecanizado. Para outros doentes, porém, isso não basta. Cumpre, evidentemente ao alienista proporcionar a muitos insanos um verdadeiro trabalho recreativo (*gioco-lavoro*) que satisfaça tanto quanto possivel as suas tendencias, promovendo-lhes do mesmo passo a progressiva readaptação social.

—Seja permittido ao humilde analysta alludir nesta oportunidade, ás suas antigas convicções accordes com o ponto de vista tão brilhantemente defendido pelo Professor del Greco. Ainda ha poucos mezes, tendo passado, durante nove dias, pela chefia de um serviço de convalescentes, na Colonia do Engenho de Dentro, obteve que lhes fossem proporcionadas occupaões e jogos variados, o que deu resultados excellentes.

Ernani Lopes.

ROEMER, H. — A alta precoce dos eschizophrenicos. (Die Frühentlassung der Schizophrenen). "Zeitschr. f. Psychische Hygiene", 4.º vol., n.º 1, fev. de 1931.

O autor faz, de inicio, um retrospecto do estado da psychiatria allemã sobre o assumpto. Lembra que a remoção dos meios coercitivos, si tornou mais humanas as condições de permanencia dos doentes nos manicomios, não diminuiu, em geral, a duração do internamento. As fórmulas de tratamento em liberdade, a colonização e a assistencia familiar baseadas na utilização do trabalho dos doentes eram planeadas mais tendo em vista a permanencia do alienado nos estabelecimentos do que o seu regresso ao meio social. Além d'isso, a installação dos grandes hospitaes e colonias de insanos, com todos os seus aperfeiçoamentos technicos, mas com o seu funcionamento forçosamente emperrado, fazia sobreestimar as vantagens do asylo para os casos chronicos, numa constante ameaça de se transformarem as conveniencias economicas em inoportunidades medicas. Tendo em vista ainda a crença geral na incurabilidade da demencia precoce, comprehende-se haja resultado d'ahi um verdadeiro nihilismo therapeutico, o que por sua vez favorecia o pro-

longamento da internação. Por certo alienistas houve, desde Griesinger, que chamavam a atenção para a necessidade de limitar a duração do tratamento intra-manicomial, citando o autor, a proposito, entre outros nomes, os de Fürstner, Alt, Neisser, Thomaschny — e do proprio Professor Bleuler, este fóra da Alemanha — que verificaram com surpresa os resultados favoraveis do estado dos eschizophrenicos retirados dos estabelecimentos contra o conselho medico. O facto, entretanto, é que os psychiatras que se decidiam a dar a alta precoce aos seus eschizophrenicos constituíam até 1914 uma minoria insignificante.

Em face da imprecisão dos dados estatísticos existentes depois d'aquella data, o autor deliberou enviar um inquerito a respeito a todos os manicômios allemães.

Dos 153 estabelecimentos interrogados, 11 enviaram respostas utilizaveis, dentre as quaes 94 % a favor da alta precoce e 6 % contra. Dos 7 hospitaes que não concedem a alta em questão, um allegou não a fazer devido á situação economica muito penosa da população civil, outro informou ter intenção de adoptar a referida pratica simultaneamente com a assistencia aberta. Dentre os 115 manicômios favoraveis á alta nenhum fez referencia a qualquer accidente grave occorrido com os egressos (suicídios, perturbações da segurança publica, etc.) Deve ser, entretanto, consignado que, em 7 respostas ao inquerito, ha referencia a casamentos ou a prenhez de mulheres eschizophrenicas curadas parcialmente. O ponto de vista eugenico, diz o autor a esta altura, é a unica consideração geral que poderia ser feita contra a alta precoce, sem que possa ser tido como decisivo argumento em contrario.

No tocante ás indicações de ordem psychiatrica para ser concedida a alta precoce algumas respostas declaram que se trata, sobretudo, de um "juizo individual" do alienista, quer dizer, de uma questão antes de "sentimento psychiatrico", ou de "empirismo clinico". Outros relatorios recebidos pelo autor procuram, entretanto, precisar as referidas indicações. De um modo geral, a alta é indicada quando desapareceu a phase aguda, particularmente o estupor agudo, desde que as idéas delirantes e allucinações que ainda restem não tenham influencia sobre a conducta do paciente.

São, por sua vez, contra-indicações: os accentuados phenomenos hebefrenicos, a tendencia aos actos impulsivos, a influenciabilidade do doente por suas allucinações imperativas,

as idéas de suicidio, as manifestações que façam prevêr perigos contra a segurança publica.

Dá o autor, em seguida, as razões principaes que, a seu juizo, militam em favor da alta precoce dos eschizophrenicos. Em primeiro lugar a experiencia mostra que semelhante pratica constitue o melhor meio de evitar que sobrevenham os symptomas catatonicos, o embotamento, a "ferrugem" da chronicidade, a demencia vegetativa dos asyls (*Anstaltspflanzen*). Cumpre, em seguida, ter em vista que a alta precoce beneficia o interesse pecuniario dos doentes e de suas familias, poupando-lhes as despesas com as diarias dos hospitaes em que se encontrem — isso no caso de doentes pensionistas. No caso de doentes indigentes, é o Estado que naturalmente reclama com energia o restabelecimento mais rapido possivel da capacidade de trabalho dos doentes e sua mais rapida reintegração social, por motivos de ordem economica. Ainda mais, diz o autor, a alta precoce eleva a reputação dos estabelecimentos. As familias dos doentes ficam gratas aos medicos por terem estes permitido o seu afastamento do contacto, a seu juizo, nocivo dos outros alienados — o que, por vezes, tem razão de ser.

Volta o autor a encarar a questão das contra-indicações de ordem eugenica que se ligariam á alta precoce dos pacientes de eschizophrenia. Diz que sem duvida para os eugenistas era tranquillizador o saber que a pluralidade d'esses insanos ficava antigamente nos hospícios, em verdadeira estagnação, é certo, mas impossibilitados de transmittir as suas taras. Julga, porém, que na especie não devemos incidir em exageros. Na Allemanha actual não existe ambiente moral, economico ou juridico que justifique a retenção dos eschizophrenicos nos manicomios sómente por motivos de ordem eugenica. Apressa-se, entretanto, o autor a lembrar as principaes medidas que deveriam ser tomadas para reduzir ao minimo as possibilidades desfavoraveis da alta precoce de taes doentes. Assim, do ponto de vista eugenico, impõe-se não só a instrucção do povo sobre os perigos da herança psychopathica, como a instituição das consultas pre-nupciaes e, em certos casos, deve-se appellar para a esterilização. Esta não poderá soffrer objecções uma vez que obedeça a uma indicação therapeutica, qual seja a da alta precoce, com seus beneficos effeitos sobre o psychismo do eschizophrenico.

Do ponto de vista do previo preparo psychotherapeutico do doente candidato á alta precoce, deve ser feito o chamado "tra-

tamento activo individual" de Simon, do qual, além da praxi-therapia, fazem parte outras praticas estimulantes da actividade psychica e motriz, como sejam: a conversação, os jogos, os desportos, os exercicios corporaes, a gymnastica nas mulheres, etc. (*)

Refere-se, ainda, o autor a duas modalidades assistenciaes que pódem utilmente contribuir para o éxito favoravel da alta precoce: a assistencia hetero-familiar e a assistencia social. A's vantagens da primeira fazem allusões 47 % dos relatorios de resposta ao inquerito do autor, ás da segunda 73 % dos estabelecimentos inquiridos. A assistencia social desempenha um papel importante, cumprindo-lhe ir ao encontro de todos os embaraços ou perigos que ameacem o egresso, no meio social. Ella objectiva e completa a historia pregressa, prepara o terreno para a alta, consultando os parentes, orienta os patrões, estabelece entendimentos com as autoridades, ou com outras instituições, acompanha o egresso em sua vida familiar e profissional, evita reinternações desnecessarias, em resumo, assegura a alta therapeutica em todos os sentidos.

Frisa, por fim, o autor que a pratica da alta precoce exige mais numeroso pessoal tecnico que o existente até agora nos manicomios allemães. Todas as despesas d'ahi resultantes em pouco tempo se tornarão mais do que pagas.

Gustavo de Rezende.

SOMMER, R. — A importancia da reconstituição e das occupa-ções accessorias na hygiene mental (Die Bedeutung von Erholung und Nebenbeschäftigung in der psychischen Hygiene), "Zeit fuer Psychischen Hygiene", 21 de Março, 1931.

Attendendo a que a hygiene mental representa no terreno psychiatrico propriamente dito a mais ampla psiquiatria que

(*) Valha-nos o ensejo que nos proporciona a excellente resenha feita pelo Dr. G. de Rezende do trabalho do Sr. Director Roemer para alludir a outro processo allemão de psychotherapia da eschizophrenia, ainda pouco divulgado em nosso meio. Referimo-nos á "Emotionstherapie", proposta e adoptada por Shinagel em 1930. Nesse methodo procura-se aproveitar, de multipas maneiras, o que ainda existia de iniciativa nos doentes, chegando-se até a preparar situações e scenas adequadas a esse proposito. Um exemplo referido é o de um passeio de bote num pequeno lago. Em meio á excursão, o medico, que até então empunhava os remos, finge-se cançadissimo, ancioso, incapaz de proseguir remando. Em face do perigo provavel, o doente, emocionado, toma os remos e conduz o bote á praia. Seguem-se elogios geraes á bella proeza do bom eschizophrenico. — Nota da Redacção.

surge na vida social para proteger a sanidade psychica dos individuos, dos povos e da humanidade em geral, e, por consequencia, devendo ser tomadas em consideração nesta esphera entidades e condições que não têm connexão directa com a psychiatria clinica, procura o autor dilatar esse campo de acção, propondo já em 1900 a organização de recintos publicos para descanso (*öffentlicher Ruhhallen*) e em 1911 consegue obter a instalação de taes recintos como então figuraram na Exposição de Hygiene de Dresde:

Com isto intimamente se relaciona o empenho que a reconstituição e a occupação occessoria dos individuos e collectividades, segundo a directriz da hygiene mental, constituem, ao passo que neste terreno são em realidade praticados multiplos erros atravez de estafantes diversões e violencias quasi pathologicas mencionadas como occupação accessoria. A hygiene mental deve, portanto, ficar como estalão desta materia.

Sob o conceito de reconstituição podemos em geral comprehender o reavivamento das forças esfalfadas, quer no sentido corporal quer espiritual. (*Unter dem Begriff der Erholung kann man im allgemeinen das Wiederaufleben von verbrauchten Kräften in körperlicher und geistiger Richtung verstehen*) Nesta lata accepção, devemos immediatamente assignalar como meio de restauração uma conveniente alimentação tomada ao deitar. Dahi, é, de regra, considerada a assimilação como directa renovação das forças, e muitos julgam uma excessiva assimilação ser o melhor meio de refazimento. As provas medica e physiologica d'esta questão mostram, porém, que a assimilação tambem apresenta exigencias ás forças physiologicas do organismo, e que uma muito copiosa assimilação antes prejudica que favorece a restauração. Os alimentos ingeridos até certo gráu devem ser desmanchados no organismo antes de empregados como blocos para material constructivo nas cellulas essenciaes á vida. O autor tem observado nos casos que exhibem symptomas gastricos nervosos, o motivo pelo qual muitos individuos se comportam como demasiados em relação á assimilação. Isto diz respeito sobretudo ás substancias albuminoides que para fortalecer são tomadas em excesso. Uma alimentação em regular quantidade, com medio teor principalmente de albumina, carne e gordura, é para o refazimento corporal muito mais apropriada do que a sobrecarga do estomago

com massas de toda a sorte que, primeiramente, devem ser decompostas no organismo.

Muito instructivas fôram para o autor, como neuriatra, as observações durante a guerra sobre individuos que perderam seus padecimentos gastricos nervosos sob regrada alimentação, posto que sufficiente. Esta observação vale em geral, e no ponto de vista psycho-hygienico deve ser ampliada, por isso que regrada alimentação effectivamente sufficiente fórma a melhor base para o restabelecimento organico.

Um segundo ponto importante neste sentido constitue a exacta occupação da musculatura, onde devem ser tomados em consideração, ao lado dos factos physiologicos, tambem as observações clinicas. Nos nervosos, por exemplo, nos quaes se verificam repetidas contracções num determinado territorio muscular, a temperatura cutanea se eleva no referido musculo. Conclue então o autor que os musculos são, pois, deduzidos de sua capacidade motora, a qual repousa na contractilidade voluntaria ou involuntaria, e antes de tudo, é productora de calor, que, na situação do musculo repetidamente em contracção, se communica directamente á pelle, que, assim, atravez da musculatura subjacente se aquece. Este calor de origem interna é especialmente de grande importancia nas pessoas em que, com frequencia, os pés e mãos se esfriam, e muitas vezes usam aquecedores artificiaes. Isto, porém, não se limita sómente aos anemicos nervosos, pelo contrario, ocorre ahi apenas a expressão palpavel transbordante que em geral tambem desempenha grande papel nos individuos em plena saúde, isto é, a calefaccção interna por actividade muscular.

Neste sector, jaz original campo para conhecimento da gymnastica, equivalente a qualquer particular especie admittida na vida somatica e que se adapta nestas bases physiologicas. Neste mesmo terreno, estão as fronteiras para saber-se até onde póde ir a fadiga na vida esportiva individual. Desordens que surgem para o lado do coração, do aparelho respiratorio, são signaes que denunciam que a exacta fronteira do adequado trabalho muscular está ultrapassada.

Agora, sem duvida, não se afasta da vida esportiva o sentido de combate, geralmente o mesmo acontece para proporcionado exercicio corporal, independente dos resultados da luta, por exemplo, nos jogos.

No ponto de vista da hygiene mental, e ainda na gymnas-

tica, antes de tudo deve ser lembrado que o momento psychico representa destacado papel em todos os movimentos voluntarios.

Na gymnastica e no esporte ocorre principalmente exercicio de capacidade voluntaria e sobretudo utilizado nos actos volutivos, o que no sentido neurologico envolve todas as vias nervosas, da cortex até a musculatura. Tudo o que fica entre os musculos e as vias nervosas é posto em actividade. A gymnastica neste sentido tem, portanto, preliminarmente caracter cortico-muscular. Já d'isto se admite que, pela execução de movimentos voluntarios, não sómente os musculos, mas tambem o cerebro e, na verdade, em primeira linha, se exercitam os centros motores cerebraes.

Actualmente é isto no dominio medico-social facto de summa importancia, porque em todos os modos de vida, quer profissional, quer industrial, abstrahidos da actividade que se passa em plena natureza, por exemplo, guardas florestaes, agricultores, pastores, etc., existe completa negligencia em relação á esphera motora do cerebro ou, falando psychologicamente, dos actos volitivos simples. A gymnastica no sentido de exercicio da capacidade volitiva é especialmente necessaria. Vem a proposito então para individuos cultos e empregados de escriptorios e fabricas que se sujeitam a movimentos monotonos e estereotipados. E' conhecido medicamente que muitas profissões, a dos alfaites, por exemplo, obrigam a determinadas e proprias attitudes.

Proseguindo, o autor fala da gymnastica para mulheres; allude á organização do curso de gymnastica feminina na Academia Humboldt, de Berlim, em março de 1930.

E, em digressões interessantes sobre o esporte como occupação occessoria, sua importancia na reconstituição, divide os individuos em dois principaes typos, especializados e não especializados.

Allude ao valor da musica, da literatura, etc., na reconstituição e ás occupações com objectos de arte, reproducção de obras, audição de concertos e palestras. Lembra ainda o grande alcance que a moderna descoberta do radio veio trazer como fonte de recreação aos realmente auspiciosos tentames da hygiene mental em busca de directrizes praticas e fecundas.

Cunha Lopes.

STANLEY ABBOT, E. — E' preciso comprehender as crianças atrasadas (Understanding the backward child) "Understanding the Child", Abril de 1932, vol. II, n.º 2, Boston.

O A. chama a atenção, neste artigo, para a necessidade de se comprehender melhor os alumnos atrasados, que, nos jardins da infancia, como nas escolas elementares, profissionaes e nos collegios secundarios, frequentemente, deixam de ser promovidos ao anno superior, com prejuizo para o professor, para os paes ou tutores e para o proprio alumno, que se sente desencorajado e com um angustiante sentimento de inferioridade.

E' surprehendente o que se passa, nesse particular, em Massachusetts, onde cerca de trinta por cento das crianças que frequentam as escolas elementares perdem o anno.

As causas desse atrazo precisam ser desvendadas, afim de que se possa tambem empregar uma therapeutica mais efficiente.

Algumas das causas podem ser attribuidas ao "curriculum", aos methodos de ensino, ao ambiente escolar, ao professor, etc., mas a grande maioria reside, indiscutivelmente, na propria personalidade da criança. E' preciso que se tenha em vista que nem todos os maus alumnos, nem todos os que se atrasam (*left back*) nos seus estudos, são rudes ou debeis mentaes.

O A. cita o caso de um jovem de 14 annos que, de dia para dia se mostrava menos apto para o estudo, e tão baixas eram as suas notas na escola, que o director do estabelecimento, julgando-o um deficiente mental, queria cancellar a sua matricula.

O rapazinho, no entretanto, era physicamente sadio e tinha, o Q. I. normal.

Acontecera que no inicio de seu estudo de Latim tivera um insuccesso e esse insuccesso o desencorajara, transformando-o num mau alumno não sómente de Latim como das demais disciplinas. Começaram, então, os professores a critical-o e um delles, a chamal-o de "rude". Essas reprimendas, ao invés de melhorar, aggravaram a situação do jovem educando. Logo, porém, que se reconheceu ser essa a causa do atrazo escolar bastou que a attitude dos seus professores e do Director se modificasse, procurando estes convencer-o de que era rapaz normal e capaz de aprender tão bem as licções quanto os seus collegas, bastou que se lhe ministrassem mais algumas aulas extraordinarias de latim, para que John (esse é o nome do alumno re-

ferido) progredisse nos seus estudos e acompanhasse regularmente os seus companheiros de classe.

Esse caso mostra como, muitas vezes, a inaptidão de um alumno para esta ou aquella disciplina mascara as aptidões que, por ventura, possam nelle existir para outros estudos.

O A. salienta ainda a conveniencia de se dar mais um passo á frente no estudo das causas, visto como não basta saber apenas quaes são, é preciso conhecer tambem as condições em que ellas actuam no alumno e verificar como este as encara, como as considera, enfim, como sente e reage a essas mesmas causas.

Sómente após estas verificações estará o professor apto para comprehender o seu discipulo e em condições de melhor o ajudar. Para isso, no emtanto, é indispensavel a cooperação dos paes do alumno, do medico escolar, do assistente social, do psychologista e do psiquiatra.

Em clinicas especiaes, assim organizadas, é sempre possivel resolver os problemas dos atrasados, attendendo-se, desse modo, ás finalidades individual, social e biologica de cada um.

Mirandolino Caldas.

A. COURTHIAL, I. VAN DER STADT e ED. CLAPARÈDE
— **Rapidez e qualidade** (*Rapidité et qualité*) "Archives de Psychologie" — Tomo XXIII, n.º 91 — Janeiro 1932.

Trabalho do Laboratório de Psychologia da Universidade de Genebra, foi proposto por Ed. Claparède a uma de suas alumnas — Mlle. Van der Stadt, que fez a parte experimental. Mlle. A. Courthial, assistente do Laboratório, encarregou-se de um historico da questão — que depois de posta á margem por longo tempo, tem occupado nos ultimos dez annos diversos psychologos — e fez um parallelo entre os resultados actuaes e os anteriores, tirando delles algumas relações novas. Finalmente Ed. Claparède incumbiu-se de escrever uma introdução em que pôz os problemas a estudar e definiu-lhes os termos.

Na apreciação do rendimento de um individuo importa ao psychotechnico considerar tres aspectos: quantidade, qualidade e duração do trabalho. E' embaraçoso exprimir esses tres aspectos num só valor numerico. Mas não é possivel prescindir de nenhum delles, que todos têm importancia. Socialmente essa importancia é relativa — a qualidade representando

ora o factor preponderante ou exclusivo, ora sendo primacial o interesse quantitativo, como Claparède illustra com multiplos exemplos. A questão da duração parecendo-lhe de menor alcance, foi afastada de inicio, para não complicar sobremodo o estudo.

Qualidade e rapidez — a rapidez sendo a quantidade considerada em função do tempo — não estão relacionadas de um modo simples. Umas vezes marcham a par, outras vezes apresentam-se dissociadas. A questão sendo demasiadamente larga para ser exgotada de uma só vez, as pesquisas foram limitadas ao estabelecimento: 1.º) da influencia reciproca da rapidez e da qualidade, 2.º) da existencia de uma rapidez e de uma qualidade cada qual como caracter individual.

A conclusão geral que se depreende dos trabalhos anteriores — o indice bibliographico que acompanha o artigo contém mais de 60 numeros — é que, tanto nas tarefas motoras, quanto nas tarefas mentaes: a) a velocidade se mantém constante (typo lento contraposto ao typo vivo), b) a qualidade varia com a tarefa a executar, c) a relação entre a velocidade e a qualidade é variavel com a difficuldade dos tests, d) ha fraca relação entre a velocidade de um individuo e sua nota de intelligencia. (Esta ultima relação tem merecido um interesse especial desde que se levantou a hypothese de não se exprimir pelas notas das escalas collectivas de intelligencia dadas com tempo limitado, a intelligencia, mas sim a rapidez de reacção).

Os tests utilizados por Mlle. Van der Stadt foram — tests de arithmetica de Claparède (quatro operações) e "test do quadrado de numeros" (test de associação). As pessoas submettidas a elles eram jovens de ambos os sexos entre 16 e 21 annos, que se preparavam para o magisterio primario, sendo, pois admissivel, que formassem um grupo bastante homogeneo.

As conclusões não infirmam os resultados geraes anteriores já consignados. Particularmente: "Nos tests de arithmetica apresentando aos sujeitos operações simples, ha uma relação evidente entre a velocidade do sujeito numa categoria de operações e sua velocidade noutra categoria, mas uma relação muito fraca ou quasi nulla entre a exactidão de seu trabalho numa categoria e sua exactidão em outra categoria: a constancia da velocidade baixa consideravelmente quando

se trata de duas provas diferentes, taes os tests de arithmetica e a prova do quadrado de numeros". Os coefficients de correlação indicam uma relação positiva mas pouco accentuada entre a velocidade e a qualidade. A tendencia para que esses dois aspectos correlatem é mais marcada nas moças que nos rapazes, sob a reserva de que o grupo feminino era bem menos numeroso que o masculino.

Quanto aos typos definidos simultaneamente pela qualidade e pela rapidez, parece ser necessario admittir a existencia de quatro — rapido-exacto, rapido-inexacto, lento-exacto, lento-inexacto, sendo mais frequentes o primeiro e o quarto desses typos. Mas isso adviria em parte da homogeneidade do grupo, pois os A. A. suppõem que a relação entre a velocidade e a qualidade augmentaria si se tivesse um grupo heterogeneo para a aptidão testada, isto é, em que "cada individuo desegualmente dotado tivesse que fazer appello a essa faculdade especial de resolver certas tarefas num minimo de tempo e falhar em outras" — conclusão que não deixa de intrigar um pouco, não tendo por si nenhuma evidencia experimental.

Maria Brásilia Leme Lopes.

HOLLINGWORTH, H. L. — As variações diurnas da suggestibilidade (Diurnal Variations in Suggestibility). "The Journal of Applied Psychology", outubro de 1931.

Os trabalhos de Binet e de Stern puzeram em relevo a importancia do estudo da suggestibilidade, mostrando, de uma maneira surpreendente, a intensidade do phenomeno da suggestão, até nos individuos considerados refractarios. Esses trabalhos, como era natural, despertaram grande interesse entre os estudiosos da Psychologia, especialmente entre os pesquisadores da Psychologia pedagogica e da Psychologia judiciaria.

Agahd, Groos, Barendonk, Lippmann e tantos outros repetem as experiencias iniciaes e trazem ao estudo do problema a contribuição de novos dados e de novas observações; é aqui a psychologia da faculdade de repetir o aprendido, alli a psychologia do testemunho.

As diferenças de sexo e de idade, as relações entre a suggestibilidade, a intelligencia, a memoria e a imaginação vão sendo assim exploradas e investigadas, accumulando-se

factos, imaginando-se hypotheses. Os methodos empregados consistem essencialmente na descripção livre de um material previamente appresentado (gravuras, historietas, scenas, etc.) seguida de interrogatorio incluindo um certo numero de perguntas tendenciosas a respeito do mesmo material.

Tambem certas *illustrações* de percepção têm sido utilizadas como meio de explorar a suggestibilidade; é assim que Binet, considerando que a resistencia á suggestão guarda certa relação com o desenvolvimento mental, incluiu na sua escala como test de 12 annos *resistir a uma suggestão de linhas*.

Aliás as relações entre o desenvolvimento mental e a suggestibilidade são muito discutíveis; Gaupp, por exemplo, sustenta que a suggestibilidade apparece claramente no 2.º anno de idade e *evolui* com relativa independencia do grau de madureza intellectual, guardando, entretanto, relações estreitas com o temperamento, a predisposição e especialmente com a vivacidade da phantasia infantil.

Tudo nos leva a crer que existem diversas fórmulas de suggestibilidade, sendo tambem diversas as relações existentes entre cada uma dellas e a intelligencia; assim, a não resistencia á suggestão de linhas da escala de Binet além dos 12 annos parece realmente ser indicio de atrazo mental, mas por outro lado o não apparecimento da "illusão baryognostica" depois dos 7 annos constitue tambem indicio de deficit de intelligencia (Demoor).

Estas as considerações que nos occorrem no momento de resumir para os leitores dos "Archivos" o presente trabalho do eminente Professor da Universidade de Columbia.

Hollingworth estuda as variações diurnas da suggestibilidade, empregando como meio de investigação a illusão baryognostica.

Si a suggestibilidade, como a somnolencia e o somno, está ligada a uma certa tendencia á dissociação, e si, por outro lado, o somno progride com o decorrer do dia, podemos esperar que a suggestibilidade seja maior no fim do que no começo do trabalho diario.

Hollingworth toma para *sujeitos* da sua experiencia 15 pessoas — 10 homens e 5 mulheres; esses individuos submettem-se ao exame 5 vezes por dia durante 26 dias. Os resultados obtidos nos primeiros 16 dias mostram um augmento progressivo na intensidade da illusão, augmento esse que

corre por conta da pratica. Tendo cessado a partir do 16.º dia os efeitos da repetição, pôde ser effectuada a experiencia com o fim de evidenciar diferenças de suggestibilidade nas diversas horas do dia.

O test consistia em comparar com um bloco padrão pesando 55 grammas, 14 blocos de volume pequeno e cujos pesos se escalonam de 15 a 80 grammas; permittia-se ao paciente fazer tantas comparações quantas necessitasse até encontrar um bloco cujo peso lhe parecesse igual ao do padrão. Havia sempre um erro em virtude da tendencia que tinham os individuos a sentir o bloco padrão menos pesado do que elle realmente era; a sensação visual de um volume maior estimula a um esforço muscular maior. Diferenças na imagem visual determinam diferenças na inervação motora, d'ahi resultando a illusão.

Tomando para cada individuo e para cada uma das 5 horas do dia em que as experiencias eram realizadas (8 hs.; 10 e 30; 12 e 30; 15 e 30; 18 horas) as medias dos pesos escolhidos nos 10 dias da experiencia, construiu Hollingworth as suas tabellas das quaes tirou as seguintes conclusões: — O peso médio escolhido pelos 15 individuos nas diversas horas do dia decresce desde 24,8^{grs}3 ás 8 horas (E. P. = 0,76) até 23,8^{grs}4 ás 18 horas (E. P. = 0,82). O erro determinado pela illusão cresce gradualmente desde 30,7 até 31,6. Póde-se dizer, portanto, que para esta fórma de suggestão os individuos de que se trata são cerca de 3 % mais suggestíveis na ultima experiencia da tarde do que na 1.ª da manhã. — Dos 15 individuos examinados, 9 mostraram uma suggestibilidade média maior á tarde do que de manhã; 3 não mostraram diferença alguma; os outros 3 mostraram-se mais suggestíveis nas experiencias da manhã do que nas da tarde.

Discute o autor o valor dos resultados obtidos, mostrando a sua concordancia com as previsões theoricas; accentua que as oscillações do interesse e da attenção não explicam os factos constatados, insistindo em que não ha razão para que a falta de attenção augmente e não diminua a grandeza da illusão.

Refere-se ás applicações possiveis de taes estudos, depois de convenientemente esclarecidas as diversas questões, á psychoterapia, á propaganda, etc.; insiste, entretanto, em que não se percam de vista as diferenças individuaes.

Cunclue o psychologista norte-americano o seu artigo dizendo que diferenças tão pequenas como as por elle verificadas não são de molde a dar logar ainda a applicações praticas, tendo apenas o merito de levantar a questão.

Moysés Xavier.

RECA, TELMA — La infancia y sus problemas. Influencia del medio familiar en la delincuencia infantil. "Buletin del Museo Social Argentino", pg., 187, abril-junho de 1931.

A autora, que foi commissionada para estudar nos Estados Unidos pelo Instituto cultural argentino-norte-americano, proporciona-nos uma synthese muito bem feita dos principaes resultados já obtidos naquelle paiz, em materia de criminologia infantil, especialidade na qual, como é sabido, os mestres estadunidenses têm realizado trabalhos notaveis, pondo em jogo todos os recursos medicos, psychologicos e sociologicos necesarios ao esclarecimento do problema.

De inicio traz á collação a famosa estatistica de Healy, extrahida do seu livro *Individual delinquent*, por onde se apura que, em 823 casos analyzados, intervinha 556 vezes o factor familiar mesologico, em caracter primario ou secundario. Na primeira eventualidade, isto é, nos casos em que a influencia do meio familiar actuou de modo decisivo, como factor determinante do delicto, assumem a deanteira dentre numerosas rubricas, as seguintes: 1) mau exemplo no proprio lar (membros da familia alcoolistas, immoraes ou criminosos) 2) falta de fiscalização em casa (ausencias prolongadas dos paes; incapacidade d'estes para educar; paes doentes ou em extremo ignorantes); 3) rixas, desavenças domesticas e outras condições de irritação; 4) dissolução do lar (divorcio, etc.).

A autora chama especialmente a attenção para a circumstancia de, na estatistica em apreço, figurar o factor pobreza em uma infima percentagem (4 vezes apenas, como factor determinante, no total dos 823 casos analyzados). Esse facto, á primeira vista, parece ser desvalorizado pelas verificações de outros investigadores, mas, como o proprio Healy judiciosamente observa, a pobreza em si não produz immoralidade. O que pôde occorrer é que da falta de recursos se originem condições outras, de certo modo propicias a dadas

fórmulas de delinquencia (i. g. pessoas de sexo differente dormindo na mesma alcova).

Outro psychologist americano, Thomas, fixa as seguintes quatro necessidades fundamentaes do ser humano, que nos primeiros annos da existencia cumpre á familia satisfazer o melhor possivel: a) desejo que tem o individuo de ser apreciado de alguma fórma; b) desejo de despertar nos outros um sentimento especifico de resposta, no dominio affectivo; c) desejo de viver com conforto; d) desejo de novas experiencias. Está claro que os dois primeiros itens pôdem ser satisfeitos tanto pelas familias ricas como pelas pobres, mas os dois ultimos difficilmente o serão nas classes desfavorecidas sob o aspecto economico. Ora, si no caso da criança commum, normal em seu ambiente, em regra se estabelece um justo equilibrio, a despeito das deficiencias em questão, não succede o mesmo com as naturezas invulgares, cuja transbordante energia não lhes consente adaptação ao meio inferior em que vivem. E' nesse excesso de energia — mal dirigida — que se encontra a verdadeira essencia da maioria dos casos de delinquencia infantil. A manifestação talvez mais expressiva de inadaptação por semelhante causa vem a ser o abandono do lar, a fuga aventureira que o menor emprehende, decidido a transformar de golpe o seu destino. Nessas condições, quer como prophylaxia, quer como therapeutica, a medida indicada será não inhibir a energia anormal ou anormalizadora, senão desviar-a e encaminhar-a devidamente, proporcionando á criança mais variadas, attrahentes e sadias experiencias. E a autora, nobremente imbuida dos principios da moderna pedagogia, traça, a esta altura, sem receio aos esgares do tabú punitivo, o seguinte profundo conceito: Para curar o ladrão, deve usar-se com elle de generosidade.

Refere-se ainda a autora aos trabalhos que estão sendo feitos em Los Angeles sobre a prophylaxia e tratamento da delinquencia infantil, mediante processos psychanalyticos. Sem condemnar, nem applaudir incondicionalmente esses methodos, reconhece-lhes a applicabilidade em certos casos.

Ernani Lopes.

CARMICHAEL, LEONARD, e CASHMAN, HELEN — Estudo da escripta em espelho em suas relações com a aptidão manual e com os habitos perceptivos e motores. (A study of mirror-writing in relation to handedness and perceptual and motor habits). "The Journal of General Psychology", vol. VI, n.º 2, abril de 1932.

Os autores observaram nada menos de 7 casos de escripta em espelho, em escolares cujas idades chronologicas variavam entre 7 ½ e 14 annos e cujos quocientes intellectuaes eram os seguintes: 65, 75, 83, 86, 87, 94 e 103. Em todos os casos a curiosa modalidade de graphismo era pronunciada e em todos se originára espontaneamente, quer dizer, não foram as crianças treinadas adrede, nem se lhes davam a copiar modelos de escripta inversa. Em alguns casos os observados escreviam mais rapidamente "em espelho" do que da fórma usual. A capacidade para ler "em espelho", phrases quer manuscriptas, quer typographicas, tambem variava conforme os examinados. Verificou-se não haver uniformidade absoluta na posição da mão, durante o acto de manuscreever especularmente. Das 7 crianças observadas 6 eram canhotas. O mancinismo, como se sabe, é a regra, na especie.

Os autores, aliás, frisam, com razão, a importancia da excepção representada pelo examinando não canhoto, cuja escripta em espelho era das mais typicas.

Vamos reproduzir em seguida um exemplar da escripta em espelho de um dos casos. São os algarismos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, manuscriptos por um menino de 9 annos, sob dictado:

Vale a pena notar que esse examinando, além de ser canhoto da mão, era-o tambem da vista (*left-eyed*). Assim, quando lhe foi mostrado, no manutoscopio, um L, tomou essa letra por um 3.

Foi tambem estudada com minucias a "tropia" seguida pelos examinandos no acto de desenhar, quer de memoria, quer sob copia, sendo os resultados de um modo geral confirmativos das verificações feitas no dominio graphico. Eis aqui está um

espécimen interessante de desenho feito de memoria por uma menina de 14 annos:



Como se vê, o tremzinho acha-se orientado da direita para a esquerda. E note-se que a mesma anomalia foi vista em a maioria dos observandos que se prestaram á prova, conforme o documentam outros desenhos publicados pelos autores.

Terminadas as observações dos seus interessantes casos, os dois esforçados psychologos norte-americanos passam á respectiva interpretação e, depois de relembrares as theorias de seus antecessores no trato do problema da escripta em espelho, expõem o proprio ponto de vista pessoal sobre o assumpto.

Dentre os trabalhos anteriores destacam, antes de qualquer outro, o de Fuller, da Universidade da California (1916), lembrando ter esse pesquisador chamado a attenção para o facto de que muitos individuos normaes, sob a acção do transe hypnotico ou de certas drogas, se tornam capazes de escrever "em espelho", prova de que lhes era latente semelhante aptidão. Fuller concluiu: 1) que existe na cortiça cerebral um centro grapho-motor unico para os symbolos graphicos, centro esse empregado quer na escripta da mão direita, quer na "especulographia" da mão esquerda; 2) que o "poder psychologico" ao qual se deve o graphismo normal póde ser modificado ou alterado de modo que as provisões physiologicas condicionadoras da escripta em espelho se encontrem em oportunidade de actuar.

Alludem em seguida os autores ás outras theorias aventadas para interpretar o phenomeno, como as que o fazem depender de disturbios dos centros visuaes, as que o explicam pela mobilidade centrifuga dos membros, admittindo, em regra, além d'isso, terem os movimentos especificos uma representação cortical bi-lateral, as que o attribuem a deficiencias quer da attenção quer do jogo das imagens sensoriaes ou motrizes.

Todas essas interpretações peccam por não considerar o processo psycho-physiologico da escripta em espelho sob o ponto de vista genetico, o que no caso equivale a estudar o apparecimento da referida anomalia desde os primordios do apprendizado da escripta manual pela criança. Nesse periodo inicial, "periodo dos rabiscos" (*scribble period*) qual é o professor primario que não tem visto discipulos seus, sobretudo quando canhotos, perpetrarem algumas letras ás avessas, um E em vez de um 3, um S orientado com um Z e um Z orientado como um S?

Os autores recordam a proposito que existe uma symetria bi-lateral dos movimentos. Referem a opinião de Peretti e outros, segundo a qual, quando uma criança aprende um movimento, o membro symetrico tambem entra em funcção. (O analysta toma a liberdade de citar os trabalhos fundamentaes de Mueller a respeito, lembrando que o Professor Noïca, de Bucarest, denominou os movimentos em apreço movimentos associados normaes de Mueller, por opposição aos movimentos associados espasmodicos de Pitres e Camus, sempre de character pathologico).

Ora, bem. Quando se ensina a uma criança canhota a escrever com a mão direita, por effeito de certas sequencias de habitos já estabelecidos, succede que nas occasiões em que a mesma faça uso da mão esquerda para escrever, se vae operando uma rapida integração da escripta em espelho. Não se trata, em regra, accentuam os autores, de manifestação de anormalidade mental, como suppunham neuro-psiquiatras de antanho, que, não raro, apontavam a escripta em espelho, fôsse qual fôsse a idade em que ella se observasse, como symptoma caracteristico de "perversão moral", de "hysteria", ou de "constituição neurotica". Poder-se-á, quando muito, dizer que, em geral, o phenomeno revela uma leve inferioridade da aptidão para eliminar ou corrigir certas reacções inadequadas que surgem no decurso do apprendizado. E' essa a simples resposta que se deve dar á pergunta celebre: "*Warum erblicken wir daher in der Spiegelschrift den Spiegel einer kranken Seele?*"

Aliás, occasionalmente, individuos normaes, e até superiores (o caso de Leonardo da Vinci é classico) pôdem "escrever em espelho" de preferencia a escrever como toda a gente (escrevem, então, em papel transparente). A aquisição do habito explica-se, nestes casos, pela interferencia perturbadora

de alguma reacção emocional, constante ou reiterada a que os pacientes não se podiam subtrahir, na época de seu apprendizado calligraphico.

De qualquer modo, o facto é que, quando o phenomeno persiste na vida adulta, não tendo o character de habilidade recreativa (*plaything*) deve ser considerado um signal clinico desfavoravel. E os autores concluem recommendando o velho criterio do scientista allemão Cahen-Brach, que, no seu artigo de 1893 sobre o thema em apreço, considerára como manifestação de anormalidade mental a persistencia da escripta em espelho além da idade de dez annos.

O trabalho vem acompanhado de uma rica bibliographia, contendo 80 referencias. Infelizmente nella não se allude á contribuição do saudoso mestre brasileiro Fernandes Figueira sobre o assumpto. Se o notavel neuro-pediatra patricio se tivesse limitado a publicar o seu estudo em lingua portugueza, poderíamos ainda deixar de extranhar a omissão. Mas elle o fez dar á estampa outrosim nos *Archives des Maladies des Enfants*, de 1904, revista de circulação mundial. D'aqui appellamos para os pedagogos e para os neuriatras patricios, afim de que dêem a publico novas observações sobre o interessante thema.

Ernani Lopes.

DOWNEY, JUNE E. — A escripta inclinada para traz e as tendencias mancinistas (Back-slanted writing and sinistral tendencies). "The Journal of Educational Psychology", abril de 1932.

Começa a autora lembrando que a calligraphia inclinada para traz, isto é, para a esquerda, tem sempre despertado a curiosidade dos investigadores. Os graphologistas de ha muito a incluíram entre os signaes característicos de certas anormalidades da esphera emocional, que, á luz da psychologia hodierna, provavelmente deveriam ser interpretadas no sentido da introversão de Jung. A verdade, entretanto, é que, para os estudiosos da escripta á mão, a alludida variante graphica, opposta ao apprendizado tradicional, e, ao parecer, tediosa e incommoda, offerece ainda muitos aspectos dignos de esclarecimento. Não é raro julgar que os que a adoptam são levados a isso ou pelo méro desejo de se destacar da maioria, ou pela preocupação, mais ou menos consciente, de imitar outras pes-

sóas adeptas do mesmo systema, ás quaes, por qualquer motivo, votem admiração. Por outro lado, de profissionaes da penna que usam o methodo ouve-se com frequencia a justificação de que assim trabalham no objectivo de alliviar a muito fatigante sensação de tensão muscular produzida pela calligraphia commum, inclinada para diante.

E' sabido que, de um modo geral, os movimentos centrifugos, isto é, realizados tendo o corpo como centro, são mais rapidos, mais graciosos e menos fatigantes que os centripetos, ou executados em direcção ao corpo. A escripta da mão direita inclinada para a direita tem sido considerada como centrífuga ou abductora, embora seja obvio que muitos dos movimentos necessarios ao acto de manuscreever têm de ser centripetos ou adductores. A graphia normal da mão esquerda suppõe-se ser a graphia em espelho, que por sua vez é orientada centrifugamente. Os individuos canhotos que escrevem da direita para a esquerda trabalham com a desvantagem inherente ao movimento centripeto. Os investigadores até ao presente não haviam ponderado com a sufficiente minucia as relações da inclinação da escripta manual com o dextrismo, o mancinismo, ou o ambidextrismo, das mãos ou da vista. A autora, um dos elementos de mais brilho da Universidade de Wyoming, propoz-se a effectuar semelhante estudo, tendo reunido para esse fim abundante material graphico, que repartiu em 4 grupos:

1. Escripta de individuos dextros.
 - (a) Naturalmente, com a mão direita (centrifuga);
 - (b) Experimentalmente, com a m. esq. (centripeta).
2. Escripta de individuos canhotos.
 - (a) Com a mão esquerda (centripeta);
 - (b) Com a mão direita (centrifuga).
3. Escripta de individuos suppostamente dextrographicos seleccionada pela possibilidade de apurar seus habitos manuaes e oculares.
4. Escripta em espelho, experimental, quer com a mão direita, quer com a esquerda.

Vejamos, em synthese, quaes as verificações feitas, em cada grupo e seus respectivos sub-grupos, figurados aquelles e estes, respectivamente, pelos numeros e letras da tabella supra:

1 (a) Em 379 mulheres a proporção das que escreviam com a inclinação das letras para traz oscillou de 4,5 p. cem. a 6,3 p. cem. Em 313 homens a percentagem foi menor: 2,5, p. cem. Outro pesquisador, Graves, encontrára em 604 crianças a percentagem de apenas 2,4 p. cem., o que, diz a autora, está de accordo com a previsão theorica, uma vez que sobre a criança actúa mais fortemente do que no adulto a pressão social e academica para que seja mantida a inclinação usual para a direita. Outro aspecto levado em conta é o do methodo pelo qual os examinandos aprenderam a escrever. Crépieux-Jamin, o veterano da graphologia, encontrou numa escola de França em que era adoptado o systema da calligraphia vertical a proporção de 15 p. cem. de "retrographos", o que pôde ser attribuido em parte ao esforço empregado para evitar a inclinação para a direita. Em outra escola de adolescentes de 12 a 13 annos, na qual a inclinação da escripta era facultativa, teve elle ensejo de apurar a percentagem extraordinaria de 32,5 p. cem. de "retrographos", excesso que julgou dever filiar á instabilidade característica da adolescencia. Graves julga que essa instabilidade graphica da adolescencia existe, mas se traduz de preferencia por inclinação mixta ou variavel das letras. Julga a autora que a divergencia entre o scientista francez e o americano deve depender do criterio adoptado. E frisa que o seu proprio criterio foi, sempre, o de só acceitar como inclinados para traz os espécimens muito typicos.

1 (b) Neste caso, a "retrographia" appareceu em 32,4 p. cem. de um grupo de 484 individuos aos quaes se pediu escrevessem seus nomes e endereços. De outro grupo, entretanto, de 123 pacientes, aos quaes se solicitou escrevessem muito rapidamente se obteve percentagem muito mais elevada: 74,8 p. cem.

2 (a) Em um grupo de 141 canhotos, foi verificada a proporção de 31,2 p. cem. de retrographia ou tendencia á retrographia. Lembra a autora que se estudem com particular interesse os casos de canhotos forçados a isso por effeito de algum accidente ou enfermidade da mão direita. Em taes eventualidades, como Critchley mostrou, é muito recommendavel a escripta vertical (*Senkschrift* dos allemães).

2 (b) Examinando a escripta da mão direita de 140 canhotos, a autora encontrou uma proporção de 12 a 15 p. cem. de retrographia. O resultado em apreço evidencia que a tendencia para a esquerda é condicionada pelas tendencias man-

cinistas, e o facto recebe ainda confirmação nos dados constantes do 3.º item, que vamos resumir.

3. Tratava-se de 25 individuos todos nitidamente retrographos, que sempre haviam sido julgados dextros. Vejamos, entretanto, o que ficou apurado do exame a que foram submettidos. 4 d'elles, possivelmente 7, demonstrou a autora que eram eclecticos (*shiftovers*). isto é, nativamente canhotos, outros tinham apenas leves preferencias unimanuaes, isto é, podiam usar a mão esquerda com quasi tanta destreza como a direita. 3 eram ambidextros no sentido de usarem de preferencia a mão direita para as actividades unimanuaes, ao passo que nas actividades bi-manuaes passava a mão esquerda a ser dominante. Agora, quanto ás preferencias no dominio visual, ficou demonstrado que nada menos de 60 p. cem. dos examinandos ou eram canhotos da vista ou tinham visão imparcial. Em summa, dos 25 individuos, sómente em 4 ou 5 não se pôde encontrar nenhuma tendencia esquerdista. De qualquer modo estas excepções mostram que pôde existir ainda algum factor desconhecido para a retrographia.

4. A escripta em espelho experimental com a mão direita proporcionou alta percentagem de retrographia (em 67 individuos 71, 6 p. cem., contra 9,7 de calligraphia inclinada para a frente e 18,6 p. cem. de escripta vertical). Esse resultado era, aliás, de esperar por ser aqui a escripta centripeta ao passo que os experimentandos eram dextros e sua escripta usual centrifuga. Esses mesmos pacientes dextros, convidados a escreverem em espelho, *com a mão esquerda*, proporcionavam tambem bom numero de retrographias. No caso, porém, poderia ser de esperar a inclinação contraria das letras — por isso que semelhante inclinação (para a frente, isto é, aqui, para a esquerda) caracteriza a inclinação da escripta em espelho *espontanea* dos canhotos. Tal, porém, não occorreu na experiencia, sem duvida por terem predominado as tendencias dextrogyras dos pacientes.

Como deducção pratica, no dominio pedagogico, de suas interessantes pesquisas, recommenda a autora aos professores que não deixem de tomar em conta as preferencias oculo-manuaes dos alumnos, em connexão com as respectivas tendencias para inclinar neste ou naquelle sentido a sua calligraphia. Ha um limite de conforto, diz, além do qual não se deve compellir nenhuma criança a adoptar qualquer inclinação convencional da escripta. Deveriam por sua vez os graphologos levar em conside-

ração as mutuas relações existentes entre a inclinação da graphia e as predominancias manuaes e oculares. Como pôdem esses especialistas, pergunta, justificar a sua crença de que o cahimento das letras se correlacione com as tendencias emocionaes? Naturalmente, para tanto, seria necessario estabelecer uma ligação entre dextrismo-mancinismo-ambidextrismo e temperamento, o que na verdade representaria um subsidio para a psychologia da personalidade. E conclue: — Ainda os especimens graphics de inclinação muito irregular, que os graphologos encarecem como manifestações de instabilidade de temperamento, pôdem resultar de conflicto entre o conforto muscular e o treinamento convencional.

Chamamos a atenção dos pedagogos brasileiros para a conveniencia de serem realizadas entre nós pesquisas sobre o thema do trabalho analyzado, o que, como se viu, não apresenta maiores dificuldades. A Liga de Hygiene Mental colloca-se á disposição dos interessados, para eventuaes esclarecimentos.

Ernani Lopes.



NOTICIARIO



Intercambio intellectual brasileiro-uruguayo

Em nosso ultimo numero noticiavamos a designação pelo Governo Brasileiro de uma comissão de intellectuaes para dar inicio, officialmente, ao intercambio entre o Brasil e o Uruguay, no dominio das sciencias e letras.

De como se desempenharam do mandato os nossos patricios, e de como os recebeu a hospitalidade tradicional do nobre povo uruguayo, em tempo foi divulgado pela grande imprensa dos dois paizes irmãos.

Já temos dito por mais de uma feita que se integram no programma da hygiene mental, em amplo sentido, estes movimentos de cordialidade entre nações. Os "Archivos" sentem-se, por isso, no dever de congratular-se com as Senhoras D.D. Rosalina Coelho Lisboa Miller e Arminda Alvaro Alberto de Mendonça e com os Srs. Academico Humberto de Campos, Professor Candido Mello Leitão e Dr. Renato Pacheco, componentes da Delegação Brasileira, pelo brilho com que se desincumbiram da missão que em boa hora lhes foi confiada.

Quanto á acção propriamente technica, no dominio da hygiene mental, que coube ao representante da Liga na embaixada, poderemos fixar-a nos seguintes itens principaes: a) entendimento com os anti-alcoolistas uruguayos para coordenação da propaganda, visando, em particular a realização de uma "Semana Anti-Alcoolica", na mesma data em ambos os paizes; b) divulgação dos trabalhos brasileiros sobre hygiene mental e psychologia (daremos em outro numero, na integra, a conferencia realizada sobre esse thema na Universidade uruguaya); c) permuta de trabalhos sobre hygiene mental e sciencias affins, de autores brasileiros e uruguayos. Neste particular consignaremos haverem sido offerecidas colleções de trabalhos da Liga a varias bibliothecas uruguayas, sendo entregues pessoalmente as que se destinavam á "Sociedad Uruguaya de Psiquiatria", á "Escuela Brasil" e á "Asociación de Maestros Juan Pedro Varela", instituições que cumularam de gentilezas os delegados brasileiros. Por outro lado, a "Revista de Psiquiatria del Uruguay" fez traduzir e vai publicar o trabalho do Professor Julio Porto-Carrero, sobre "Correlações Psycho-physicas"; a cathedra de Clinica Psychiatrica da Faculdade de Montevideo, sabiamente dirigida pelo

Professor Dr. Carlos Santin Rossi, prometteu acceder ao nosso convite para que nos enviasse um dos seus trabalhos ineditos, afim de ser publicado no Brasil.

Dr. Juan Oscar Griot

Esteve em visita ao Rio de Janeiro, na 2.^a quinzena de maio d'este anno, o antigo parlamentar uruguayo, Dr. Juan Oscar Griot, que é, como se sabe, uma das figuras de maior destaque entre os propgnadores da temperança na culta nação oriental.

Um dos directores da Liga, membro da missão de intercambio intellectual brasileiro-uruguayo, tendo sciencia, em Montevideo, em novembro do anno passado, da viagem que projectava fazer ao Brasil o illustrado sociologo, convidára-o para pronunciar, nesta capital, uma conferencia anti-alcoolica, sob os auspicios de nossa instituição. Essa conferencia realizou-a o Dr. Juan Oscar Griot em 11 de maio, com o mais brilhante exito, tendo escolhido para objecto de sua dissertação, "O movimento anti-alcoolico no Uruguay", thema palpitante e rico de ensinamentos, para tratar o qual dispunha sem duvida o illustre visitante de autoridade inexcédível. A conferencia foi presidida pelo Sr. Dr. Belisario Penna, Director Geral do Departamento Nacional de Saúde Publica, tendo comparecido um representante do Ministro do Uruguay, o Dr. Juan C. Muñoz, Secretario da Legação, o Sr. Professor Fernando Magalhães, Reitor da Universidade e muitas outras pessoas gradas.

Dias depois, em 19 de maio, reunindo-se a secção de anti-olcoolismo da Liga, foi o Dr. Oscar Griot, que compareceu a convite especial da directoria, aclamado para presidir a assembléa, cujos trabalhos decorreram particularmente animados. Nessa occasião o preclaro mestre uruguayo prometteu submeter ás aggremações anti-alcoolicas de sua patria a preposta da Liga para que na proxima Semana Anti-Alcoolica os dois paizes adoptassem dias consagrados á propaganda intensiva nas varias collectividades, como o "dia dos collegios", o "dia dos quarteis", o "dia das fabricas", etc.

Trabalhos do 3.º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

Está sendo distribuido o volume dos trabalhos d'este Congresso, que se reuniu no Rio de Janeiro, de 30 de Junho a 7 de Julho de 1929, por occasião do Centenario da egrégia Academia Nacional de Medicina, a cujos cuidados se deve a respectiva publicação. Dentre as 49 contribuições dadas á estampa interessam particularmente á hygiene mental as seguintes: *Patronato aos egressos dos manicomios*, pelo Dr. Odilón Galloti; *los servicios de higiene mental*, pelo Prof. Dr. Juan Ramon Beltran; *praticas anti-concepcionais e neurose*, pelo Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero; *la reeducación de los delinquentes inimputables*, pelo Prof. Dr. J. R. Beltran; *a contribuição brasileira á psychanalysc*, pelo Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero; *medicina mystica ou medicina idolatra*, pelo Dr. J. C. Bleyer; *da re-*

tição como mecanismo educador básico da função nervosa e agente de prazer estético. Embryogenia do estribilho, pelo Dr. Raul Azêdo.

IV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

Em comemoração do 25.º Anniversario da fundação da "Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal" deverá reunir-se de 25 de setembro a 3 de outubro do corrente anno o IV Congresso Brasileiro das referidas especialidades. A commissão organizadora é constituída dos Drs. Ulysses Vianna, Heitor Carrilho e Godofredo Freitas, respectivamente como presidente, secretario geral e thesoureiro. Foram acclamados presidentes de honra do Congresso os Srs. Ministro da Justiça e Prefeito-Interventor no Districto Federal, o Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, o Director do Departamento Nacional do Ensino, o Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Presidente da Academia Nacional de Medicina e o Presidente perpetuo da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. São os seguintes os themas officinaes escolhidos: — *Neurologia*. I) Neuro-myelites e outras infecções agudas não suppurativas do systema nervosa. Relatores: Profs. A. Austregésilo e M. Vampré. II) Paraplegia espinhal espasmodica de Erb, e paraplegia espinhal syphilitica de Erb. Relatores: Drs. Odilon Galloti e Ary Borges Fortes. *Psychiatria*. I) Malaria therapia. Relatores: Prof. Henrique Roxo e Dr. Waldemiro Pires. II) Biotypologia e estudo clinico dos quadros paraphrenicos. Relatores: Drs. Adauto Botelho, Januario Bittencourt e Heitor Peres. *Medicina Legal*. I) Das applicações da psychanalyse em medicina legal. Relatores: Prof. Afranio Peixoto e Dr. Leonidio Ribeiro Filho. II) Contribuição da anatomia pathologica aos propositos da medicina legal. Relatores: Prof. Henrique Tanner e Dr. Osvaldo Penna.

Projecto de reforma da Lei de Assistencia a Psychopathas

No "Diario Offical" de 16 de junho do corrente anno foi dado á publicidade, para receber suggestões, o projecto de Decreto que reforma a vigente lei de Assistencia a Psychopathas. Merece os mais francos louvores essa iniciativa governamental, pois, tratando-se de assumpto de grande relevancia, sob multiplos aspectos, não fôra justificavel promulgar a nova lei sem um convite ao pronunciamento de todos os cultores da especialidade psychiatrica, assim no dominio clinico, como sociologico e forense. A Liga, como entidade das mais indicadas para ter voto na materia, uma vez que entre os seus associados se encontram não só psychiatras clinicos, como juristas, sociologos e eugenistas, acorreu desde logo ao appello, para isso organizando uma commissão de estudos, de que fazem parte, além da directoria, os Drs. Raul Camargo, Gustavo Riedel, Carlos Penafiel, Miguel Salles, Odilon Galloti, Adauto Botelho, Murillo de Campos e

Xavier de Oliveira. Das conclusões dos trabalhos d'essa comissão, os "Archivos" publicarão largo resumo no proximo numero.

Conferencias de vulgarização nos Circulos de Paes e Professores

Dentro de seu elevado programma de pedagogia social, vêm realizando os Circulos de Paes e Professores das Escolas Municipaes do Districto Federal, conferencias publicas de vulgarização de conhecimentos, por certo dignas do melhor applauso. Coube á Liga, recentemente, a iniciativa de duas d'essas palestras, uma das quaes foi pronunciada pela competente Professora, Senhorinha Anna Emilia Carneiro Monteiro, no Circulo de Paes da Escola Mixta Professor Frazão, á rua das Laranjeiras, sobre o thema: "Hygiene Mental Infantil". A conferencista, depois de um brilhante exórdio, no qual fez considerações de ordem geral sobre o assumpto, passou a tratar em particular dos tres seguintes relevantes aspectos psychohygienicos: crianças teimosas, crianças colericas e crianças ciumentas. Sobre o primeiro d'esses itens deteve-se em mais minucioso estudo, por isso que, em previo inquerito feito pela Liga entre os paes presentes a uma reunião do Circulo, ficára averiguado ser a teimosia o defeito reconhecido pela maioria nos seus filhos. A conferencia da Professora D. Anna Emilia Carneiro Monteiro foi presidida pela Dra. Juana de Lopes, vice-presidente do Circulo, tendo feito parte da mesa a Professora D. Lyllia Campbell de Barros, Directora da Escola, o Sr. General Frederico Cavalcanti e o Dr. Mirandolino Caldas, Secretario Geral da Liga. A outra conferencia foi realizada na séde da mesma aggremação pelo Dr. Ernani Lopes, em fevereiro do corrente anno, versando sobre anti-alcoolismo.

Comité Internacional de Hygiene Mental

Clifford Beers, o dynamico e, já hoje, glorioso creador do movimento em favor da hygiene mental no mundo, escreveu, em data de 15 de abril ultimo, á Liga Brasileira, dando conta das ultimas actividades de "The International Committee for Mental Hygiene", de que é o *leader* incontestado e incontestavel. Enviou-nos um exemplar da "edição antecipada" das actas e trabalhos do I Congresso Internacional de Hygiene Mental, (49 paginas), annunciando-nos para breve a publicação da edição completa (de cerca de 1800 paginas), cuja elaboração foi entregue á meticulosidade e competencia de Frankwood E. Williams. Referindo-se em seguida á sua imminente partida para Paris, aonde iria tomar parte na conferencia de neurohygienistas de maio d'este anno — conferencia preparatoria do II Congresso Internacional de Hygiene Mental, que se reunirá, na capital franceza, em 1935, — promptificava-se o illustre philanthropo "a fazer bom uso" de quaesquer suggestões que lhe fossem apresentadas, visando o exito das iniciativas do "International Committee".

Respondendo a Clifford Beers, o Dr. Mirandolino Caldas, Secretário Geral da Liga, fê-lo sciente do accôrdo firmado recentemente entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay para que nos 3 paizes se effectue a Semana Anti-Alcoolica na mesma data, e lembrou ao apostolo usasse do seu prestigio para conseguir a realização futura de uma Semana Anti-Alcoolica Universal.

Liga Allemã de Hygiene Psychica

Tambem a Liga Allemã de Hygiene Psychica teve a gentileza de convidar a Liga Brasileira para tomar parte na II Reunião Conjuncta dos neuro-hygienistas da grande republica centro-europêa, em 21 de maio ultimo, na cidade de Bonn. Os themas officialmente annunciados eram os seguintes: Prof. Dr. Rüdín, de München "Os resultados da heredo-biologia psychiatrica para a pratica eugenica" Docente Dr. Luxemburger, de München: "A esterilização por indinunciados eram os seguintes: Prof. Dr. Rüdín, de München "Os ponto de vista juridico para a eugenia psychiatrica".

Ao convite da Liga germanica, que foi firmado pelo Sr. Director Roemer, de Illenau, respondeu, em nome de nossa instituição o Dr. Mirandolino Caldas, agradecendo a deferencia dos confrades, e, dada a impossibilidade de nos fazermos representar na assembléa de Bonn, testemunhando, pelo menos, á "Deutscher Verband" o nosso melhor apreço.

Office National d'Hygiène Social

O Dr. Georges-Risler, de Paris, — bastante conhecido dos neurologos pelos seus bellos trabalhos sobre prophylaxia social, — em officio que em tempo nos enviou, e que só recebemos quando já estava impresso o nosso ultimo número, fez-nos a comunicação de haver sido creado no Departamento de Hygiene Social do Ministerio de Saude Publica de França uma secção de Propaganda de Hygiene Mental, em connexão com a Liga Franceza de Hygiene Mental, que obedece á orientação do Dr. Toulonse. Valendo-se da oportunidade, solicita-nos o neuro-hygienista francez a permuta do nosso material de propaganda com o da novel entidade similar de sua patria. Excusa dizer que nos desvanecemos esse pedido, sendo, pois, com muito prazer que procuraremos manter o intercambio de publicações com o O. N. H. S.

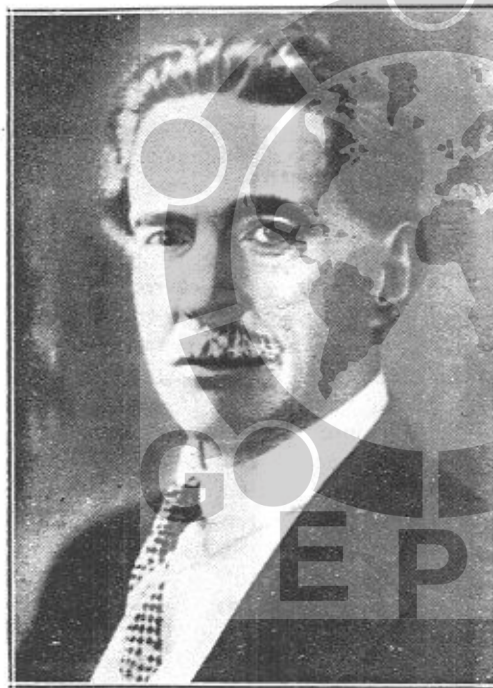
Os "Archivos" no exterior do paiz

A interrupção forçada a que se tiveram de submeter os "Archivos", cessando publicidade desde outubro de 1931, por motivo das difficuldades financeiras da Liga, serviu, imprevistamente, para demonstrar que esta revista já grangeou as sympathias de um grupo selecto de leitores, não só em nosso paiz como no estrangeiro. Foram, de facto, numerosas as cartas que recebemos, quer de particulares, quer de instituições, sobretudo dos Estados e do Exterior, solicitando numeros que suppunham extraviados. Dentre as instituições

que manifestaram d'esse modo interessar-se por esta publicação, e que muito nos desvanee. contam-se as seguintes: Bibliotheca das Faculdades de Medicina de S. Paulo e da Bahia; The New York Public Library (Director: E. H. Anderson); The New York Academy of Medicine (Bibliothecario: Archibald Malloch); Boston Medical Library (Director: James F. Ballard); Department of Labor, Washington, E.E. U.U., Children's Bureau (Director: Miss Grace Abbott); Department of Labor, Washington, E.E. U.U., Library (Director: Anderson); Biblioteca de la Facultad de Ciencias Medicas de Buenos Aires (Senhor J. Alejandro Trillo); Biblioteca Publica de la Facultad de Ciencias Juridicas y Sociales de La Plata (Director: Isaac Kassani); Asile Clinique de la Préfecture de la Seine, Paris (Director-medico: Dr. Capgras); Bibliotheca Publica de Berlim.

Manoel Bomfim

Escrever sobre certas mentalidades poderosas, ainda que seja apenas para lhes fazer o elogio, não se ha-de afigurar facil tarefa



MANOEL BOMFIM

senão, talvez, aos paranoicos e aos despersonalizados, uns e outros destituídos de auto-crítica. Manoel Bomfim tem encontrado, felizmente, em varios circulos de estudiosos de nosso meio, biographos na altura de admirar, com conhecimento de causa, os seus memoraveis trabalhos de psychologista e pedagogo.

A Liga, de que era o eminente mestre um dos membros fundadores, e ulteriormente presidente de honra da secção de estudos de psychologia, tem rendido á memoria do seu glorioso associado as homenagens que lhe são devidas, e vae realizar ainda uma sessão de trabalhos na qual serão focalizados alguns

dos principaes aspectos de sua forte individualidade de cientista. Por agora, seja-nos dada evocar a sympathia carinhosa com que Manoel Bomfim acompanhou, sempre, o esforço dos dirigentes de

nossa instituição em cumprir o programma que se impuzeram. Através de sua grande bondade, aliás, um pouco de perseverança ou de espirito organizador de que um amigo lhe parecesse dotado, logo assumia contornos de virtude rara, digna de ser estimulada. O facto é que elle sempre se sentiu dos nossos, sem restricções de qualquer sorte, e a prova temol-a na acquiescencia integral que jámais negou aos convites que da Liga recebeu para orientar e guiar os nossos passos, no dominio da psychologia applicada.

Desde meados de 1927, quando nos propuzemos a recompor o nosso gabinete psychotechnico desarvorado por uma mudança forçada da sede da Liga, começámos a ter a sua preciosa assistencia, a principio sem continuidade, depois mais assidua e sempre em extremo benevolente. Chegou a improvisar e construir por sua propria mão aparelhos e dispositivos para tests, que vinha trazer-nos, com uma simplicidade commovedora. Desgracadamente, já em 1928 molestavam-n'o os symptomas prodromicos da doença cruel de que foi victima, o que não raro o obrigava a ausentar-se do Rio de Janeiro, para fazer estações de repouso e climatoterapia, em cidades do interior. Deu-nos, ainda assim, nesse mesmo anno, o valioso trabalho "Como reagem as crianças brasileiras aos tests de Binet", que constituiu uma das contribuições mais relevantes da Liga para a 1.^a Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal. Mais tarde, nas entrepausas que a enfermidade lhe concedia, teve ensejo de nos expressar muitas vezes o seu proposito de collaborar com intensidade em nossos trabalhos, e em começos de 1930, no seu leito de enfermo, em Santa Thereza, escreveu para a Liga uma interessante nota, ainda inedita, sobre pratica de tests mentaes, destinada ao "Boletim de Psychologia", pequeno jornal de vulgarização que tencionavamos e tencionamos, opportunamente, editar. Como sabe, aliás, todo o Brasil que lê, não poucas foram as notaveis produções que, em varios dominios, deu o mestre a publico, durante a sua doença, como si houvera esta timbrado em respeitar a cerebração do psychologist, vulnerando-lhe apenas o physico. Em 1931, a nossa secção de estudos de psychologia fez-lhe sentir, mais uma vez, o seu alto apreço, visitando-o no Sanatorio em que fora hospitalizado, para soffrer uma intervenção cirurgica.

Foram, multiplas, como se vê, as demonstrações de syntonía perfeita verificadas entre o inolvidavel mestre e os seus discipulos e amigos da Liga Brasileira de Hygiene Mental. No dia mesmo de seu trespassse, communicava-nos Plinio Olinto, que o acompanhara até aos derradeiros momentos e que lhe ouvira algumas das ultimas vontades, ser seu desejo herdar á Liga parte de sua excellente bibliotheca de psychologia. E' essa uma dadiva tocante, que saberemos guardar com reverente affeição.

Erasmu Braga

Relembrar Erasmo Braga é, por assim dizer, evocar toda a campanha anti-alcoolica de nossa instituição, taes os serviços que devemos, sob esse aspecto, ao grande educador. Desde o momento em que,

peia primeira vez, um dos directores da Liga teve contacto com o saudoso compatriota, viram-se as nossas fileiras de immediato accrescidas por uma adhesão, que era uma honra, e da qual iríamos auferir immensas vantagens, sob o aspecto moral e tecnico. Si tivermos em conta, além d'isso, o largo prestigio social de que gosava Erasmo Braga, em todo o Brasil, ninguem deixará de avaliar o que elle po-



ERASMO BRAGA

derá ter feito pelo exito dos movimentos educacionais em que foi participante. Nossas Semanas Anti-alcoolicas devem muitissimo ao seu esforço, ao seu conselho, á sua collaboração preciosa, de doutrinador e homem de acção, de erudito e de apostolo. Basta folhear os numeros dos tres ultimos annos d'esta revista para ter sob os olhos farta documentação do que affirmamos.

Dentre os trabalhos que elaborou para a Liga podemos destacar os seguintes:

"A escola na cruzada anti-alcoolica".

"Os elementos psychosociologicos nos programmas de ensino".

"O prohibicionismo nos Estados Unidos" (2 conferencias).

Allocuções em varios actos publicos das Semanas Anti-alcoolicas.

Em uma das suas allocuções pronunciara o abalizado pedagogo aquelle magistral conceito que vale por uma das regras aureas de hygiene psychica: "E' perigoso commover sem que o sentimento se transforme logo em acção: calleja o caracter, em vez de o edificar". Quem escreve estas linhas, tendo tido ensejo, em fins do anno passado, de relembrar tão bello pensamento, em uma homenagem á memoria do notavel medico e anti-alcoolista uruguayo, Joaquim de Salterain, mal poderia imaginar que, decorridos apenas alguns mezes, lamentariamos a perda do preclaro brasileiro, e, como unico conforto, fieis aos seus proprios ensinamentos, deveríamos intensificar as nossas campanhas, que eram as suas, no melhor culto de saudade ao mestre desaparecido.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

Livros e folhetos:

- Helène Antipoff* — O Desenvolvimento Mental das Crianças de Bello Horizonte. Boletim n.º 7 da Secretaria Geral da Instrução. Minas Geraes, 1931.
- Helène Antipoff e Amelia C. M. Machado* — Organização das Classes Homogêneas nos grupos escolares de Bello Horizonte. Imprensa Oficial de Minas Geraes, 1931.
- Olinto de Oliveira* — A Higiene Mental na Criança. *Sep.* dos "Archivos de Pediatria", março de 1932.
- Aprigio Gonzaga* — Orientação do Trabalho Manual Vocacional nas Escolas Publicas. S. Paulo, junho de 1931.
- Sobral Pinto* — Reflexões Medico-Sociaes e Um dia e Outro. Rio de Janeiro, 1931.
- Martinho da Rocha Junior* — Caso grave de lues congenita. *Sep.* dos "Arch. de Pediatria", 1930.
- J. Cunha Lopes* — Aspectos da Psychiatria Allemã, *Sep.* da "Imprensa Medica", Rio, 1930.
- Raul de Lucca* — A Paralysis Geral em Pernambuco, Recife, 1931.
- Sylvio Rabello* — Appliação dos Tests Decrolyanos de Desenho. Recife, 1931.
- Ulysses Pernambucano* — A Assistencia a Psychopathas em Pernambuco, Recife, 1932.
- Bernardino de Souza* — A Faculdade de Direito da Bahia. S. Salvador, 1931.
- Porto de Oliveira* — Historia da Assistencia a Alienados no Pará. Belém, 1931.
- F. Fernandes Sobral* — Repressão juridico-social ao uso das bebidas alcoolicas. Conferencia da 1.ª Semana Anti-Alcoolica. Imprensa Oficial, Bello Horizonte, 1931.
- Ibid* — Em prol da infancia. Imprensa Oficial, Bello Horizonte, 1931.
- Octavio de Freitas* — O Dispensario da Tuberculose no Derby. Recife, 1932.
- Januario Bittencourt* — A propos d'un cas de spondylose rhizomelique. *Sep.* da "Rev. Sud-Americaine de Méd. et de Chirurgie", 1930.
- Moncorvo Filho* — A Lues e as Psychopathias infantis em suas relações com a delinquencia. Rio de Janeiro, 1931.
- Alvaro Cardoso* — Protecção aos desvalidos e a defesa eugenica da raça. Rio, 1932.
- J. A. Mac Knight* — Caracteres fisicos y mentales del niño peruano, Lima, 1916 (doação de Erasmo Braga á Bibliotheca da Liga).
- Report of the Boston Mental Hygiene Survey*, 1930, Director, George H. Preston.

La Conferencia Internacional de Higiene Rural. Madrid, 1931. Director: G. Pittaluga.

Recueil de Lois et Règlements concernant le contrôle de l'opium. V. III, Société des Nations, Genebra, 1932.

Advance Printing of the First Section of the Proceedings of the First International Congress on Mental Hygiene — New York, abril, 1932.

Jornacs e Revistas:

Anaes da Assistencia a Psicopatas. Avenida Pasteur, Rio de Janeiro. Annual.

Anno I, 1931. H. Carrilho: As secções psychiatricas das prisões. W. Pires: Prophylaxia da syphilis nervosa. G. de Rezende: Assistencia hetero-familiar na Colonia de Engenho de Dentro.

A Folha Medica, r. Buenos Aires, 68, Rio de Janeiro. Trimensal.

Anno XI, n.º 29 a 36 e Anno XII, n.º 1 a 12. Januario Bittencourt: Modelo de fichas para hospitaes de psychopathas. Editorial: O medico e a luta contra o alcoolismo. Oscar Clark: Hygiene escolar e medicina preventiva. J. Barros Barreto: O trabalho das mulheres nas industrias. Simplicio Cortes: A educação sexual. O. Silva Araujo: O papel do servico social na prophylaxia social.

Archivos do Manicomio Judiciario do Rio de Janeiro (sob os auspícios do Prof. Julian Moreira), 463, r. Frei Caneca, Rio de Janeiro.

Anno I, n.º 2. Heitor Carrilho: A colaboração dos psychiatras nas questões penaes. Estudo medico-legal das epilepsias emotivas. G. de Rezende e H. Carrilho: Laudos psychiatrico-legaes.

Educação Eugenia, Caixa Postal, n.º 2926, Rio de Janeiro.

Vol. I, n.º 1. Renato Kehl: Porque sou eugenista.

Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria, 39, Praça Floriano, Rio de Janeiro. Irregular.

Anno XV, n.º 1, 2 e 3, 4 e 5. Leopoldo Bard: Commentarios a proposito da repressão da toxicomania (em hespanhol) Tanner de Abreu: Do crime e do criminoso.

Revista Medico-Cirurgica do Brasil, 73, r. 7 de Setembro, Rio de Janeiro. Mensal.

Anno XXXIX, n.º 8 a 12 e XL, n.º 1, 2 e 4 de 1932.

Imprensa Medica, 30-11, r. Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Quinzenal.

Anno VII, n.º 97 a 100, 1931 e Anno VIII, n.º 110 a 120, de 1932. Neves Manta: A Semana Anti-Alcoolica. Classificações Psychiatricas. Z. Esmeraldo: Vistas psicologicas de Spencer e Bergson. Carneiro Ayrosa: Tendencia a beber em face da psychanalyse. Eduardo Meirelles: Liga feminina contra os morticínios amorosos.

Boletim de Eugenia, C. Postal 2926, Rio de Janeiro.

Anno III, n.º 3 a 36, 1931. Renato Kehl: Casamentos e natalidade nas classes média e inferior. Alberto Farani: Como evitar as proles degeneradas? (texto integral da conferencia realizada na

- Liga). Consulta Pré-Nupcial (pareceres dos Drs. J. P. Porto Carrero e I. Cunha Lopes sobre um caso oferecido ao julgamento da Comissão C. Brasileira de Eugenia).
- Jornal de Syphilis e Urologia*, 30-1.º, Rodrigo Silva, Rio de Janeiro. Mensal.
- Anno II, n.ºs 22 a 24 e Anno III, n.ºs 25, 26 e 28. Reginaldo Fernandes: Syphilis e alcoolismo. Alzira Reis V. Ferreira: A educação sexual como medida de protecção à infância.
- Revista Bibliographica de Medicina e Cirurgia*, 26, r. Alcindo Guanabara, Rio de Janeiro. Mensal.
- Tomo II, n.ºs 7 a 12, agosto 1931 a jan. 1932.
- Boletim do Museu Nacional*. Quinta da Boa Vista, Rio. Vol. VII, n.ºs 2, 3 e 4, de 1931.
- Laboratorio Clinico*, C. Postal, n.º 412, Rio de Janeiro. Bimestral.
- Anno XI, n.ºs 73 a 78 e Anno XII, n.ºs 79 a 80.
- São Paulo Medico*, 16, P. Ramos de Azevedo, S. Paulo, Mensal.
- Anno IV. Vol. I. Julho de 1931.
- Revista Medica de Ribeirão Preto*, 47, r. Alvares Cabral, Rib. Preto, S. Paulo, 4 a 6 n.ºs p. anno.
- Anno I, n.º 1, nov. 1931 e Anno II, n.ºs 2 e 3 fev. e maio de 1932.
- II. Peres: Psicoses da elegancia.
- Educação. Praça João Mendes. S. Paulo, Orgão da Directoria Geral do Ensino.
- Vol. V, n.ºs 3, 4 e 5, de 1931 e Vol. VI, n.ºs 1, 2 e 3, de 1932. J. Rodrigues de Arruda: Os testes da vida affectiva. Editorial: O Serviço de Psychologia Applicada.
- Gazeta Clinica*, 14-sob., r. S. Bento, S. Paulo. Mensal.
- Anno XXIX, n.ºs 7 a 12 de 1931 e Anno XXX, n.ºs 1 a 3, de 1932.
- Olegario Moura: Exame ante-nupcial. C. Sanz Duro: Toxicomanias.
- Revista Clinico-Scientifica*, 61, r. das Flores, S. Paulo.
- Archivos Rio-Grandenses de Medicina*, C. Postal n.º 872, Porto Alegre. Mensal.
- Anno X, n.ºs 2 a 5 de 1931, e o Anno XI, n.º 2, de 1932.
- Jornal de Medicina de Pernambuco*, 48, Pr. Maciel Pinheiro, Recife. Mensal.
- Anno XXVIII, n.ºs 1 a 5 de 1931.
- Gazeta Medica da Bahia*, Pr. Castro Alves, S. Salvador. Mensal.
- Vol. 61, n.º 12, junho 1931. J. Julio Calasans: Epilepsia e crime.
- Pediatria e Puericultura*, 2, Banco dos Ingleses, S. Salvador. Trimestral.
- Anno I, n.º 1, setembro 1931.
- Archivos do Instituto Nina Rodrigues*, Instituto Nina Rodrigues, S. Salvador.
- Anno I, n.º 1, abril de 1932. Hosannah de Oliveira: Desenvolvimento neuro-psychico do lactente. J. Lages Netto: A psychanalyse em clinica pediatrica. Arthur Ramos: Os horizontes mythicos do negro da Bahia.
- Revista de la Liga Argentina de Higiene Mental*, 359, Avenida Quintana, Buenos Aires. Trimestral.

- Anno II, n.ºs 3 e 4, 1931. L. Ciampi: Noções elementares de hygiene e prophylaxia mental (preceitos de propaganda popular). Gonzalo Bosch: Organizacion de la profilaxis de las enfermedades mentales en la Argentina.
- Revista de Criminología, Psiquiatria y Medicina Legal*. 3400, Las Heras, Buenos Aires. Bimestral.
- Anno XIX, n.º 109, jan-fevereiro de 1932. Hernani Mandolini: La vanidad morbida.
- Revista de la Soc. de Medicina Interna*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Trimestral.
- Tomo VII, n.ºs 2, 3, junho a setembro de 1931.
- Revista de la Soc. Argentina de Biología*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Mensal.
- Vol. VII, n.ºs 5-6 e 7-8. Vol. VIII, n.º 1, abril de 1932.
- Revista de la Asociacion Medica Argentina*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires. Bimestral.
- Tomos XLIV, n.ºs 303 a 308 e XLV, n.º 309-311, janeiro-maio de 1932. Ramon Beltrán: La responsabilidad de los toxicomanos.
- Revista Medica de Rosario*. 663, calle Italia, Rosario. Republica Argentina. Mensal.
- Anno XXI, n.ºs 8, 9, 10 e 11, agosto a novembro de 1931.
- Boletín de Higiene Escolar*. 1125, calle n.º 13, La Plata, Republica Argentina. Bimestral.
- Anno XI, n.ºs 44 e 50, de 1931. Julieta Baletti: La tartamudez.
- Revista de Especialidades*. 1171, Santa Fé, Buenos Aires, Republica Argentina.
- Tomo VI, n.ºs 5 e 6, 1931. Fernando Gorriti: Psicosis inversas. Nerio Rojas: Un crimen medioeval en la actualidad.
- La Medicina Argentina*. 387, Junin, Buenos Aires, Rep. Argentina. Mensal.
- Anno XI, julho de 1932. J. M. Lahy: Le Laboratoire de Psychotechnique appliquée da l'Université de Paris.
- Boletín del Museo Social Argentino*. 628, Maipú. Buenos Aires. Trimestral.
- Anno XIX, n.ºs 103 a 114, de 1931 e Anno XX, n.ºs 115-117, de 1932. B. Luis Asorey: La ocupación continua como medio psicoterapeutico valioso. C. de Arenaza: Infancia abandonada y delincuente. Victoria Gucovski: Ver y Oír. (transcripto de "La Vanguardia"). G. J. Franceschi: La familia en abandono y la delincuencia infantil. A. Zwaneck: El servicio social en la asistencia de la infancia abandonada y delincuente. Nerio Rojas: La anormalidad psiquica en la delincuencia de menores. Ernesto Nelson: La educacion en las obras de prevision y de protección a la infancia. Ernesto E. Aguirre: La Higiene Mental y las toxicomanias. C. Godoy Urrutia: El Instituto de Orientación Profesional de Lisboa.
- Revista de Psiquiatria y Neurologia*. Hospital de Mazorra, Havana, Cuba.
- Tomo II, n.ºs 9-10, março e abril de 1931.
- La Cronica Medica*. 2563, Apartado, Lima, Perú. Mensal.

- Anno 48, n.º 817 a 822 e Anno 49, n.º 823 a 825. B. Caravedo: El trabajo en el tratamiento de las enfermedades mentales (n.º 818).
C. Herrera Martinez: Contribución al estudio bio-antropológico de los menores peruanos en estado de abandono (n.º 823 a 825).
El Lazo Blanco, 1368, Maldonado, Montevideo. Órgão official da "Liga Nacional contra el alcoholismo".
- Anno XIV, n.º 54, dezembro 1931. Ernani Lopes: En homenaje a la memoria del Dr. Joaquim de Salterain. James A. Whitelaw: El canto de la sirena (trad.). El cierre de los domingos (editorial).
- Guerra al Alcohol*, 1263, Convención, Montevideo. Órgão official da "Federación antialcoholica del Uruguay". Mensal.
- Anno I, n.º 5, 6 e 7, setembro, nov. e dez. de 1931. A Narancio: Nuevo proyecto de represión del alcoholismo. Elena R. Delucchi: En defensa de la salud del pueblo. Professores James Whitelaw e J. Oscar Griot: Conferencias de vulgarização temperante.
- Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia*, 1494, Eduardo Acevedo, Montevideo.
- Tomo IV, n.º 4, abril de 1931. J. de Barros Barreto: Exames medicos periodicos para os menores empregados nas industrias. H. E. Chamberlain: Estudio científico del niño como fundamento de la instrucción publica.
- Archivos de la Sociedad de Biología de Montevideo*. C. Postal n.º 567, Montevideo.
- Suplemento, fasc. VI, Actas del Congreso Internacional de Biología de Montevideo.
- Anno X, n.º 10 a 12 e Anno XI, n.º 1 a 5. La Higiene Mental (informes a la Conferencia de la Casa Blanca sobre Higiene y Protección Infantil). Adela J. Smith: La educación de los niños anormales en Nova York.
- Scientific Temperance Journal*, 400, Boylston St., Boston, Mass., E.E. U.U.
- Vol. XI, n.º 4, inverno de 1931. G. H. Sherman: Facts concerning alcohol. H. Krauss: A german physician's broad view of the alcohol question.
- The Journal of General Psychology*, Clark University Press, Worcester, Mass. E.E. U.U. Trimestral.
- Vol. V, n.º 4, 1931 e Vol. VI, n.º 1 e 2, de 1932. G. L. Freeman: The spread of neuro-muscular activity during mental work. George M. Peterson: Anempirical study of the ability to generalize. R. W. Wilcocks: On the distribution and growth of intelligence. L. Carmichael e H. Cashman: Mirror-writing in relation to handedness and perceptual and motor habits. James T. Russell: Relative efficiency of relaxation and tension in performing an act of skill. R. Leeper and Dorothy O. Leeper: An experimental study of equivalent stimulation in human learning.
- Washington Society for Mental Hygiene*, Seattle, Washington, E.E. U.U.
- Vol. IV, n.º 2, abril de 1932. Mental hygiene, the social worker, and the child.

- Understanding the Child*. 5, Joy Street, Boston, Mass. EE. UU. Trimestral.
- Vol. 1, n.º 4 e Vol. n.º 1 e 2, W. H. Burnham: The mentalhealth of the teachers. Lilian M. Hoff: Mental hygiene in the normal school. J. Mace Andress: The adjusted teacher. Gertrude S. Bigelok: How the visiting teacher may help the classroom teacher. Henry B. Elkind: The mentally deficient child. Frances E. Cheney: How emotions hold children back.
- Mental Health Bulletin*. 203, N. Wabash Avenue, Chicago, Illinois, EE. UU. Mensal.
- Vol. n.º 4 a 8, janeiro a maio de 1932. Clarince M. Hincks: Newer trends in mental hygiene. H. Douglas Singer: Mental hygiene and dependency. Margaret W. Gerard: Mental hygiene and frustration.
- Action et Pensée*. 3, Tacconnerie, Genebra, Suissa, Mensal.
- Anno 7.º, n.ºs 8 a 10. Ch. Baudouin: Etudes de psychanalyse de l'enfant. K. Kallenberg: Ueber hypnotische Persuationsbehandlung bei Alkoholikern. Anno 8.º, n.ºs 1 a 4. Ch. Baudouin: Inhibitions musicales et psychanalyse (n.º 1). Réflexes conditionnels et mobilisation de l'énergie (n.ºs 2 e 3). Ed. Claparède: L'éducation de la volonté (n.º 1). La mobilisation de l'énergie (n.º 2). P. Natarajan: Some biological facts that support "Ambivalence". A. Lestchniski: Les cience du caractère. Alice Friedmann: Conseils aux parents.
- Archives de Psychologie*. 41, Avenue de Champel, Genebra, Suissa. Tomo XXIII, n.ºs 89 e 90, abril e agosto de 1931. Ed. Claparède: Point de vue psychologique et point de vue du sujet. Gertrude Ehinger: Déclin des aptitudes avec l'age. R. Meili e E. Tobler: Les mouvements stroboscopiques chez les enfants. S. A. Courtis: La courbe de croissance et la détermination inductive des éléments psychologiques. Marie Pedersen: Le test de Dearborn appliqué à des écoliers norvégiens.
- Zeitschrift f. Psychische Hygiene*. 75540, Karlsruhe, Allemanha. Bimestral.
- Tomo IV, n.ºs 4 a 6, 1931. Rufe: Internationale Uebersicht ueber den Stand der Familienpflege. Kortenhorst: Die Psychopathengesetzgebung und ihre Durchführung in der Niederlanden. Riese: Grundlinien einer individuellen Sexualhygiene. V. Faltlhauser: Sterilisation von geistig Abnormen. A. Gregor: Organisationsformen der psychiatrischen Tätigkeit in der Fürsorgeerziehung. F. E. Haag: Welche Aufgabe hat die Hygiene in Rahmen der psychischen Hygiene? H. Meltzer: Idiotenanstalten und psychische Hygiene. Weygandt: Psychohygienische Tagung u. Ausstellung in der Schweiz. Repond: Psychohygienische Hygiene u. Politik. Morgenthaler: Psychische Hygiene u. Presse. Baum: Psychische Hygiene u. Sozialversicherung. Tramer: Psychische Hygiene u. Erziehung.
- Rivista di Patologia Nervosa e Mentale*. Clinica di San Salvi, Firenze (117) Italia.
- Vol. XXXVIII, fasc. 1, 2 e 3, julho-agosto, setembro-outubro e no-

- vembro-dezembro de 1931. P. di Mattei: Del concetto di stupefaciente.
- Rivista Sperimentale di Freniatria e Medicina Legale delle Alienazioni Mentali* Istituto Psichiatrico di S. Lazzaro, S. Maurizio (Reggio-Emilia).
- Vol. LV, anno IX, fasc. II e IV, setembro e dezembro, 1931 e Vol. LVI, anno X, fasc. I, março de 1932. Bertolani Del Rio: Il primo decennio della Colonia Scuola A. Marro. Benvenuti: Il problema della costituzione in rapporto alle forme luetiche del sistema nervoso centrale. Imber: Su di una non comune forma di aggressività in un caso di probabile encefalite cronica.
- Archivio Generale di Neurologia, Psichiatria e Psicoanalisi*. Nocera Inferiore (Salerno). Italia. Trimestral.
- Vol. XII, fasc. II e IV, e Vol. XIII, fasc. I. Weiss: Il castigo nell'educazione. De Lisi: Il problema della costituzione motoria. Peserico: Comportamento degli istinti in latenza durante gli stati di malattia e di convalescenza. Del Greco: Infermi di mente e lavoro.
- L'Igiene Mentale*, Zattere n.º 272, Venezia, Italia.
- Anno XII, n.º 1 e 2. L. Benedeck: Di alcune questioni connesse all'Eugenetica con particolare riguardo all'Ungheria. M. Sciuti: La Sezione d'Igiene Mentale nella I Esposizione Svizzera di Igiene e Sport.
- Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia*, Ferrara, Italia. Trimestral.
- Anno LIX, fasc. I-II e III-IV de 1931 e Anno LX, fasc. I, 1932. A. Vedrani: Alienati in libertà. G. Battista Pellizzi: Il prevalere intellettualistico-individualista come causa della nostra decadenza demografica e di altri fatti sociali. Enrico Rossi: Per l'igiene della mente. G. Santangelo: Burocrazia manicomiale e registro di popolazione. G. Boschi: Per la prevenzione dell'infortunio. F. Cazzamalli: Rabbdomanzia.
- Archivio Generale di Biopsicologia, Biopsicopatologia e Biopsicoterapia*, 21, via Palermo, Roma, Italia. Trimestral.
- Anno II, fasc. I, março de 1932. C. Frank: Cortex e soma extracorticale.
- Rassegna di studi psichiatrici*, 12, Via Roma, Siena, Italia, Bimestral.
- Vol. XXI, fasc. 1 e 2, jan.-fevereiro e março-abril de 1932. Pieraccini: In tema di asserita preponderanza della influenza materna nella trasmissione della pazzia (studio critico e polemico) Rietti, E.: Il progetto di riforma della legge sui manicomi. Santangelo, G.: Ancora sul ritorno del dimesso in prova in Manicomio.
- The Australasian Journal of Psychology and Philosophy*, 15, Castle-reagh Str., Sydney. Trimestral.
- Vol. IX, n.º 3 e 4, setembro e dezembro, 1931. Ralph Piddington: Psychological hedonism. C. J. Adcock: The school leaving age, with reference to the better co-ordination of work and education. C. R. McRae: Teaching students to study.

ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE

DIRECTORIA

Presidente : Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente : Prof. Dr. J. P. Porto-Carrero
Secretario Geral : Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Renato Kehl
Prof. Henrique Roxo	Dr. Helion Póvoa
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Adauto Botelho
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Murillo de Campos
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. F. L. Mac-Dowell
Dr. Heitor Carrilho	Dr. A. Xavier de Oliveira

Directoria — Pça. Floriano, 7, sala 516

Sede do Gabinete de Psychologia Applicada :

Rua S. Luiz Gonzaga, 407

O CURSO DE NEUROLOGIA CLINICA

Realizou-se no dia 25 de abril, na Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina, a 70.ª e ultima aula do curso de neurologia clinica que vinha sendo mantido pela Liga Brasileira de Hygiene Mental desde 11 de agosto do anno passado.

O Dr. Frederico Luiz Mac Dowell, que, de inicio, tomara a si todos os encargos do curso, encontrou ulteriormente excellentes collaboradores, que trataram themas de sua especialização com a proficiencia que era de esperar.

A distribuição das varias conferencias, 37 das quaes couberam ao Sr. Dr. Mac Dowell, 21 ao Sr. Dr. Odilon Galloti, 6 ao Sr. Dr. Deolindo do Couto, 3 ao Sr. Professor Alfredo Monteiro, e 3, respectivamente, aos

Srs. Drs. Austregesilo Filho, A. Ackerman e Ernani Lopes, foi a seguinte.

1 — Semiologia das alterações do feixe pyramidal. Estudo clinico das hemiplegias e paraplegias. Myelites. Compressões medulares: prova de Queckenstedt e prova do lipiodol.

Este ponto foi exposto em cinco aulas pelo Dr. F. L. Mac Dowell. Realizou-se, em doentes, a prova de Queckenstedt.

2 — Perturbações do systema extra-pyramidal. Estudo synthetico da doença de Wilson e da pseudo-esclerose de Westphal-Struempell. Encephalite epidemica — synrome parkinsoniana. Chorea de Huntington. Chorea de Sydenham: methodo de Balena.

Este ponto foi objecto de sete aulas do Dr. F. L. Mac Dowell.

3 — Semiologia das perturbações da sensibilidade. Estudo clinico das polynévrites, radiculites e da tabes.

Este ponto occupou nove aulas do Dr. O. Galotti nas quaes se examinaram as varias questões attinentes a semiologia das perturbações da sensibilidade, ás polynévrites e ás radiculites. A tabes foi assumpto de tres palestras pelo Dr. F. L. Mac Dowell.

5 — Syringo-myelia. Esclerose em placas, Esclerose lateral amyotrophica.

A questão da esclerose em placas servio de thema a uma conferencia do Dr. Austregesilo Filho. A syringomyelia e a esclerose lateral amyotrophica deram materia a duas aulas do Dr. F. L. Mac Dowell.

6 — Doença de Heine Medin. Syndrome cephaloplogica de Fernandes Figueira. Meningite cerebrospinal. Syphilis do systema nervoso.

Esta parte do programma tomou o espaço de cinco aulas, sendo exposta pelo Dr. F. L. Mac Dowell. Em aula pratica procedeu-se ao exame de varios liquidos cephaloracheanos, fazendo-se a contagem das cellulas, a pesquisa das globulinas por varios methodos, e mostrando-se as diversas curvas das reacções de Lange, do mastic, do benjoim colloidal e da collophonia bicorada.

7 — Abscessos e tumores cerebraes. Lesões em fóco. Aphasia e apraxia.

Este ponto, na parte concernente aos tumores cerebraes, foi objecto de tres aulas do Professor Alfredo Monteiro e uma do Dr. F. L. Mac Dowell. Abscessos cerebraes serviu de objecto a uma conferencia do Dr. F. L. Mac Dowell. O Dr. Deolindo do Couto estudou a questão das aphasias e a apraxia em quatro aulas.

8 — Semiologia das perturbações cerebellares. Estudo synthetico das doenças cerebellares. Doença de Friedreich e heredoataxia cerebellar de Pierre Marie.

Houve para explanar a materia deste ponto sete palestras pelo Dr. F. L. Mac Dowell.

9 — Pithiatismo. Neurasthenia. Epilepsia.

O pithiatismo e a neurasthenia foram estudados em uma aula pelo Dr. F. L. Mac Dowell; a epilepsia em duas, pelo Dr. Deolindo do Couto.

Extra-programma, o Dr. O. Galotti pronunciou as conferencias sobre o aparelho vestibular.

O Dr. Ackermann effectuou uma conferencia a respeito do tono e alguns methodos clinicos de pesquisa-o.

O Dr. F. L. Mac Dowell realizou quatro palestras clinicas, estudando

casos recolhidos ao serviço da Clinica Neurologica e ao Manicomio Judiciario.

Contribuíram para dar maior eficiencia ao curso, permitindo a apresentação de doentes de seus serviços ou fornecendo peças anatomicas e preparados microscopicos, os Srs. Professores A. Autregesilo, Drs. Autregesilo Filho, Dr. O. Gallotti, Professor Henrique Roxo, Dr. Waldemiro Pires, Dr. Heitor Carrilho, Dr. Mario Pinheiro, Dr. Ary Borges, Dr. Helion Pova.

O Dr. Ernani Lopes dedicou ao curso uma conferencia sobre "Recentes progressos da neuro-psiquiatria uruguaya".

O conferencista começou dizendo que aquiescera com muita satisfação ao convite que lhe fizera o dr. Mac-Dowell para falar naquella reunião de especialistas, e o fazia com tanto maior prazer quanto fôra justamente com os neuro-psiquiatras uruguayos que tivera tambem maior contacto e approximação, quando de sua estada em Montevideo.

Dividindo a sua conferencia em dois capitulos, no primeiro, tratou da organização hospitalar e dos serviços de assistencia aos neuro-psychopaths. Na segunda parte, tratou, então, dos innumerados trabalhos scientificos de valor, das publicações mais recentis e dos casos interessantes observados nos hospitaes, alguns dos quaes constituem materia de assumpto de trabalhos ainda ineditos.

Referiu-se em primeiro logar, ao professor Santin Rossi, cathedra-tico de clinica psiquiatrica da Universidade de Montevideo e notavel sociologo e educador.

Tendo sido convidado pelo professor Rossi, assistiu, poucos dias depois de sua chegada áquella cidade, a aula de encerramento do curso da clinica psiquiatrica, tendo sido tambem apresentado ao publico uruguayo pelo mesmo eminente professor, ao realizar a sua conferencia na Universidade de Montevideo, como um dos membros da delegação brasileira.

O professor Santin Rossi é considerado pelo conferencista como um dos precusores das actuaes directrizes da prophylaxia mental, pois desde 1914 já havia publicado uma excellente monographia sobre o assumpto, intitulada "El alienado y la sociedad".

Entre os varios trabalhos uruguayos importantes no campo da neurologia, cita alguns publicados e outros ineditos do professor Mussio Fournier, actual ministro da Instrução Publica, como "Narcolepsia e cataplexia", "Semiologia do reflexo plantar", "Disturbios nervosos thyroidianos", "Pseudo-tumores cerebraes", etc.

Passou, em seguida, a referir-se aos trabalhos dos professores Elia Garcia Ausst, Antonio Sizzo, J. M. Estapé, dr. Ventura Darder e professor Schroder, neuro-histologista. Por fim, citou diversos casos neurologicos interessantes, observados no serviço de pediatria do professor Luis Morquio, no moderno Hospital Percyra Rossel. Teve ainda occasião de resumir um valioso trabalho sobre "Meningites agudas nos lactantes", da lavra do dr. Conrado Pelfort, assistente honorario do professor Morquio.

Na ultima parte da sua palestra, o dr. Ernani Lopes occupou-se do Instituto de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Montevideo, referindo-se, com palavras de admiração, ao saudoso professor A. Ricaldoni, fundador e primeiro director daquella Instituto.

Louvou a organização do referido serviço, apresentando á assistencia varios modelos das fichas de exames ali realizados.

— Os alumnos do curso do Dr. Frederico Luiz Mac Dowell, como demonstração de seu reconhecimento a esse joven mestre, offereceram-lhe, em 8 de maio, um almoço, no "Palace Hotel". Para essa homenagem foram convidados todos os collaboradores do curso. Fizeram uso da palavra, durante o agape, o academico Augusto Luiz Nobre de Mello, que offereceu a demonstração, o presidente da Liga e o homenageado.

O CONTRACTO FIRMADO ENTRE A PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL E A LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Aos quatorze dias do mez de Junho de mil novecentos e trinta e dois, no Gabinete do Senhor Director Geral de Assistencia Municipal, no predio numero noventa e sete, sobrado, da Praça da Republica, presentes o mesmo Senhor Director Geral, Doutor Waldemar Schiller, e o Doutor Ernani Lopes, Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, perante as testemunhas abaixo mencionadas, declaram que assignam, respectivamente como representantes da Prefeitura do Districto Federal e da Liga Brasileira de Hygiene Mental, o presente contracto, sob as seguintes clausulas:

Primeira — A Liga Brasileira de Hygiene Mental manterá um ambulatorio psychiatrico gratuito, em local cedido pela Prefeitura, onde serão attendidos os nervosos e pequenos psychopathas, enviados ou não pela Assistencia Municipal do Districto Federal.

Segunda — O ambulatorio será chefiado por um neuro-hygienista, nomeado pelo presidente da Liga, com approvação do Director Geral de Assistencia Municipal, ao qual, por sua vez, caberá a função de consultor tecnico do serviço.

Terceira — Ao neurohygienista, chefe do ambulatorio, compete ainda:

a) — attender ás requisições da Directoria Geral de Assistencia Municipal, para orientar e tratar as neuroses e psychoses, sobrevindas nos accidentados, em enfermarias especiaes dos Hospitaes da referida Directoria;

b) — realizar exames neuro-psychiatricos quando requisitados pelas Comissões de Inspeção de Saude e de Accidentes no Trabalho, da Assistencia Municipal.

Quarta — A Liga Brasileira de Hygiene Mental creará um serviço social, em connexão com o ambulatorio.

Quinta — A Liga Brasileira de Hygiene Mental installará tambem um gabinete de psychologia, com os seguintes objectivos:

a) — organizar as fichas psychologicas dos doentes do ambulatorio, quando requisitadas pela Directoria Geral de Assistencia Municipal;

b) — estabelecer fichas psychometricas, visando a selecção dos supra-normaes e sub-normaes, entre alumnos das Escolas Municipaes, quando requisitados pelos medicos-escolares, por intermedio da Directoria Geral de Assistencia Municipal.

Sexta — Além desses serviços a Liga Brasileira de Hygiene Mental completará o seu programma, incentivando o estudo de todos os proble-

mas relativos á hygiene do systema nervoso e realizando a propaganda das modernas idéas da prophylaxia mental.

Setima — A Prefeitura do Districto Federal, dada a utilidade publica da Liga Brasileira de Hygiene Mental, auxiliará essa Instituição:

a) — subvencionando-a com a quantia de trinta e cinco contos de réis (Rs. 35:000\$000) annuaes, pagaveis em quotas trimestraes vencidas, sendo, no anno corrente, a primeira em Julho, a segunda em Outubro e a ultima em Janeiro de 1933;

b) — facilitando a sua installação em proprios municipaes, onde possam funcçãoar, com regularidade, os serviços a que se refere o presente contracto;

c) — pondo á sua disposição duas enfermeiras escolares da Directoria Geral de Instrucção Publica para o serviço de assistencia social e um funcionario do quadro da Directoria Geral de Assistencia Municipal, á escolha do primeiro contractante.

Oitava — O presente contracto poderá ser renovado annualmente, caso convenha aos interesses dos contractantes, ou rescindido "pleno jure", si não forem estrictamente cumpridas as suas clausulas, sem que, em caso algum, tenha a Municipalidade de responder por qualquer indemnização.

Nona — O Director Geral de Assistencia Municipal, que exercera por si ou por funcionario de sua confiança a fiscalização do presente contracto, baixará, em tempo opportuno, instrucções para a sua cabal execução.

Para o effeito do pagamento do imposto federal, visto estar isento da taxa de expediente pelo Decreto numero tres mil oitocentos e sessenta e um, de vinte e nove de Abril do corrente anno, as partes contractantes, de commum accôrdo, dão ao presente contracto o valor de trinta e cinco contos de réis (Réis 35:000\$000). E para constar e produzir todos os legaes e juridicos effeitos lavrou-se o presente termo, que vae assignado pelo Doutor Waldemar Schiller, Director Geral de Assistencia Municipal, Doutor Ernani Lopes, Presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, e as testemunhas abaixo. Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1932 (assignados) Dr. Waldemar Schiller — Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Como testemunhas: (assignados) João Lima Monteiro de Castro — Affonso Nelson da Silva.

Estão colladas e devidamente inutilizadas estampilhas federaes no valor de cento e cinco mil réis (Rs. 105\$000). Directoria Geral de Assistencia Municipal, em 14 de Junho de 1932. (assignado) H. Ribeiro. — Visto. (assignado) Julio P. Rangel, Secretario Geral.